



A AUTORIDADE ADMITE DOIS PAPEIS: O TORTURADOR E O TORTURADO. ELA TRANSFORMA AS PESSOAS EM MANEQUINS AMORFOS QUE TEMEM E ODEIAM, ENQUANTO A CULTURA MERGULHA NO ABISMO.



A AUTORIDADE DEFORMA COMPLETAMENTE A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS, TORNANDO SEU AMOR UM ARREMEDO...

TUDO BEM, CONRAD. JÁ CHEGA. ME PASSE A TOALHA.



QUANDO O LÍDER AUTORIZOU CREEDY A RECRUTAR UM ESQUADRÃO DE CAPANGAS?

NO FIM DESTA TARDE. QUÊ SEU ROBE, HELEN?



NÃO.

SERÁ QUE SUSAN NÃO PERCEBE QUE CREDDY SÓ ESTÁ ESPERANDO QUE ELE PIRE DE VEZ ANTES DE TOMAR O PODER COM SEU EXERCITO PARTICULAR?

O LÍDER PODE ESTAR SÓ MUITO TENSO...



BOBAGEM, CONRAD. A CABEÇA DO IDIOTA ESTÁ SE DESINTEGRANDO. QUANDO ENLOUQUECER DE VEZ, QUERO VOCÊ NO LUGAR DELE E NÃO AQUELE DEBILÓIDE DO CREDDY.

IMAGINO QUE VOU TER DE FAZER TUDO, COMO DE COSTUME.

SABE, VOCÊ É UM JOVEM RELATIVAMENTE BEM-SUCEDIDO, CONRAD. SE SEU SUCESSO NÃO FOSSE INTEIRAMENTE DEVIDO AOS MEUS ESFORÇOS, EU PODERIA ATÉ GOSTAR DE VOCÊ.



EU TENHO MUITO O QUE FAZER PELA MANHÃ. POR ISSO, VOU PRA CAMA. ESPERO ESTAR DORMINDO QUANDO VOCÊ SUBIR.



VOCÊ NÃO VAI PRECISAR DA LUZ ACESA, VAÍ?



O COLAPSO DA AUTORIDADE PERMEIA O LEITO, AS DIRETORIAS, A IGREJA E A ESCOLA. TUDO É MAL GERIDO.



A IGUALDADE E A LIBERDADE NÃO SÃO LUXOS A SEREM LEVIANAMENTE DESPREZADOS. SEM ELAS, A ORDEM NÃO PODE PERSISTIR ANTES DE ALCANÇAR GRANDES PROFUNDEZAS.





É UMA PUNGENTE E MELANCÓLICA HISTÓRIA DE CORAÇÕES TRAÍDOS E LEALDADES EQUIVOCADAS.

NÃO FUI EU QUE DESVIEI. MEU AMOR ERA A JUSTIÇA E, ENAMORADO POR SUA SINCERIDADE E ENCANTOS, EU A ADORAVA...



...ATÉ ELA SE ENTREGAR, PELAS MINHAS COSTAS, A UM HOMEM QUE A VIOLOU E ABUSOU. ALGUÉM FERROZ E BRUTAL, COM O HÁLITO DE CRIANÇAS CALCINADAS.

ELE A MUDOU. MINHA AMADA PASSOU A APRECIAR O COURO, CORRENTES E CHIBATAS.



A JUSTIÇA QUE EU AMEI SE FOI. AQUELA QUE ERA BONDOSA, QUE DAVA PASSOS CUIDADOSOS.

TRANSFORMADA, ELA OLHAVA ATRAVÉS DE PÁLPEBRAS SEMICERRADAS E MASSACRAVA HOMENS DECENTES SOB SEUS CALCANHARES CORROMPIDOS.



IMAGINE QUANDO DESCOBRI ESSA TRAIÇÃO.

MEU ÓDIO E VERGONHA DE PENSAR EM COMO ZOMBARAM DE TUDO QUE AMEI. MINHA JUSTIÇA E SEU BESTIAL PRETENDENTE FORNICANDO EM SEUS LENÇÓIS MANCHADOS DE SANGUE.



TODAVIA, COMO SE DIZ, VALE TUDO NO AMOR E NA GUERRA COMO, NO CASO, SE TRATA DE AMBOS, MAIOR A VALIDADE.

EMBORA EU OSTENTE OS CORNOS DE UM TRAÍDO, ELES NÃO SÃO UMA COROA QUE USAREI SOZINHO.



COMO VÊ, MEU RIVAL, EMBORA INCLINADO A PERNOITAR FORA, TINHA UMA MULHER EM CASA QUE ELE AMAVA.

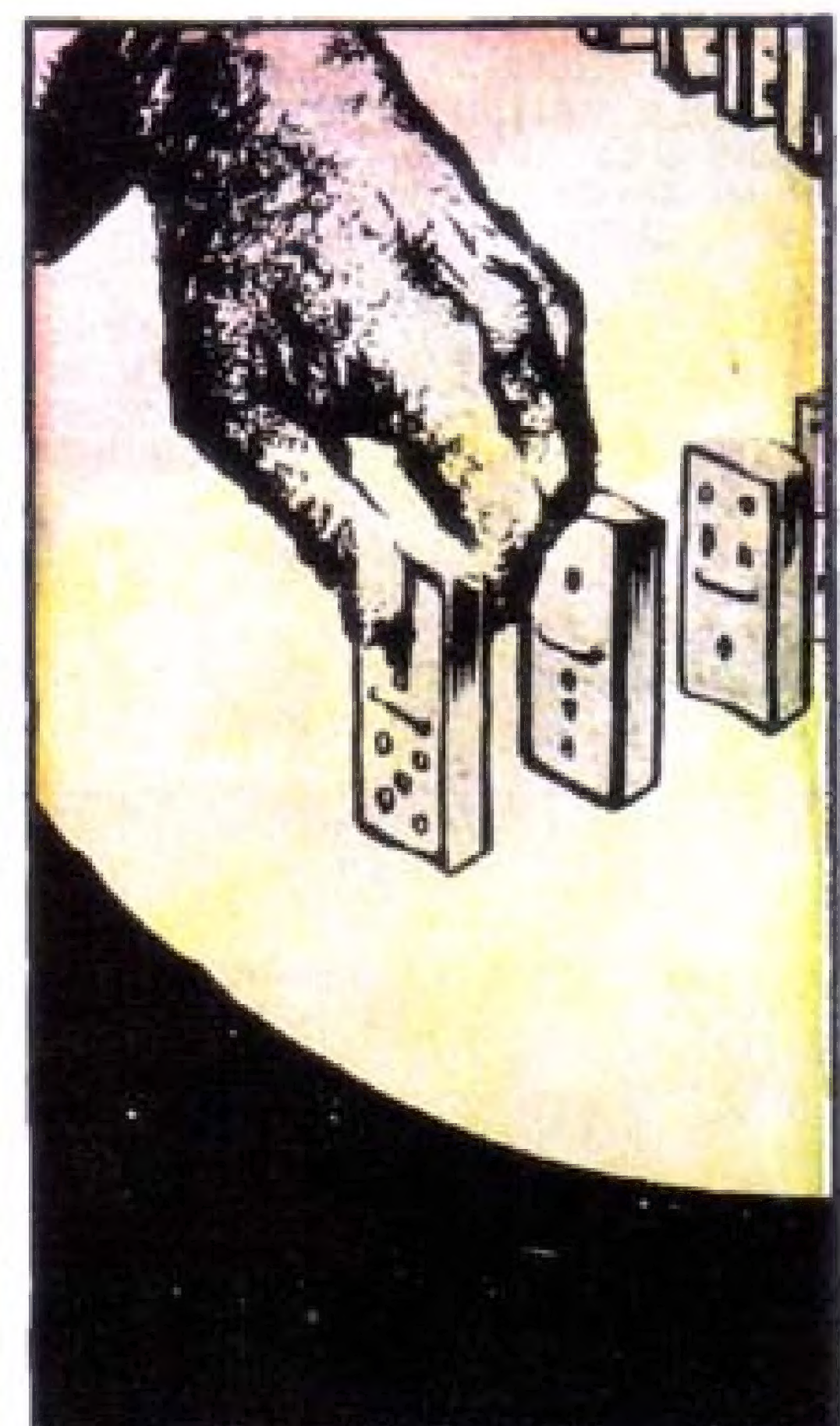
ELE SE ARREPENDERÁ DE SUA PROMISCUIDADE, O VILÃO QUE ROUBOU MEU ÚNICO AMOR, QUANDO SOUBER QUE, HÁ MUITOS ANOS...



...EU ME DEITO COM O SEU.









OI, DONA. RECEBI TUA MENSAGEM. DESCULPA A DEMORA. É QUE...

NO FUTURO, VOCÊ SERÁ PONTUAL. EU NÃO GOSTO DE ESPERAR.

SABE QUEM EU SOU?

CÊ É A MULHER DO CARA QUE MANDA NO OLHO.

E VOCÊ ESTÁ COORDENANDO A FORÇA AUXILIAR CIVIL DO CREEDY.

SABIA QUE ELE ESTÁ PLANEJANDO UM GOLPE? CREEDY QUER SER O LÍDER.



VERDADE? NÃO TÔ SABENDO NADA DISSO.

NÃO BANQUE O IDIOTA. ESTA É UMA DECISÃO DE NEGÓCIOS MUITO CLARA: CREEDY QUER SER O LÍDER; EU QUERO QUE CONRAD SEJA O LÍDER.

QUANTO ELE ESTÁ TE PAGANDO?



HÃ... EU TÔ GANHANDO QUINHENTINHO...

É MESMO? TINHA PENSADO, NO MÁXIMO, EM QUATROCENTOS.

ESTOU PREPARADA PRA OFERECER SEISCENTOS, MAIS UM AUMENTO NA PORCENTAGEM DE SEUS CAPANGAS.



CÊ NÃO DORME NO PUNTO! E O QUE EU FAÇO?

CONTINUA TRABALHANDO PRO CREEDY, RECEBENDO DELE, MAS ME INFORMANDO...

...E, QUANDO A HORA CHEGAR, VOCE SE LEMBRA PRA QUEM TRABALHA DE VERDADE.



SEM QUERER CORTAR O BARATO, MAS O CREEDY TÁ MANDANDO NO DEDO...

HARPER, FAÇA O QUE EU DIGO E LOGO VOCÊ ESTARÁ CHEFIANDO O DEDO.

NÃO SE PREOCUPE COM ELE. CREEDY, ELE TEM UMA OCUPAÇÃO PERIGOSA.



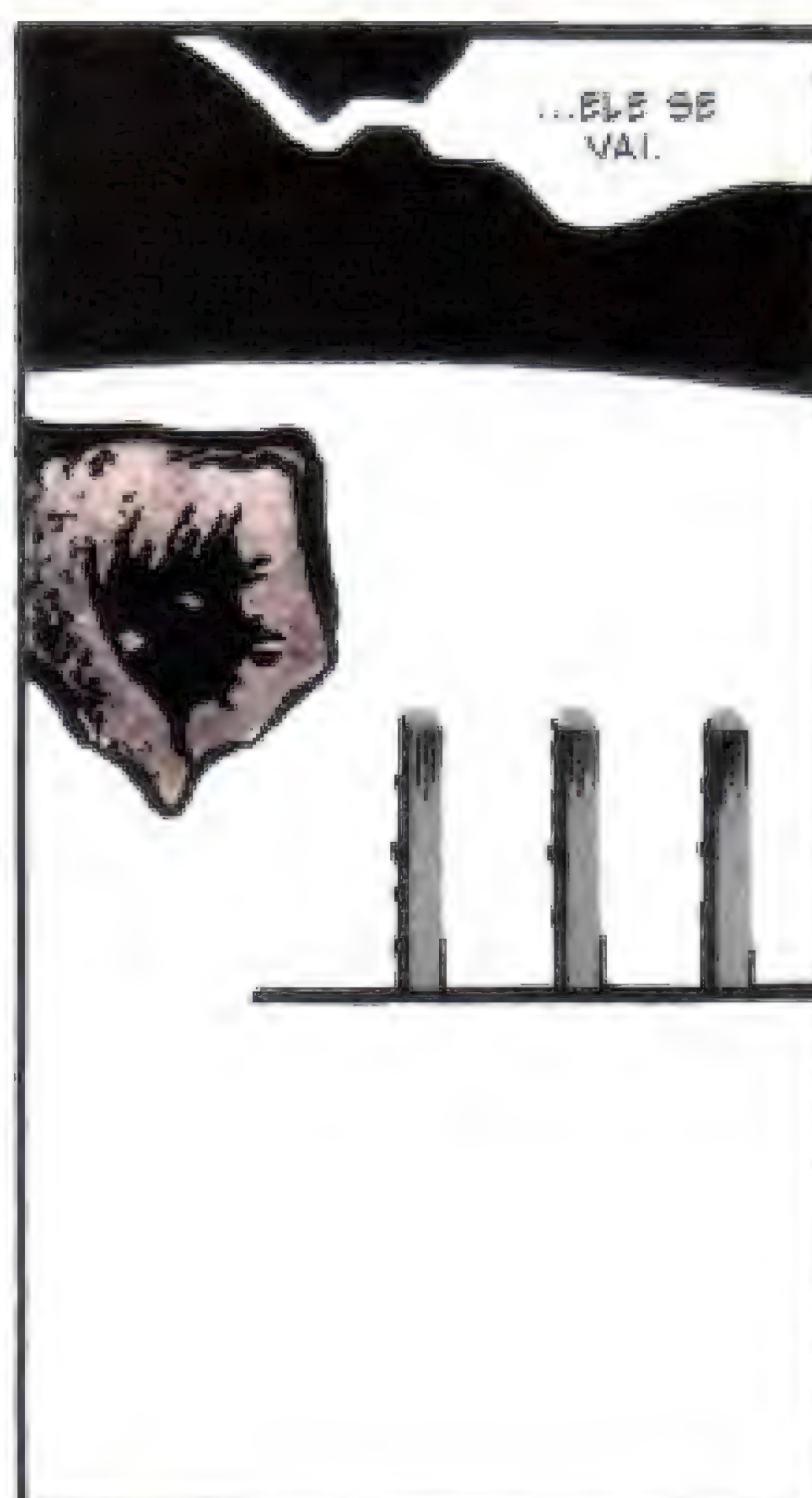
LEMBRE-SE DO QUE ACONTECEU AO SEU PREDECESSOR.













LÍDER...



EU SEI.

O
TERRORISTA...
EU SEI COMO
ESTA FAZENDO
ISSO TUDO.PRIMEIRO, ELE
SABE TUDO SOBRE
NÓS E NOSSO
SISTEMA. TUDO!ENTÃO, ESTA
MANHÃ, ENCON-
TRAMOS PESSOAS
COM POEMAS
SUBVERSIVOS QUE
ELAS DIZEM TER
RECEBIDO PELO
CORREIO.LÍDER, NÓS
FOMOS LEVADOS A
ENTREGAR PANFLETOS
PRA ELE! COMO?COMO ELE ESTÁ CAUSANDO
BLECAUTES EM MERSEYSIDE
E SAQUES DE ALIMENTOS
EM BRUMP? EU SEI QUE É
IMPENSÁVEL, LÍDER,
MAS SÓ HÁ UMA
RESPOSTA.ELE TEM
ACESSO A
DESTINO!ELE TINHA
ACESSO A DESTINO
DESDE O INÍCIO!FOI ASSIM QUE
V... HÃ...

LÍDER?

O QUE...?





"ESTAMOS ENFRENTANDO ALGUÉM QUE NÃO É NORMAL... TANTO FÍSICA, QUANTO MENTALMENTE."



"É O ASPECTO MENTAL QUE ME PREOCUPA..."



"...PORQUE, PRA DESVENDAR ESSE CASO... VOU TER QUE ENTRAR NA CABEÇA DESSE MALUCO..."

"...PENSAR COMO ELE..."

"...E ISSO ME ASSUSTA."



EU DISSE ISSO.

DISSE HÁ UM ANO E NADA MUDOU. AINDA É VERDADE.

CONTINUO ASSUSTADO.



SEI TÃO POUCO SOBRE ESTA SUBSTÂNCIA. NÃO PODIA PERGUNTAR SEM LEVANTAR SUSPEITAS.

DIETILAMIDA DE ÁCIDO LISÉRGICO: A DOSE PADRÃO É CERCA DE DUZENTOS MICROGRAMAS. MAS COMO EU PESO ISSO?

DIZEM QUE A MENOR QUANTIDADE PODE ALTERAR TUDO...



O MAIS TÊNUE RESÍDUO.

CAPÍTULO 4

VESTÍGIOS

EU NUNCA VI OS CAMPOS ANTES, SÓ FOTOGRAFIAS. ENTÃO, ESTA É A PRIVADA ONDE A GENTE JOGAVA TODAS AQUELAS PESSOAS...



QUATRO TABLETES. EU ME PERGUNTO SE É O BASTANTE... SE É DEMAIS!

MUITO BEM.

PARCEM PEDAÇOS DE SABÃO SOBRE MINHA LÍNGUA... A SALIVA COM GOSTO DE PAPEL-ALUMÍNIO... UMA BOLHA DE APREENSÃO SE FORMANDO NO ESTÔMAGO...



...E ENGULO SENTINDO COMO SE ME LIVRASSE DE ALGUMA COISA.

PRONTO.

AGORA, ESTOU ACORRENTADO. A CONTAGEM REGRESSIVA DAS ENTRADAS PRA CIRCULAÇÃO, E DESTA PRO CÉREBRO, RUMO À DECOLAGEM. MAS EU NUNCA VOEI ANTES. O QUE É PRA ACONTECER?



NADA. NADA AINDA. É MELHOR OLHAR AO REDOR ENQUANTO AINDA É DIA.

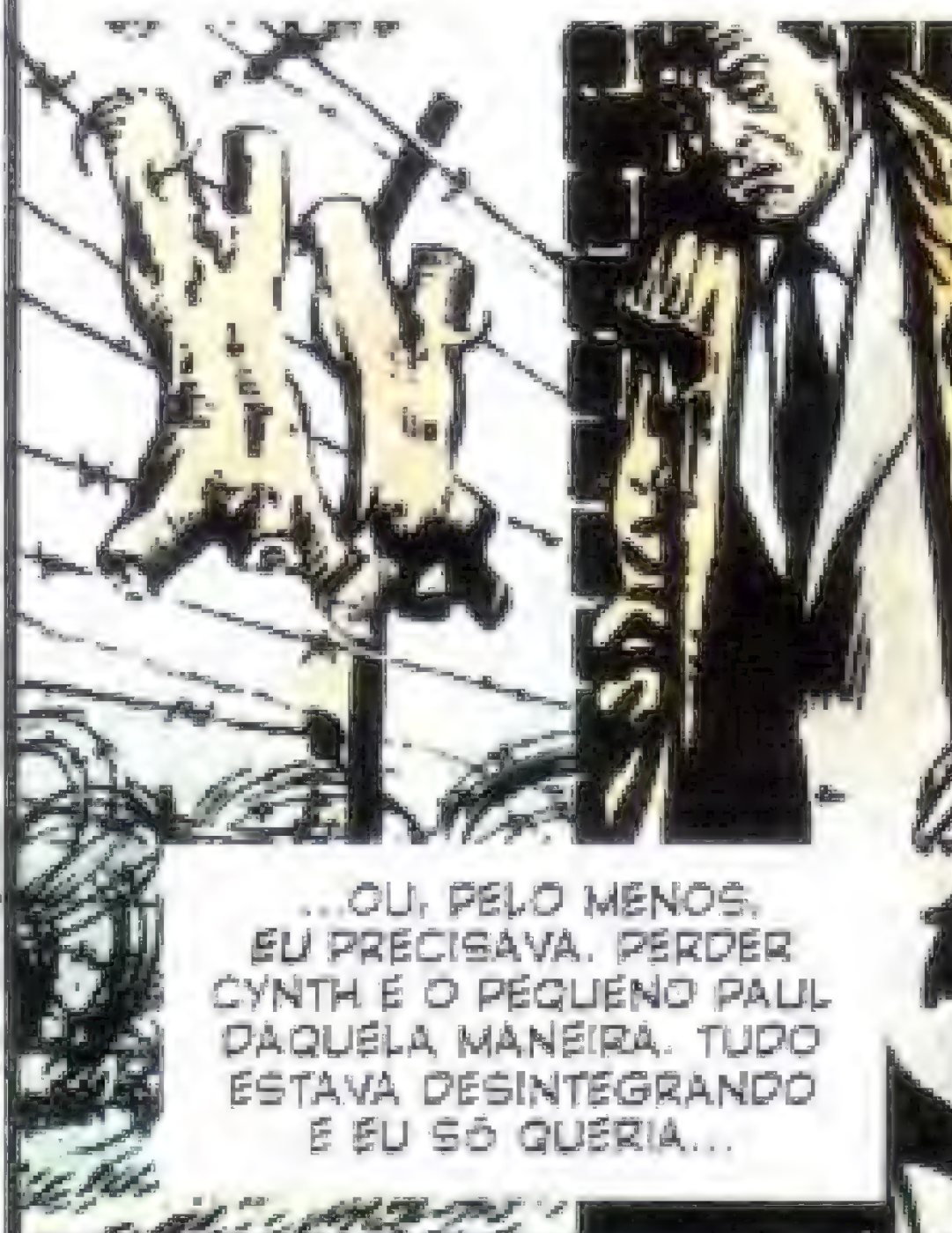
ESTES DEVEM SER OS FORNOS. FORNOS PRA PESSOAS. FORNOS PRA GENTE.

NÃO ADIANTA. AINDA NÃO PARECE REAL. SE Soubesse QUE ISSO ESTAVA ACONTECENDO, EU TERIA ME FILIADO AO PARTIDO?



TALVEZ. NÃO HAVIA MELHOR ALTERNATIVA.

NÃO PODÍAMOS PERMITIR QUE O CAOS DEPOIS DA GUERRA CONTINUASSE. QUALQUER SOCIEDADE É MELHOR QUE AQUILO. PRECISÁVAMOS DE ORDEM...



...OU, PELO MENOS, EU PRECISAVA. PERDER CYNTH É O PEQUENO PAUL DAQUELA MANEIRA. TUDO ESTAVA DESINTEGRANDO E EU SÓ QUERIA...

...EU...



URRGH!

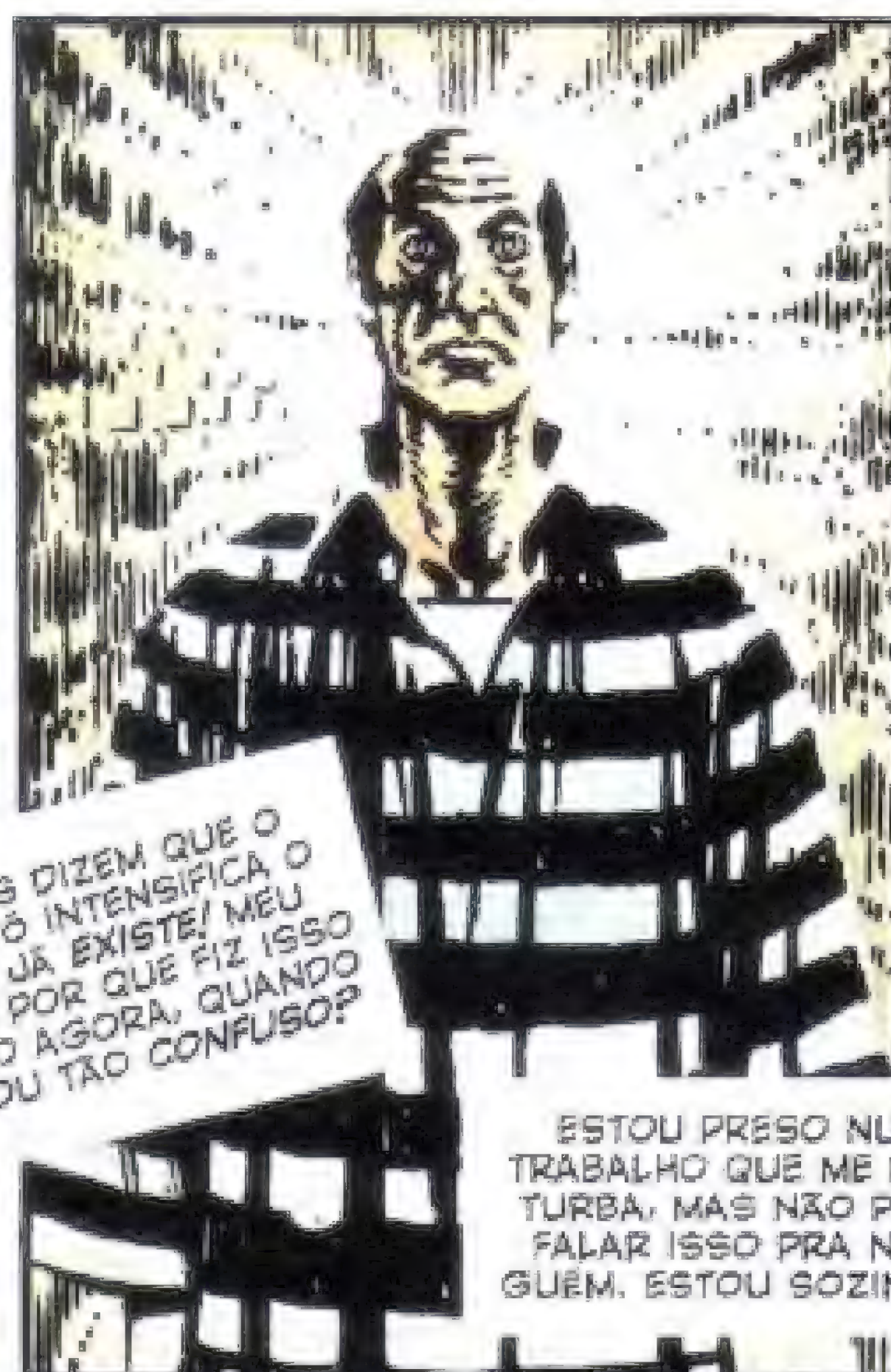


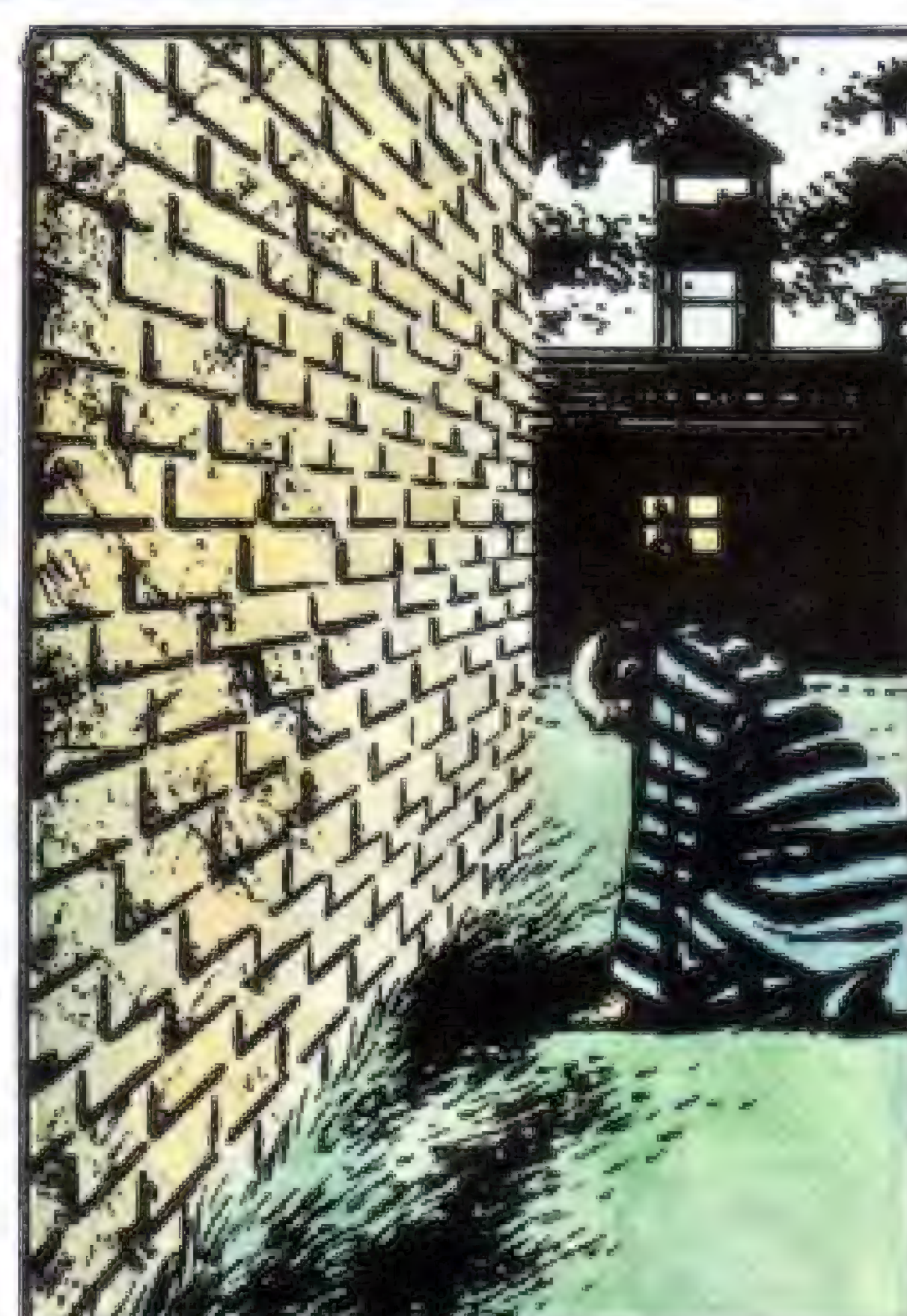
EU NÃO DEVIA TER FEITO ISSO.

EU NÃO DEVIA TER TOMADO LSD.

NÃO AQUI.



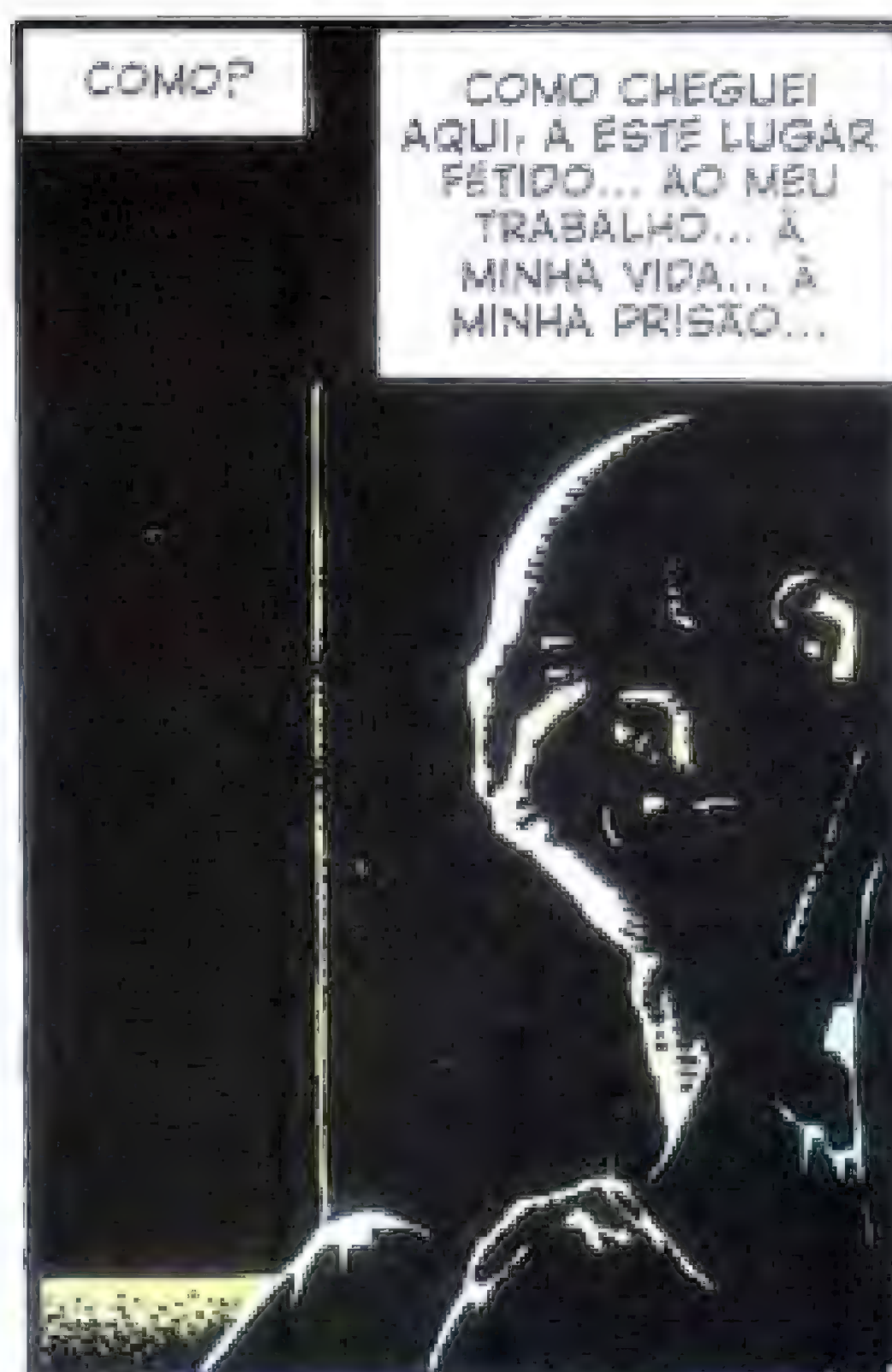








HUUGH...



COMO?

COMO CHEGUEI
AQUI, A ESTE LUGAR
FÉTIDO... AO MEU
TRABALHO... À
MINHA VIDA... À
MINHA PRISÃO...



AS RESPOSTAS
ESTÃO AÍ, ESCRITAS
NO CHÃO PARA SEREM
LIDAS, MAS EU NÃO
COMPREENDO.

DEVE SER EFEITO
DA DROGA, MAS...

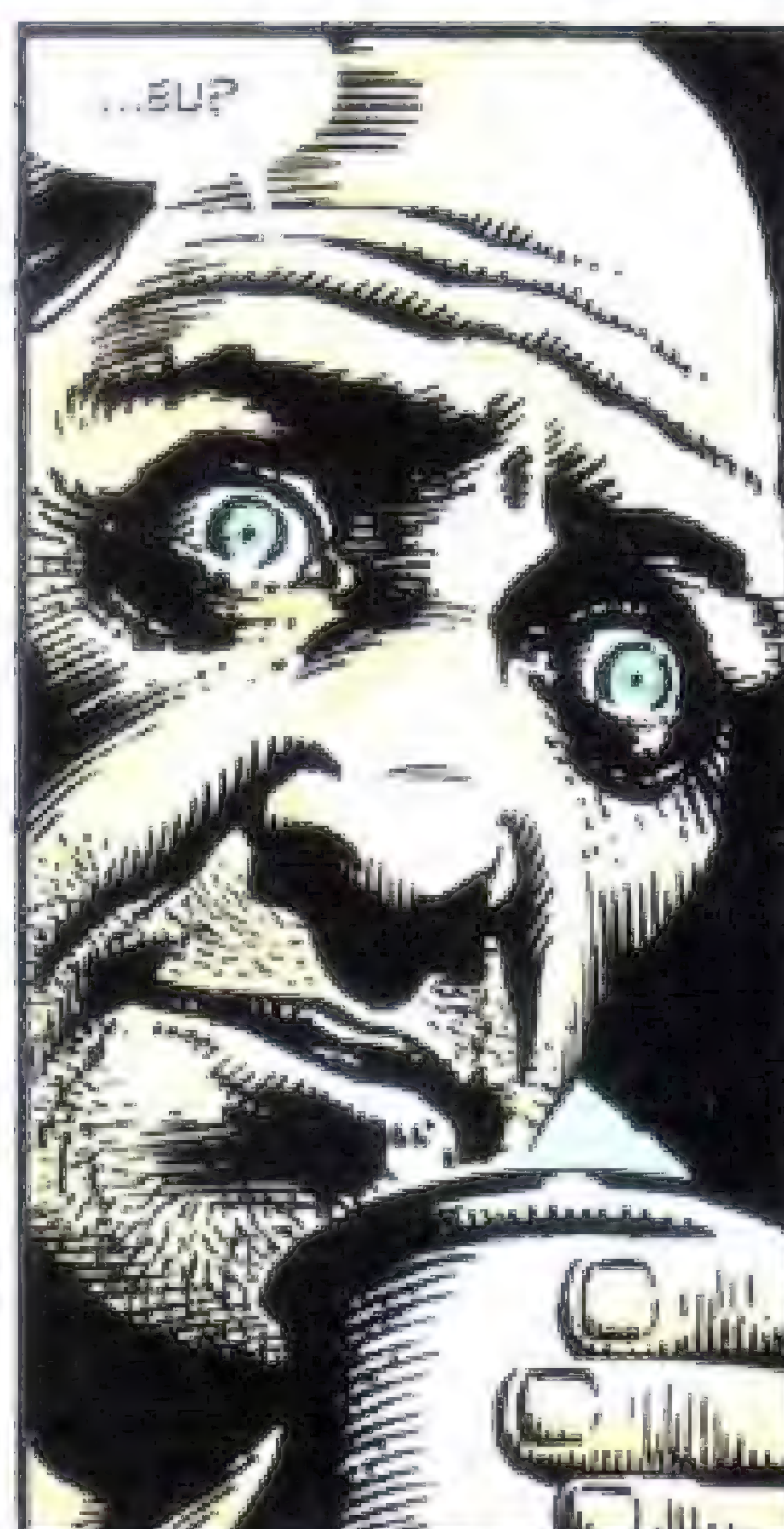
...MAS ELE ESTAVA
DROGADO TAMBÉM,
TRANCADO PRA MORRER,
MAS COMPREENDEU.



POR QUE NÃO SUP
OLHO PRA ESSES
PADRÕES INSANOS,
MAS ONDE ESTÃO
AS RESPOSTAS?

QUÉM ME APRISIO-
NOU AQUI? QUEM ME
MANTÉM AQUI?

QUEM PODE ME
LIBERTAR? QUEM
ESTÁ CONTROLANDO E
RESTRINGINDO MINHA
VIDA, A NÃO SER...



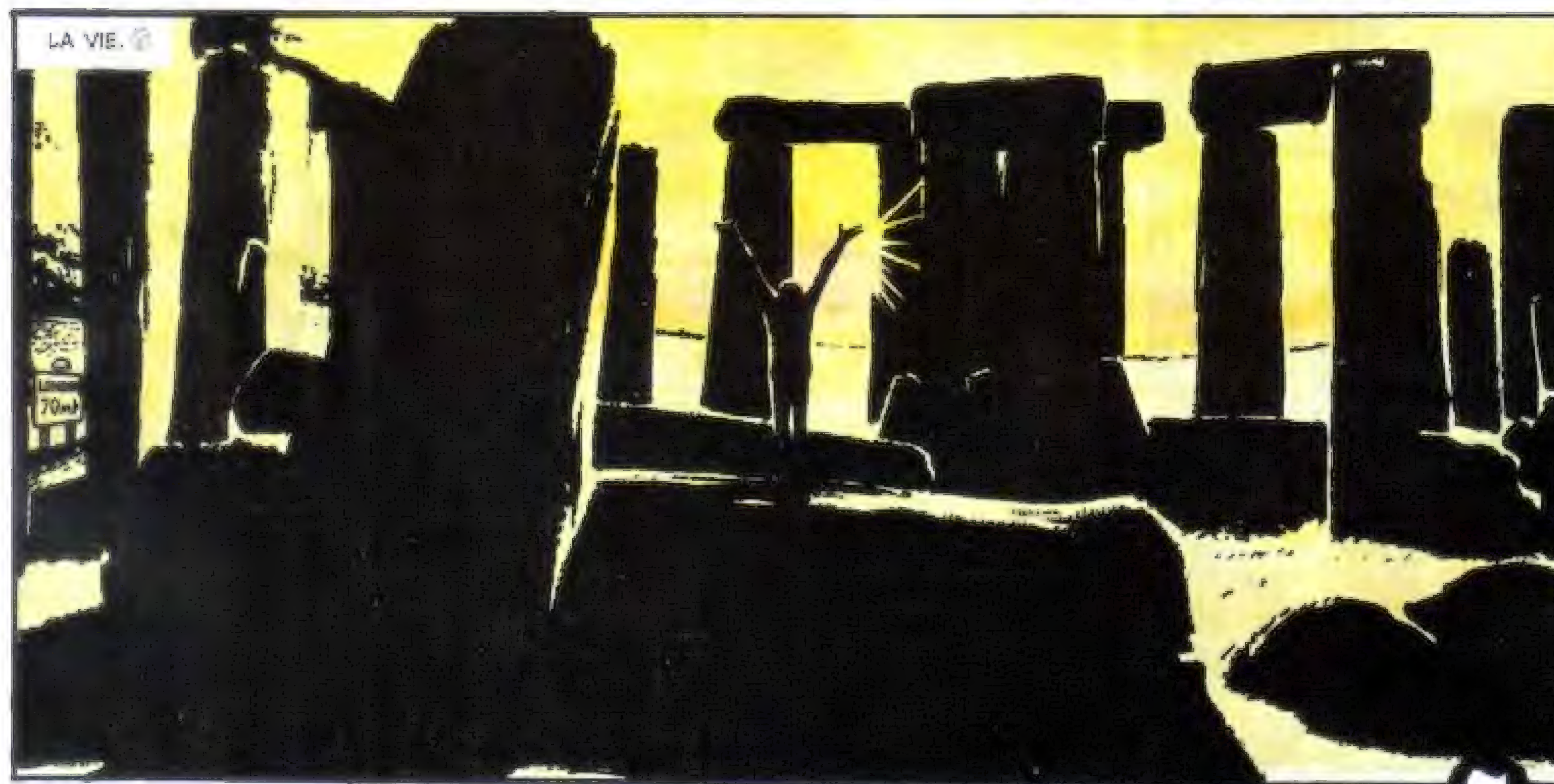
...EU?



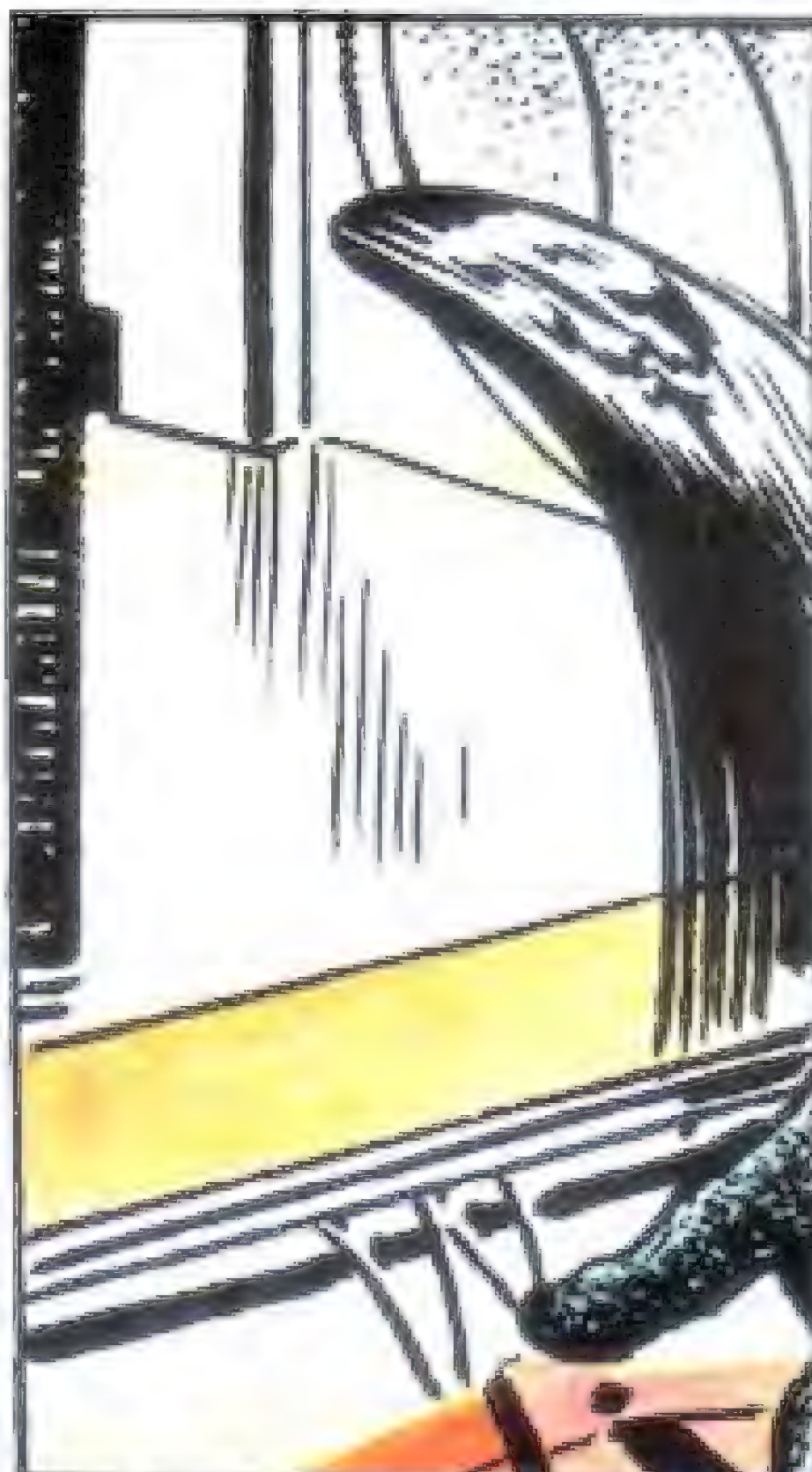
EU...

ESTOU
LIVRE.

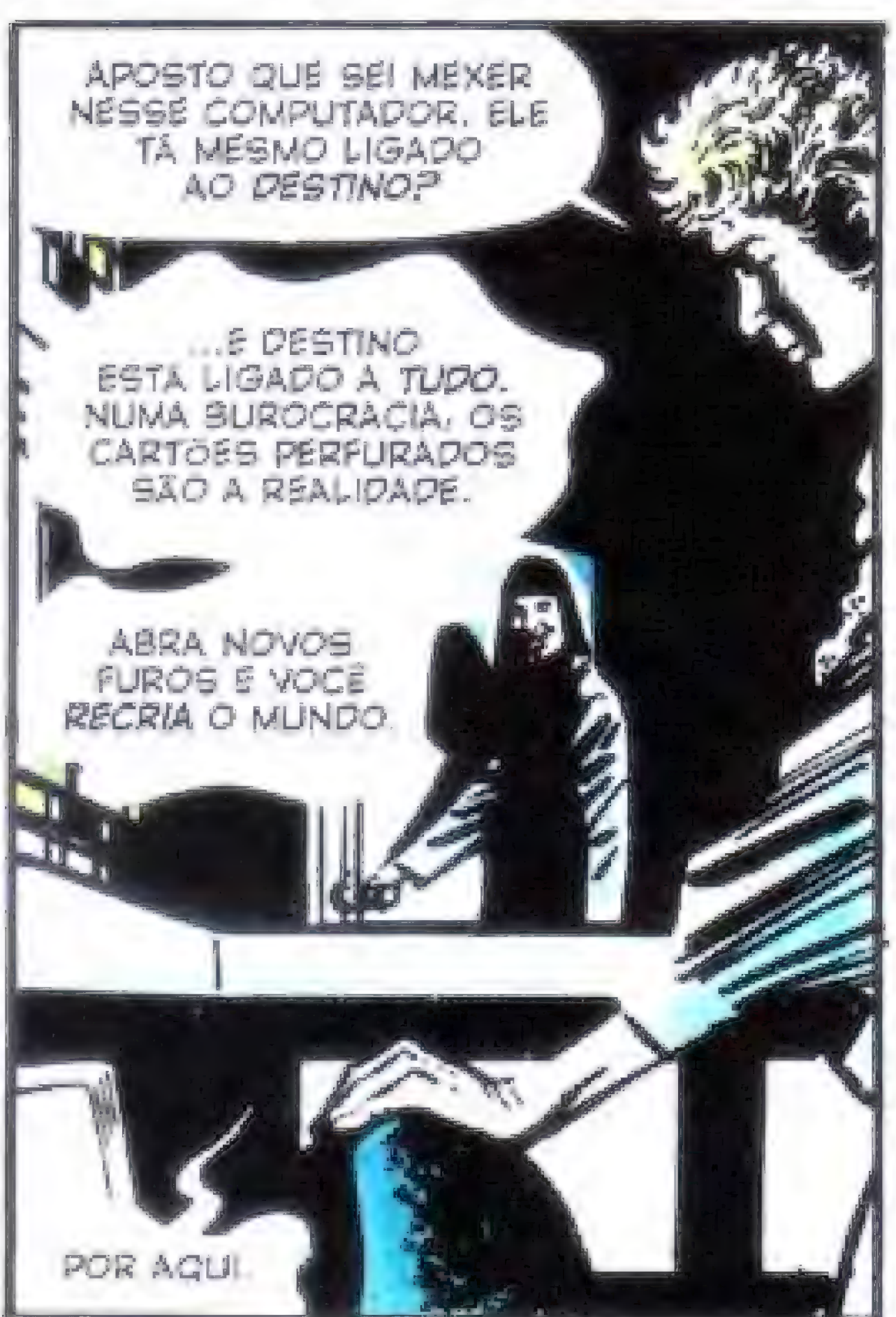
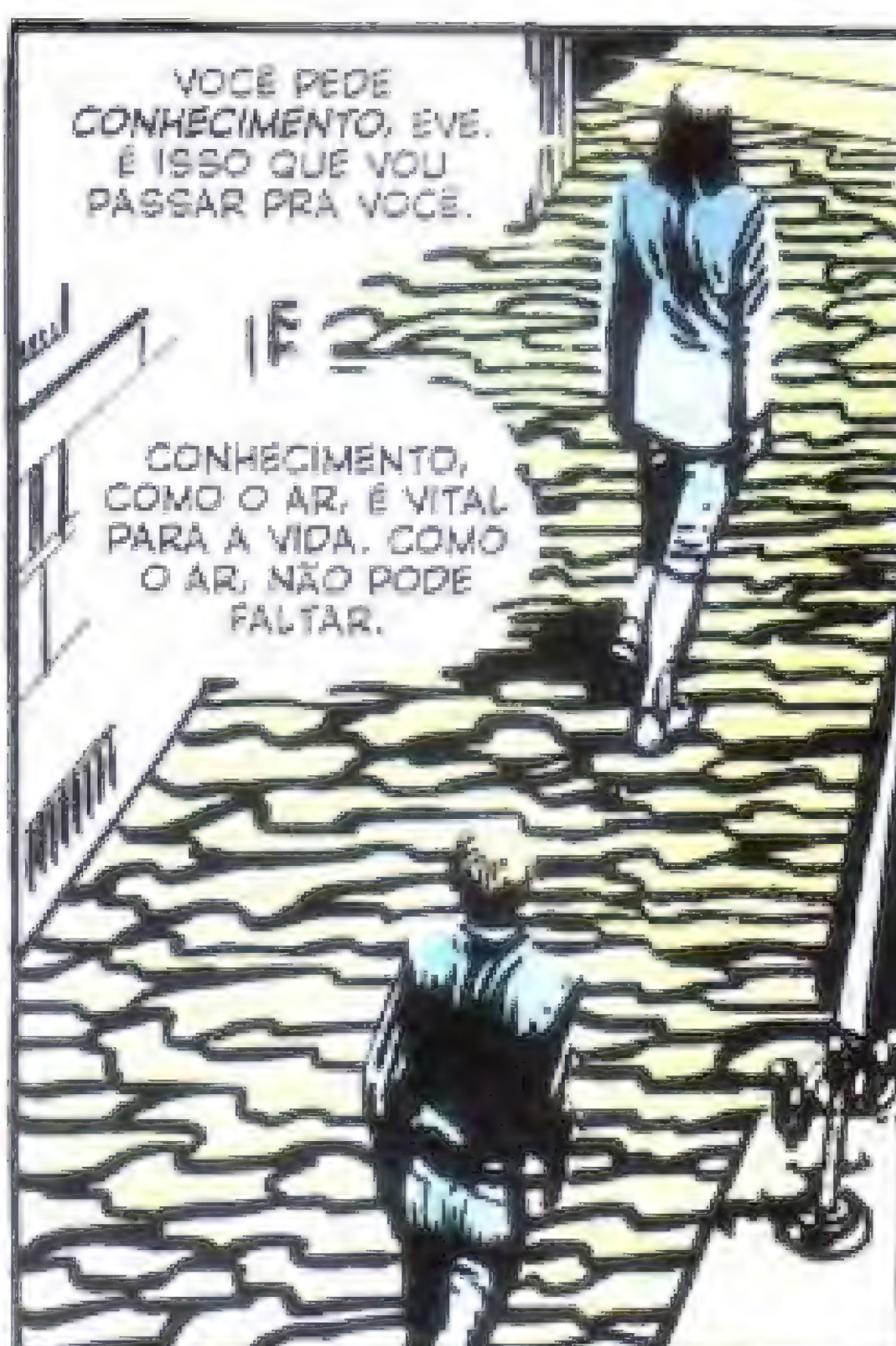
LIIIVREEE!

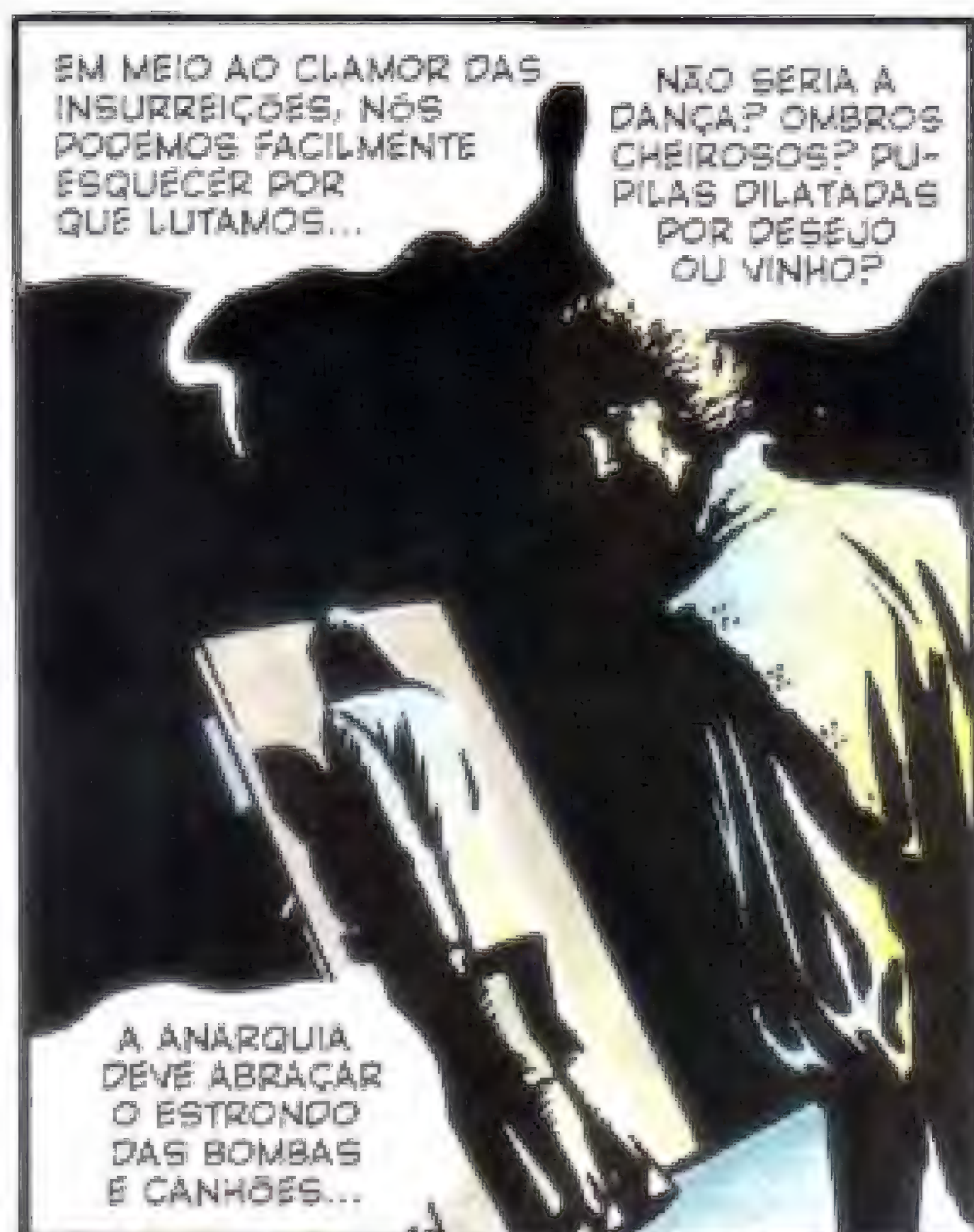


7 DE NOVEMBRO DE 1998
A GALERIA DAS SOMBRAS



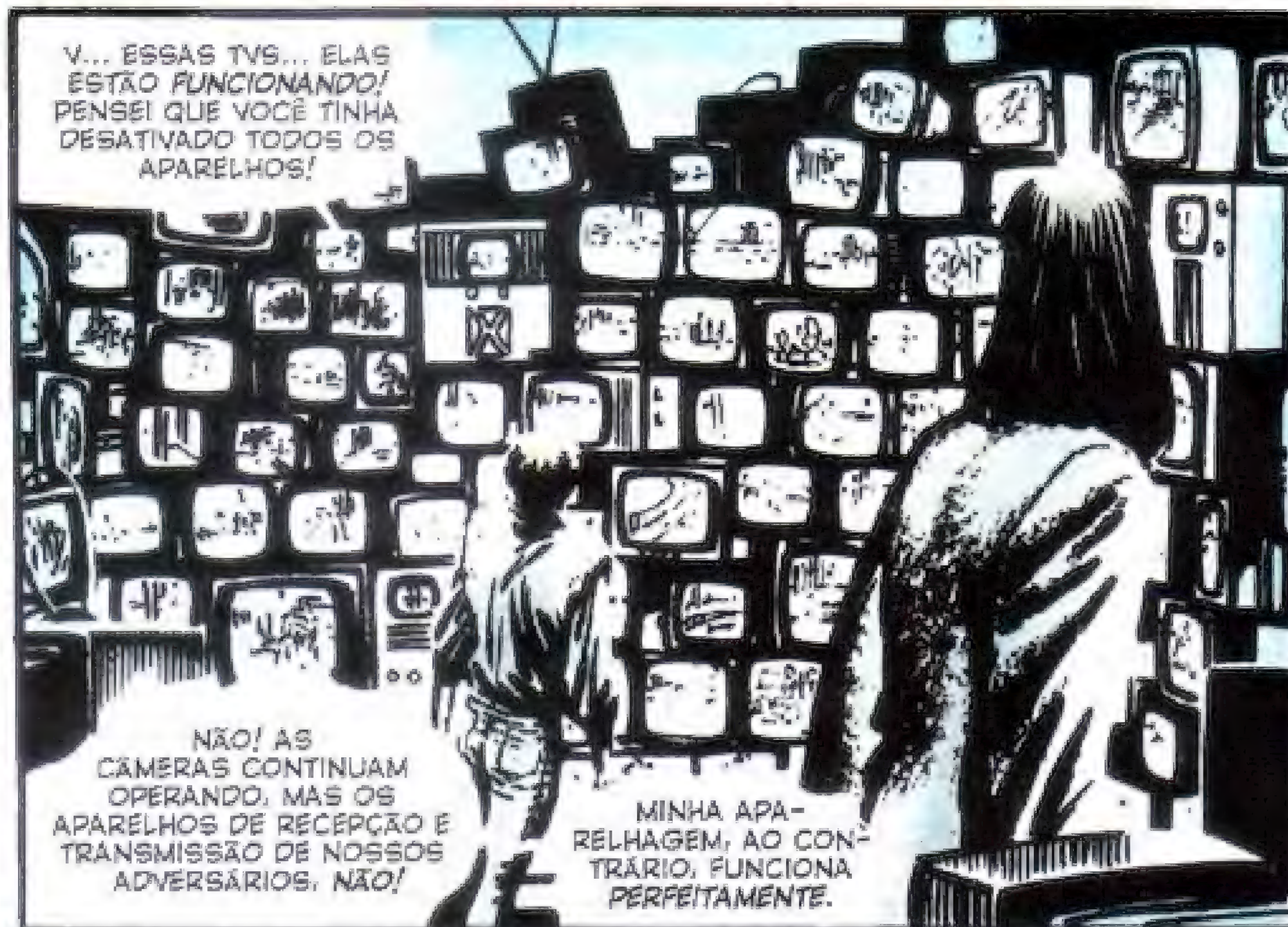
CAPÍTULO 5 VÉSPERA DO ADEUS







POUCOS HOMENS TIVERAM
A CHANCE DE ESTUDAR
SEUS PRÓPRIOS NERVOS
ÓTICOS.



V... ESSAS TVS... ELAS
ESTÃO FUNCIONANDO!
PENSEI QUE VOCÊ TINHA
DESATIVADO TODOS OS
APARELHOS!

NÃO! AS
CÂMERAS CONTINUAM
OPERANDO, MAS OS
APARELHOS DE RECEPÇÃO E
TRANSMISSÃO DE NOSSOS
ADVERSÁRIOS, NÃO!

MINHA APA-
RELHAGEM, AO CON-
TRÁRIO, FUNCIONA
PERFEITAMENTE.



É CLARO QUE, COM TODA
A REDE DE TRANSMISSÃO
ESTATAL DESATIVADA, AS
ÚNICAS COISAS QUE CON-
SIGO PEGAR SÃO ENLA-
TADOS DAS ZONAS
DE TUMULTO E
HORRÍVEIS FILMES-
CATÁSTROFE.

ÀS VEZES,
SINTO FALTA
DE STORM
SAXON.

OS DIÁ-
LOGOS ERAM
MELHORES.



M-MAS...
VOCÊ PODE VER
TODA LONDRES
DAQUI...

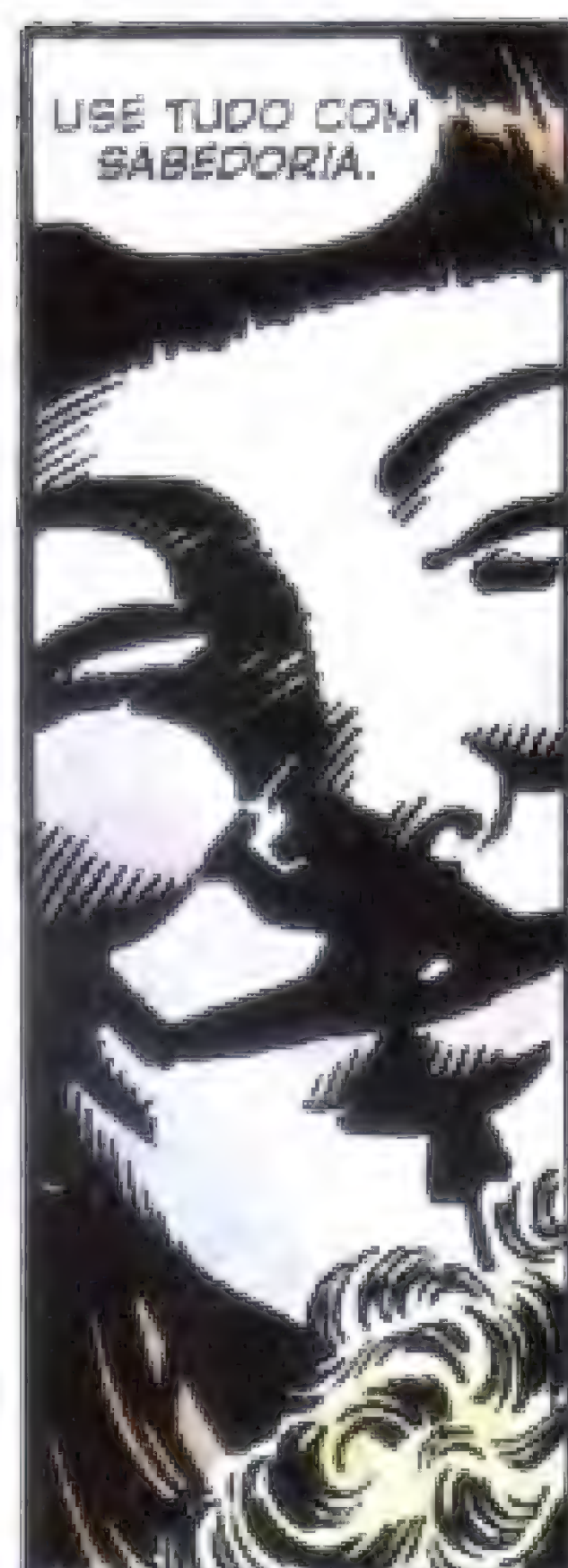
NATURALMENTE,
ESTA SALA É O
PINÁCULO DE UMA
COLINA INVERTIDA EM
QUE SE DESCE PRA
CHEGAR AO TOPO,
MÁS, UMA VEZ LÁ,
PODE-SE VER A
QUILÔMETROS
DE DISTÂNCIA.

VENHA...



MUITA TELEVISÃO
É RUIM! E VOCÊ
TEM LIÇÃO DE
CASA.

AQUI, VOCÊ
VAI ENCONTRAR
LIVROS E EQUIPA-
MENTOS QUE
ENSINARÃO A FAZER
EXPLOSIVOS COM
CAFÉ OU DROGAS
PSICODÉLICAS
TÃO BARATAS
QUANTO ÁGUA.



USE TUDO COM
SABEDORIA.



AO CONTRÁRIO DA TV,
NÃO PODEMOS ABUSAR
DA CIÊNCIA, APESAR DE
SUAS MARAVILHAS.

COM A CIÊNCIA,
AS IDÉIAS PODEM
GERMINAR NUM LEITO DE
TEÓRIAS, FORMAS E PRÁ-
TICAS QUE AUXILIAM SEU
CRESCIMENTO... MAS NÓS,
COMO JARDINEIROS, DE-
VEMOS ESTAR ATENTOS...



...PORQUE ALGUMAS
SEMENTES SÃO DE
RUÍNA...

...E OS BOTÕES
MAIS IRIDESCENTES
SÃO GERALMENTE OS
MAIS PERIGOSOS.



A ANARQUIA OSTENTA DUAS FACES, A CRIADORA E A DESTRUIDORA.

DESTRUIDORES DERRUBAM IMPÉRIOS, FAZEM TELAS COM OS DESTROÇOS. ONDE OS CRIADORES ERGUERAM MUNDOS MELHORES.

OS DESTROÇOS, UMA VEZ OBTIDOS, TORNAM AS RUÍNAS IRRELEVANTES.

FORA COM OS EXPLOSIVOS, ENTÃO!

FORA COM OS DESTRUIDORES. ELES NÃO TÊM LUGAR EM NOSSO MUNDO MELHOR.

BRINDEMOS A TODOS OS NOSSOS BOMBARDEIROS, A NOSSOS BASTARDOS MAIS DESPREZÍVEIS E ODIOSOS.

BEBAMOS A SUA SAÚDE...

...E DEPOIS NÃO OS VEJAMOS MAIS.

OH... É ADORÁVEL! V, ONDE VOCÊ CONSEGUIU.

SILÊNCIO, POR FAVOR, DEMONSTRE RESPEITO!

VENHA, SEJAMOS DISCRETOS E COLOQUEMOS AS GELIGNITES ATRÁS DOS LÍRIOS...

OH, V... ESSAS FLORES...

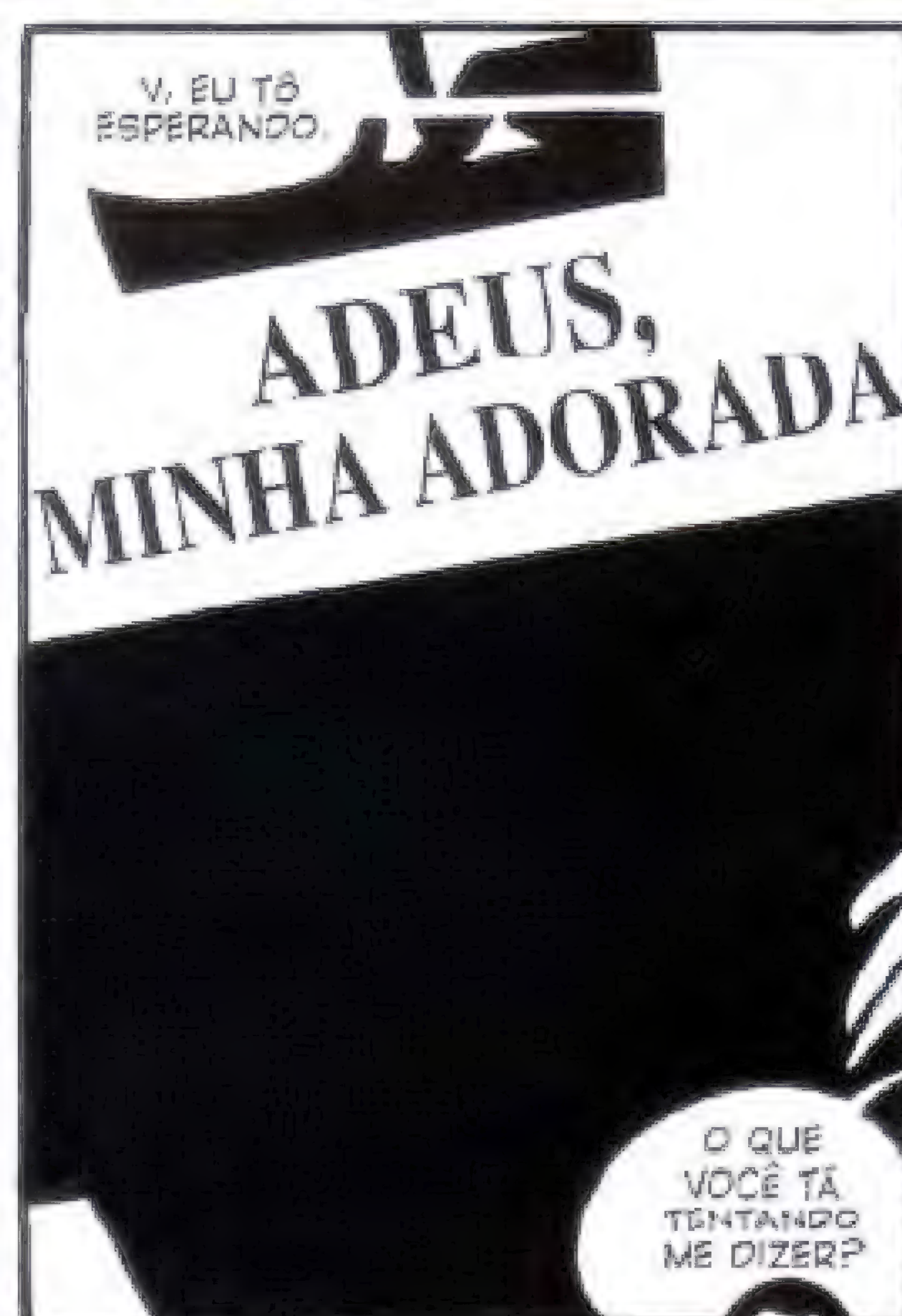
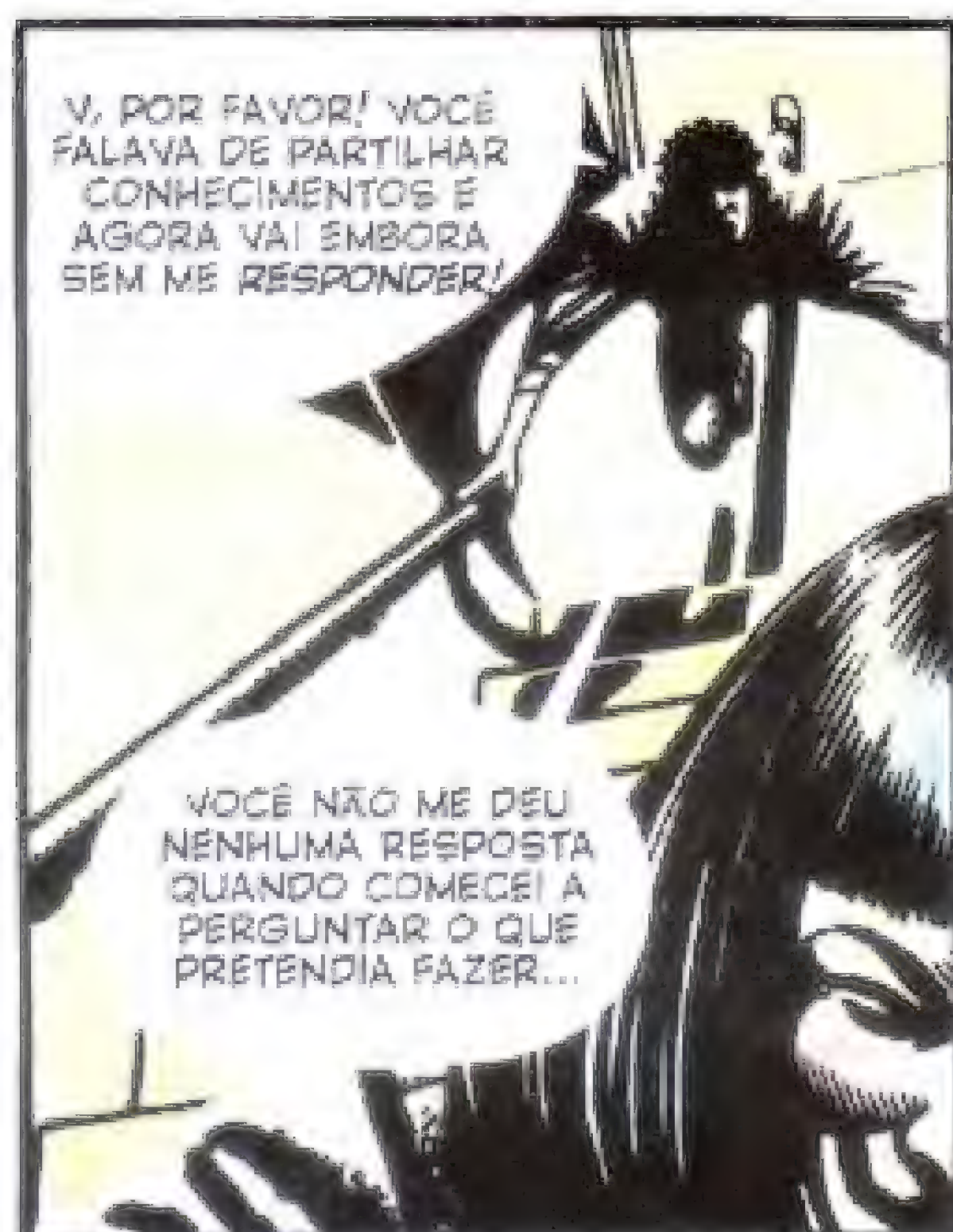
ESSES TRILHOS... ELES NÃO SÃO DE OURO VERDADEIRO, NÃO É, VP ADORO COMO SÃO PINTADOS...

ISSO PARECE UM LINDO BONDE ANTIGO.

PRA QUE É? VP

V, EU FIZ UMA PERGUNTA!

VP



9 DE NOVEMBRO DE 1998.



CAPÍTULO 6 VETORES



























ARGGH...



SANGUE.



CARNE E SANGUE,
AFINAL...

...EU TE MATEI
MONSTRO...



EU TE
MATEI!!





...INÚTIL TENTAR. O QUE A GENTE PODIA FAZER COM METADE DA CABEÇA DELE ESTOURADA?



VOU PERGUNTAR MAIS UMA VEZ: ESTE É O HOMEM QUE CONTRATOU VOCÊ?



...TAMBÉM ESTAMOS ESPERANDO NOTÍCIAS. LEVE REFORÇOS PARA PECKHAM E AGUARDE NOVAS INSTRUÇÕES.



CONRAD? DIGA ALGUMA COISA, PELO AMOR DE DEUS! ELE ESTÁ MORTO?

CAVALHEIROS, SILÊNCIO, POR FAVOR.

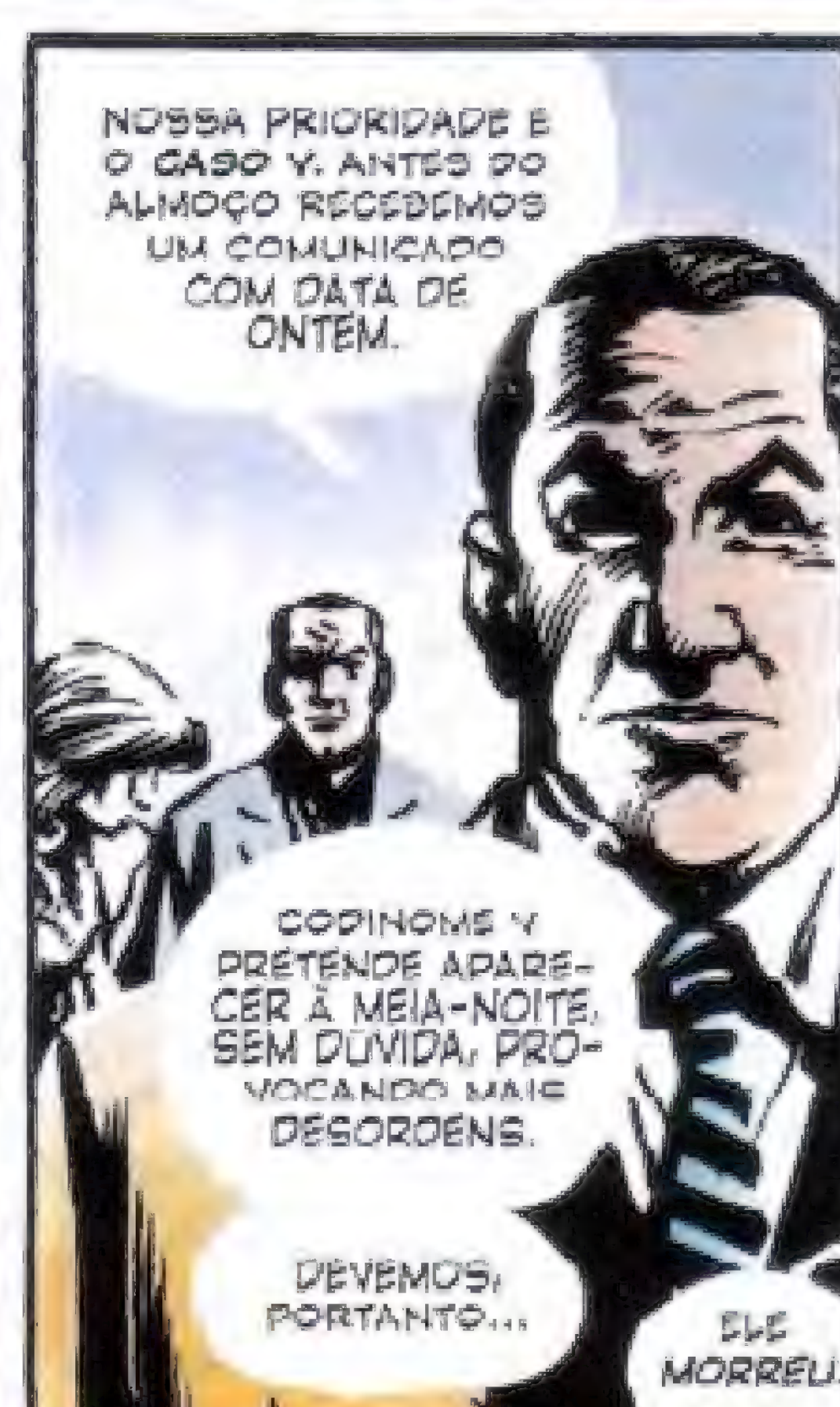
É MEU TRISTE DEVER INFORMAR A TODOS QUE NOSSO AMADO LÍDER, ADAM JAMES SUSAN, MORREU VÍTIMA DE FERIMENTOS INFLIGIDOS HOJE.



UM ESTADO DE EMERGÊNCIA FOI DECLARADO E, ENQUANTO DURAR, A TAREFA DE MANTER A ORDEM PASSARÁ NATURALMENTE PARA O DEDO!

O QUE? ESPERE AT...

CONRAD, CALE A BOCA! DEIXE CREEDY FALAR!



NOSSA PRIORIDADE É O CASO Y. ANTES DO ALMOÇO RECEBEREMOS UM COMUNICADO COM DATA DE ONTEM.

CODINOME Y PRÉTENDE APARECER À MEIA-NOITE, SEM DÚVIDA, PROVOCANDO MAIS DESORDENS.

DEVEMOS, PORTANTO...

ELE MORREU.



CODINOME Y.

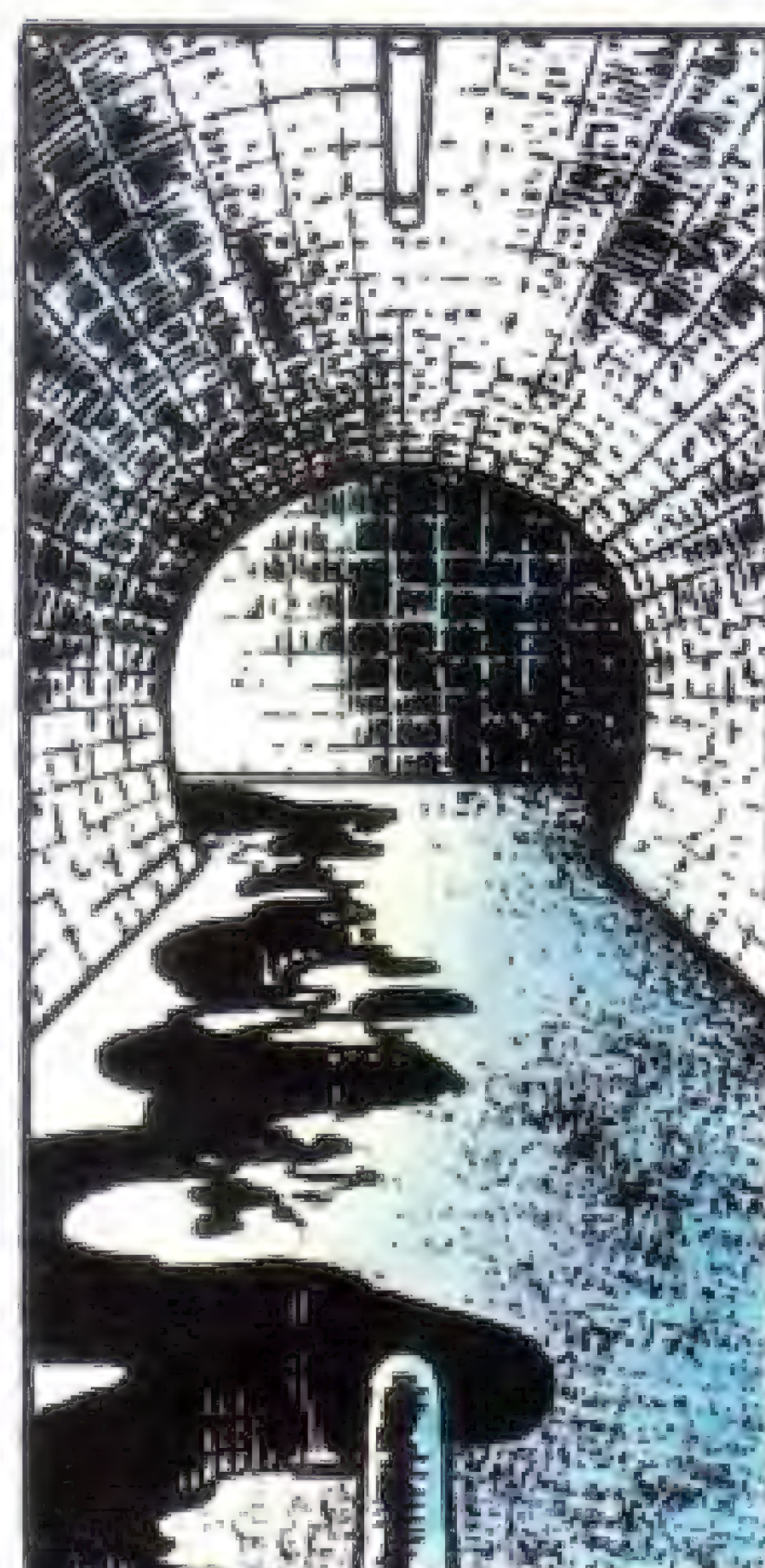
ESTÁ MORTO!

EU MATEI!



CAPÍTULO 8

QUEREMOS





SR. FINCH? ESCUTE... EU SEI QUE AINDA ESTÁ ABALADO E CONFUSO POR CAUSA DAS DROGAS, MAS...

...BOM, NÓS PRECISAMOS SABER DE ALGUMAS COISAS. TEM CERTEZA DE QUE MATOU O TERRORISTA?

MORTALMENTE FERIDO. SIM, TENHO.



QUER DIZER, PELA QUANTIDADE DE SANGUE, EU DEVO TER MATADO, MAS...

MAS O QUE NÃO COMPREENDO É QUE EU ESTAVA DE COSTAS! NEM SABIA QUE O HOMEM ESTAVA LÁ...



...E, QUANDO ELE ME ALERTOU, EU SAQUEI O REVÓLVVER MUITO DEVAGAR...

QUER DIZER, ELE É RÁPIDO COMO UM RELÂMPAGO. PODIA TER ME DETIDO...

PODIA TER ME MATADO.

HUM... SIM. VAMOS CONSIDERAR QUE ELE ESTEJA MORTO.



ENTÃO, A ÚNICA COISA IMPORTANTE É: ONDE TUDO ACONTECEU?



EU...

SABE, EU NÃO LEMBRO.

DEVEM SER AS DROGAS.





OLHA... ESTÁ AQUI,
ESCONDIDA, MAS DA
PRA VER AS
LENTES.

TODOS
OS QUARTOS
DOS MEMBROS DO
PARTIDO TÊM
UMA.

POR
ISSO, NÃO
DEIXO O IDIOTA
ME TOCAR.

CLARO QUE NENHUMA
DAS CÂMERAS ESTÁ
FUNCIONANDO.

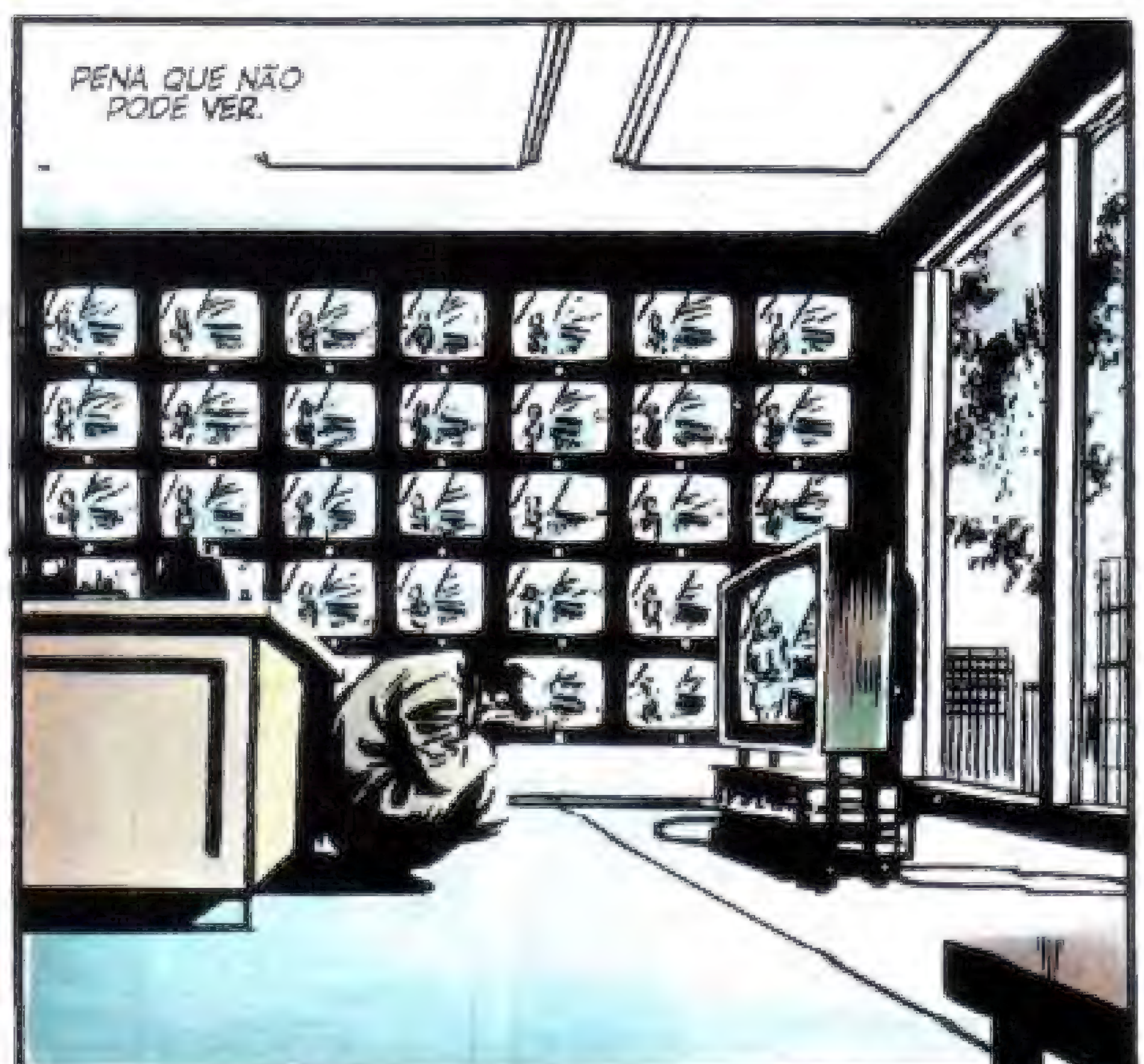
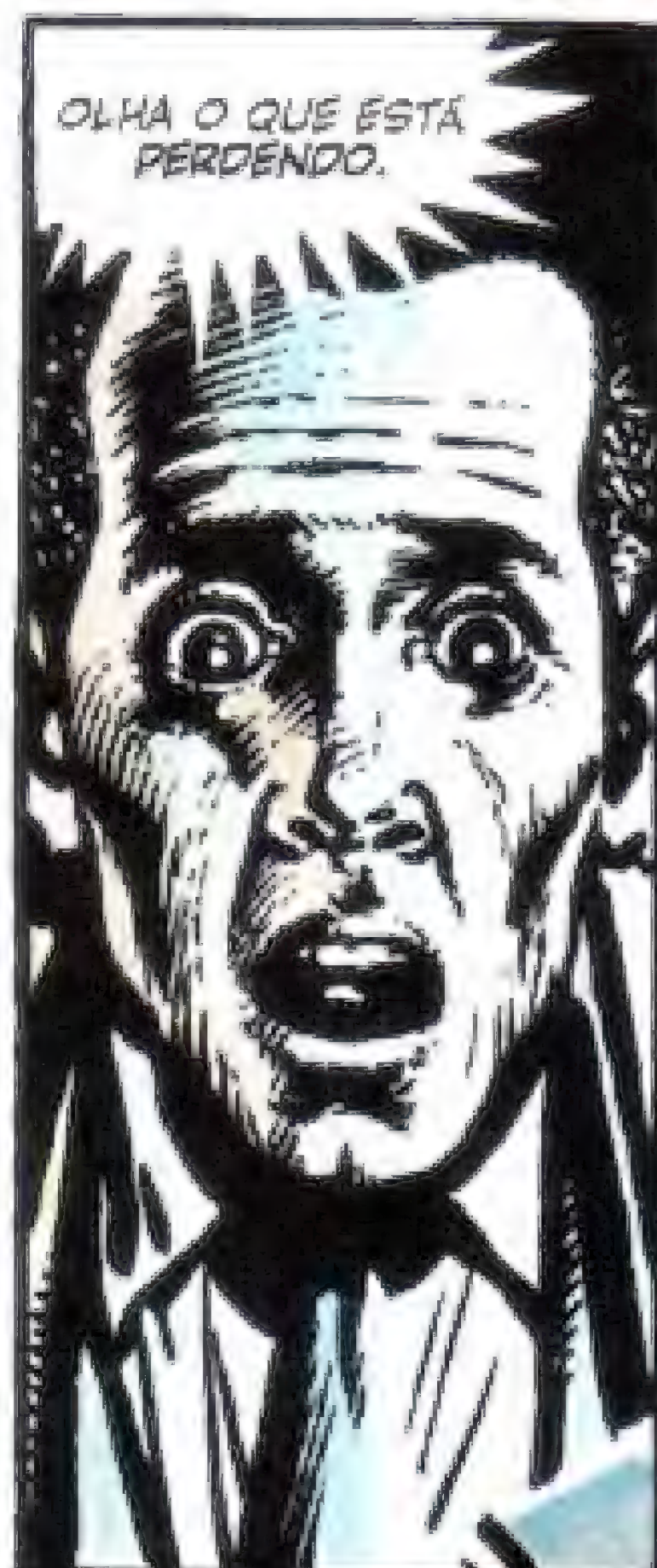
O IMBECIL FICA
SENTADO DURANTE A
BADERNA E TODAS AS
SUAS TELINHAS ESTÃO
APAGADAS.

UM VOYEUR
CEGO. HAH!

OLHA BEM,
CONRAD!

OLHA O QUE ESTÁ
PERDENDO.

PENA QUE NÃO
PODE VER.





ATENÇÃO, LONDRES! AQUI FALA O COMANDANTE DE EMERGÊNCIA PETER CREEDY.



ESTÁ TUDO SOB CONTROLE. O TERRORISTA CODINOME V FOI BALEADO MORTALMENTE.

SE ELE NÃO APARECER ANTES DA MEIA-NOITE, PODEMOS CONSIDERÁ-LO MORTO!



ATENÇÃO, LONDRES!

REPETIMOS: O TERRORISTA FOI BALEADO! A INSURREIÇÃO ACABOU! POR FAVOR, RETORNEM ÀS SUAS CASAS E FAMILIARES.

AQUI FALA O COMANDANTE DE EMERGÊNCIA PETER CREEDY...



BOA TARDE, ALLY. MINHA NOSSA! VOCÊS COLOCARAM A GRAVAÇÃO NO SISTEMA PÚBLICO DE COMUNICAÇÃO MUITO RÁPIDO. BOM TRABALHO, RAPAZES. NOTA DEZ!

ESTÁ TUDO SOB CONTROLE.



O TERRORISTA CODINOME V FOI BALEADO MORTALMENTE.

SABE, COM O SUSAN MORTO, NOSSA PARCERIA VAI MESMO FKUTI- FICAR...

É, EU TAVA MESMO A FIM DE FALAR SOBRE ISSO...



ÓTIMO. VAMOS CONVERSAR. DÁ PRA ABAIXAR ESSA COISA?

ABAIXAR? EU TAVA ACHANDO BAIXO DEMAIS. VOU DAR UMA AUMENTADA...



AUMENTAR? O BARULHO ESTÁ ENSURDECEDOR! A GENTE PRECISA GRITAR PRA SER OUVIDO.

É, MESMO ASSIM, FICA DIFÍCIL.

PODEMOS CONSIDERÁ-LO MORTO!



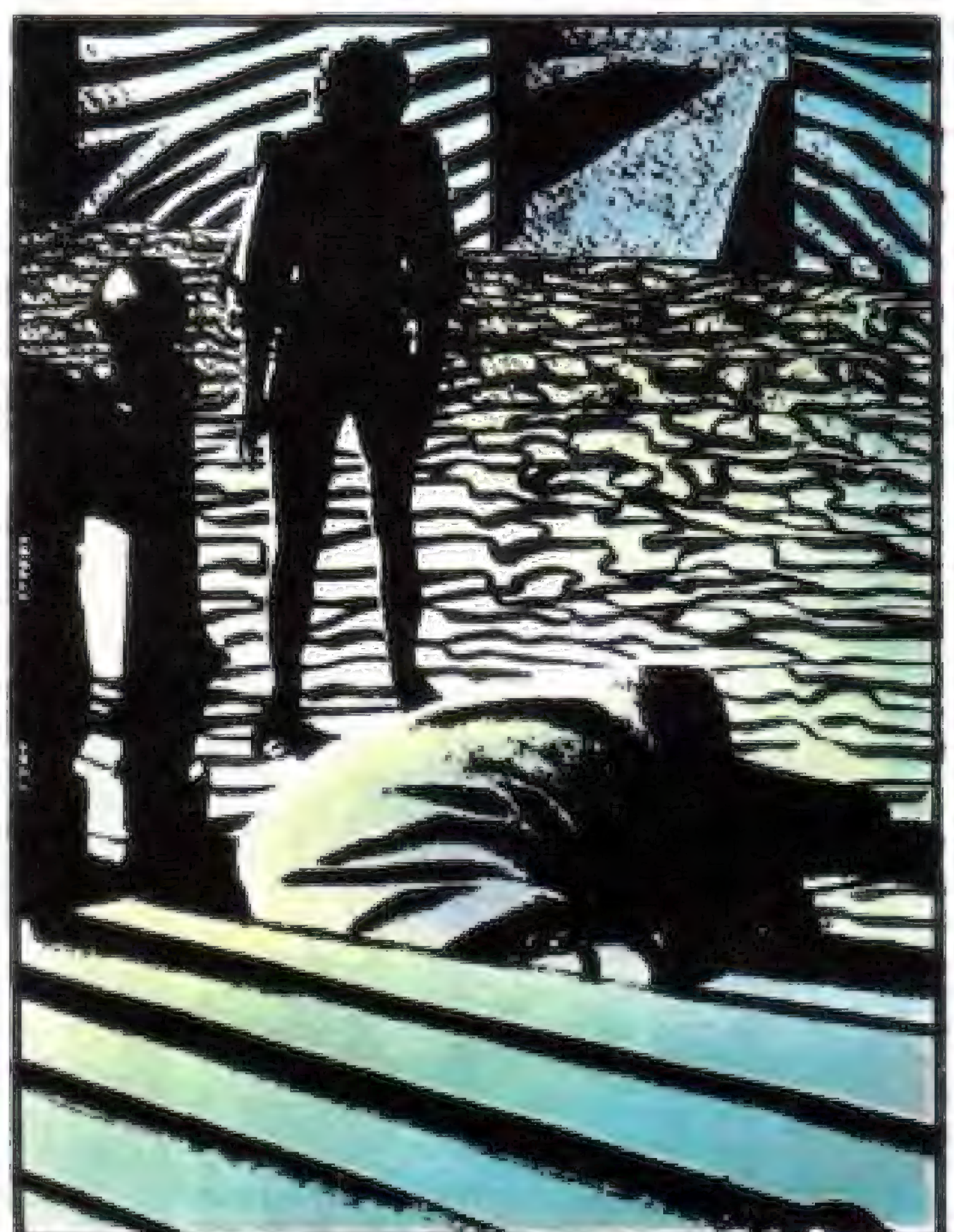
REPETIMOS: O TERRORISTA FOI BALEADO.

QUÊ? EU NÃO...

OH, MEU DEUS!

ALLY, POR FAVOR! NÃO BRINQUE COM ISSO! PELO AMOR DE DEUS, O QUE ESTÁ HAVENDO? EU ESTOU PAGANDO BEM...

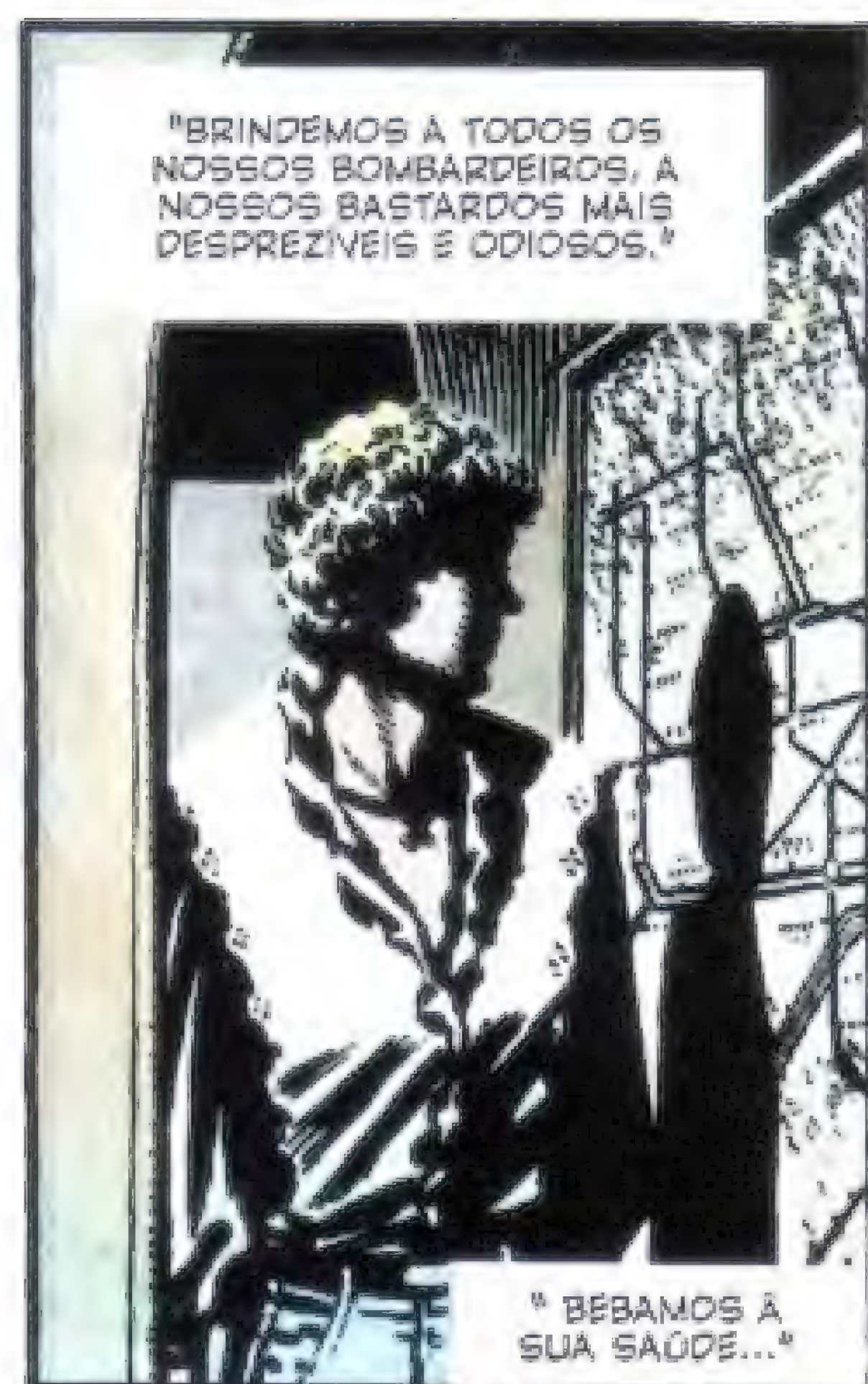


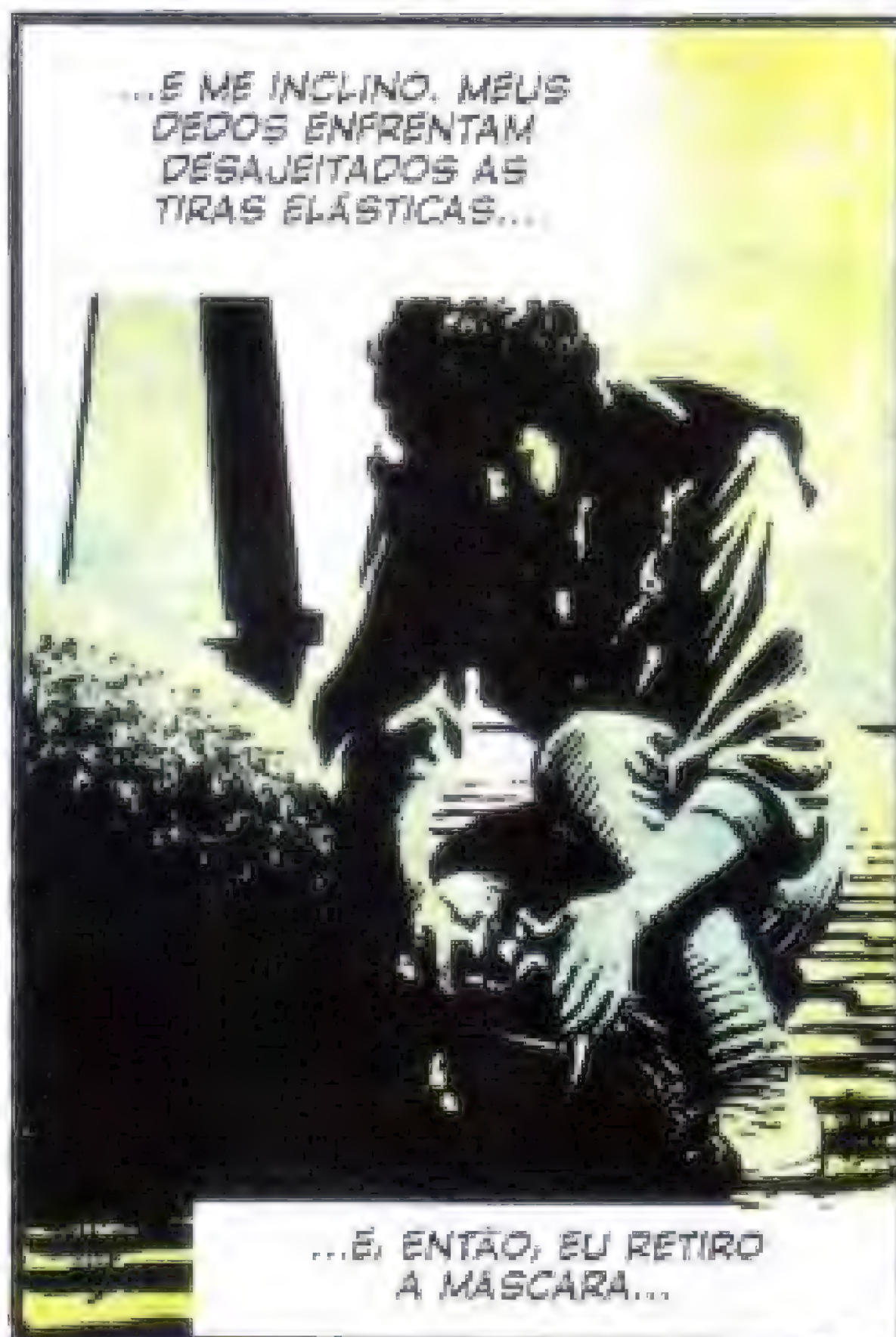












SIM.
MORTO.

OH, MEU DEUS!
O QUE VAI ACONTECER?
VOCÊ NUNCA DISSE.
NUNCA DISSE PARA
O QUE ESTAVA ME
PREPARANDO.

NUNCA ME DISSE O QUE
EU DEVERIA FAZER.

MUITO BEM.

MUITO BEM.
O QUE VOU
FAZER É ISTO:

CAMINHO ATÉ
O CORPO, EM
SILÊNCIO, RES-
PEITOSAMENTE...

...E ME INCLINO. MEUS
DEDOS ENFRENTAM
DESAJEITADOS AS
TIRAS ELÁSTICAS...

...É, ENTÃO, EU RETIRO
A MÁSCARA...

NÃO.

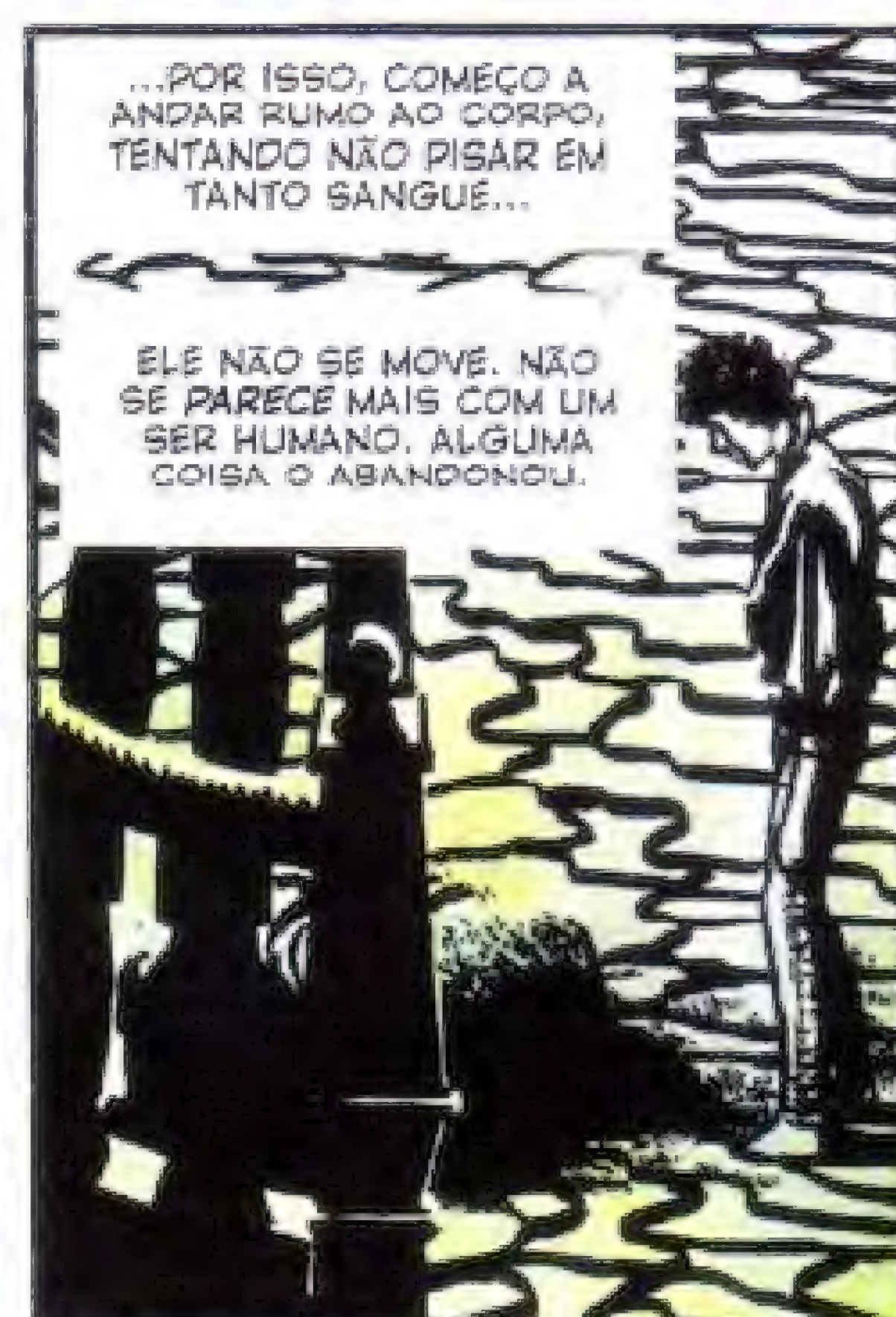
NÃO É ISSO O
QUE EU FAÇO.

O QUE EU FAÇO É:
CHORANDO MUITO, ME
DEBRUÇO SOBRE O CADAVER.

MEUS DEDOS ESCORREGAM
NO SANGUE. MAS EU
ARRANCO A MÁSCARA É...

NÃO.

NÃO É ISSO...







9 DE NOVEMBRO
DE 1998, 21:30.



AINDA ESTÃO LÁ.
SEM FAZER NADA.
SÓ ESPERANDO.

ENGR-
ÇADO... NÃO
SÃO SEGUIDORES DO
TERRORISTA OU COISA
PARECIDA. SÃO SÓ
SAQUEADORES.

...MAS V
SE TORNOU UMA
ESPÉCIE DE SÍMBOLO
PRA ELES, NÃO?



AS PESSOAS NECESSITAM
DE SÍMBOLOS, DOMINIC. ELE
COMPREENDEU ISSO. NÓS
ESQUECEMOS.

ESSAS PESSOAS DO
LADO DE FORA PERDERAM
PARENTES NA GUERRA.



NÓS REPRIMIMOS A
AMARGURA DELAS DURANTE
ANOS, MAS NÃO AJUDAMOS
NINGUÉM A LIDAR
COM ISSO.

TALVEZ NEM ELE, MAS,
CERTAMENTE, V TIROU
A REPRRESSÃO...

...COMO LARKHILL FEZ
COMIGO. TUDO ESTÁ DIFERENTE
AGORA, DOMINIC. EU NÃO PER-
TENÇO MAIS A ESTE LUGAR.



V-VOCÊ
VAI EMBORA?
SR. FINCH,
ESCUTE...
SÃO AS
DROGAS...



SUSAN ESTÁ MORTO. COM
CREEDY E HEYER DIVIDINDO
A CARCAÇA. ELES NÃO
SÃO ALUCINAÇÕES.

NEM A GUERRA
FOI. EU PERDI MINHA
FAMÍLIA E ACHEI QUE
SEGUIR ORDENS PODERIA
CICATRIZAR AS
FERIDAS.

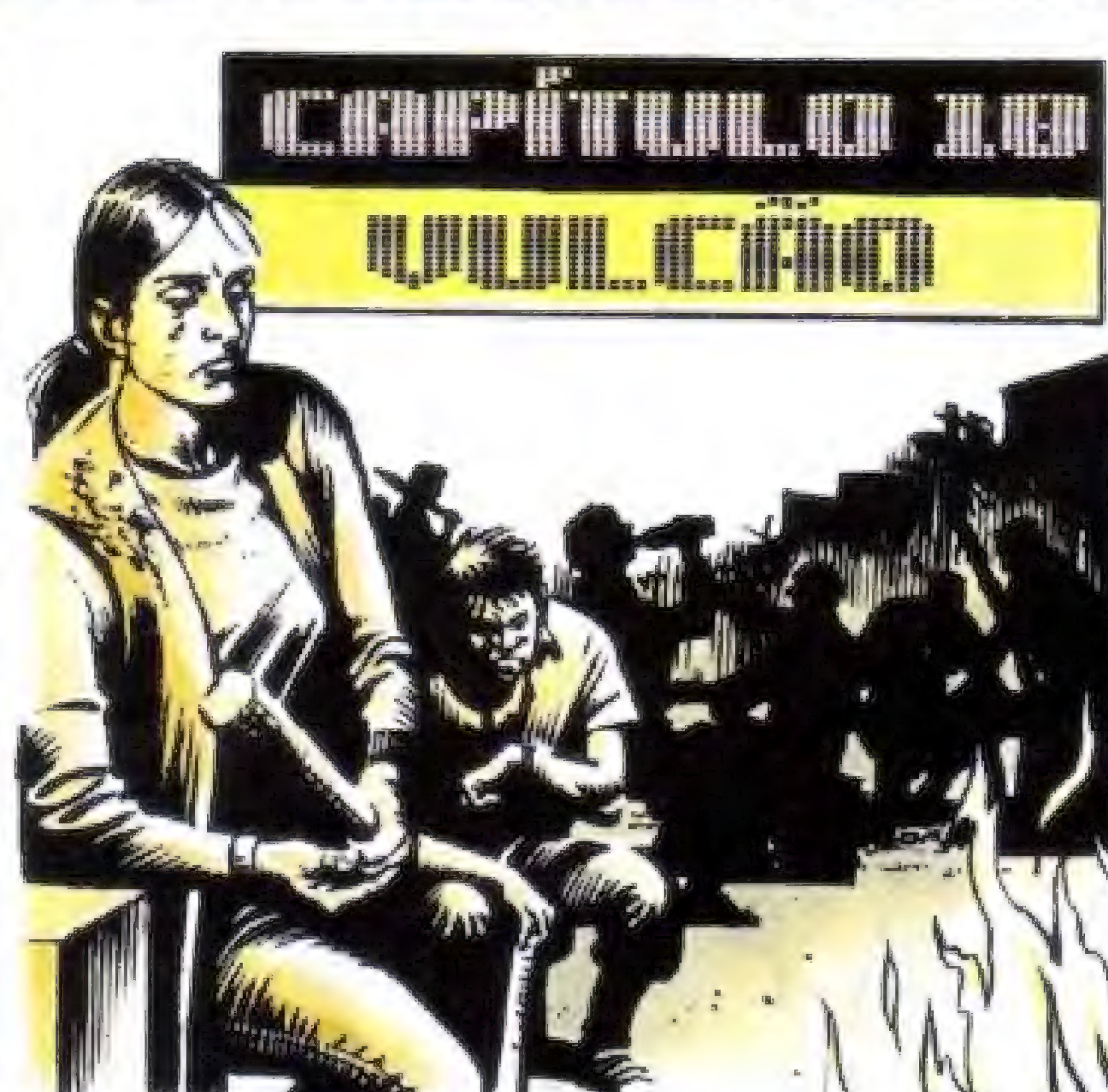
NÃO
PODE.



EU VOU SEGUIR MINHAS
PRÓPRIAS ORDENS AGORA.
E ESCAPAR ANTES QUE
TUDO EXPLODA. TALVEZ
VOCÊ DEVESSE FAZER
ISSO TAMBÉM.

ADEUS,
DOMINIC.

CUIDE-SE,
RAPAZ.

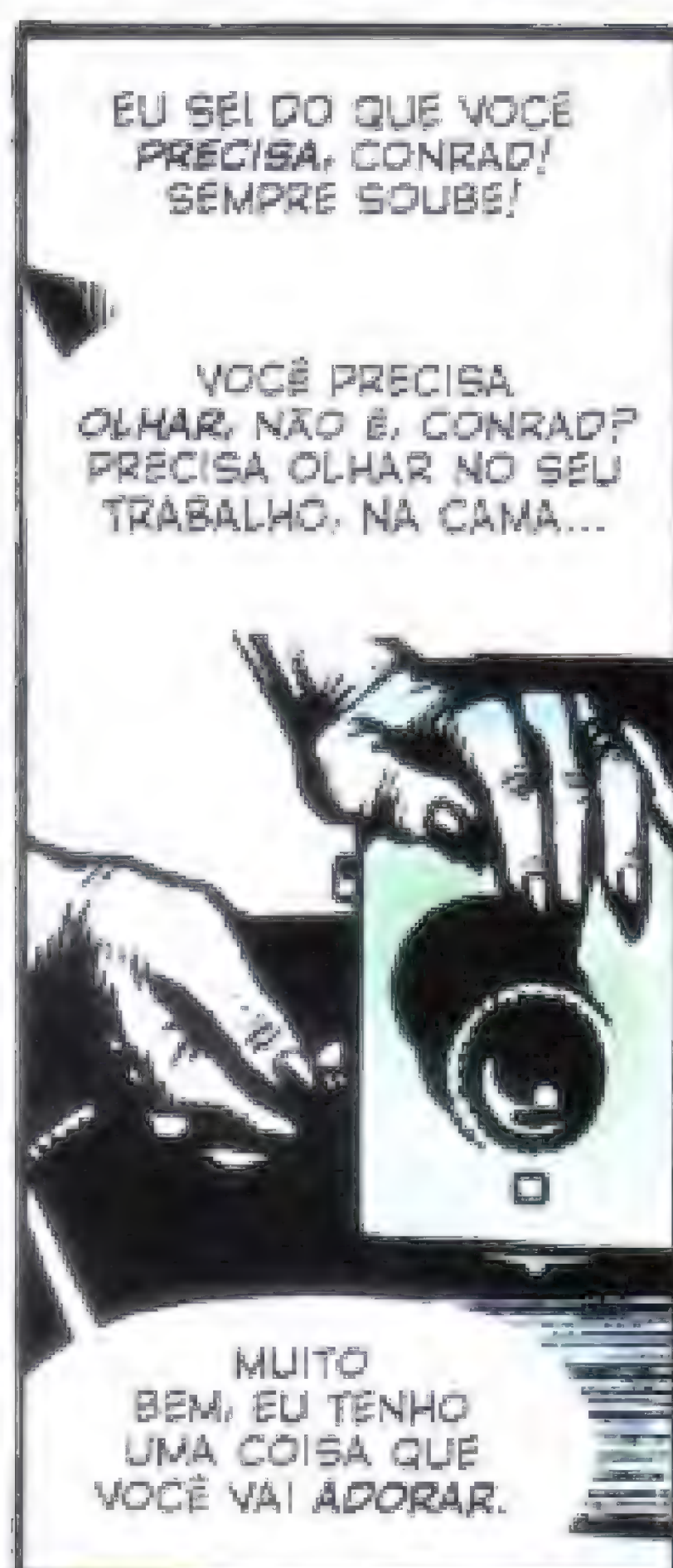


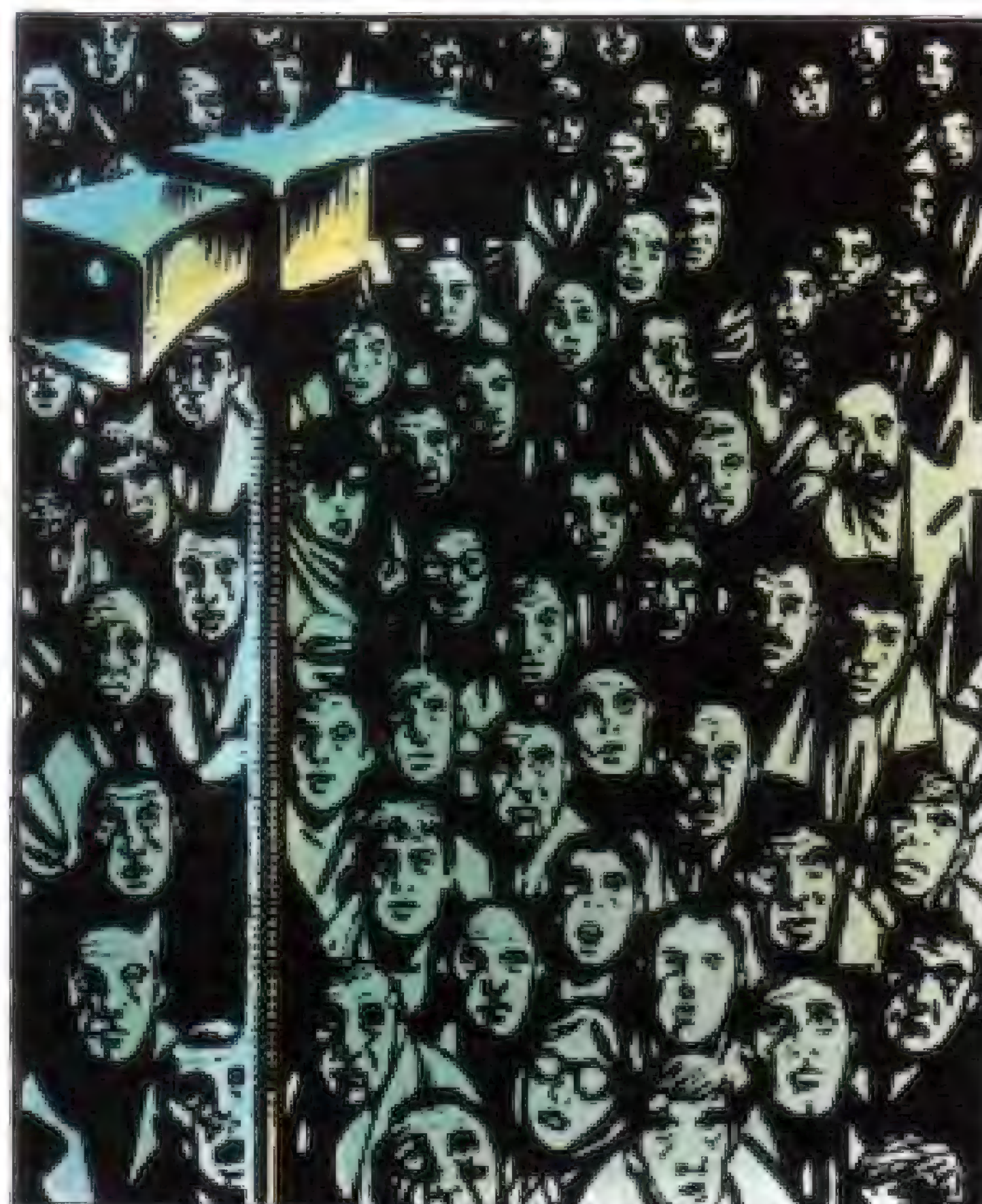
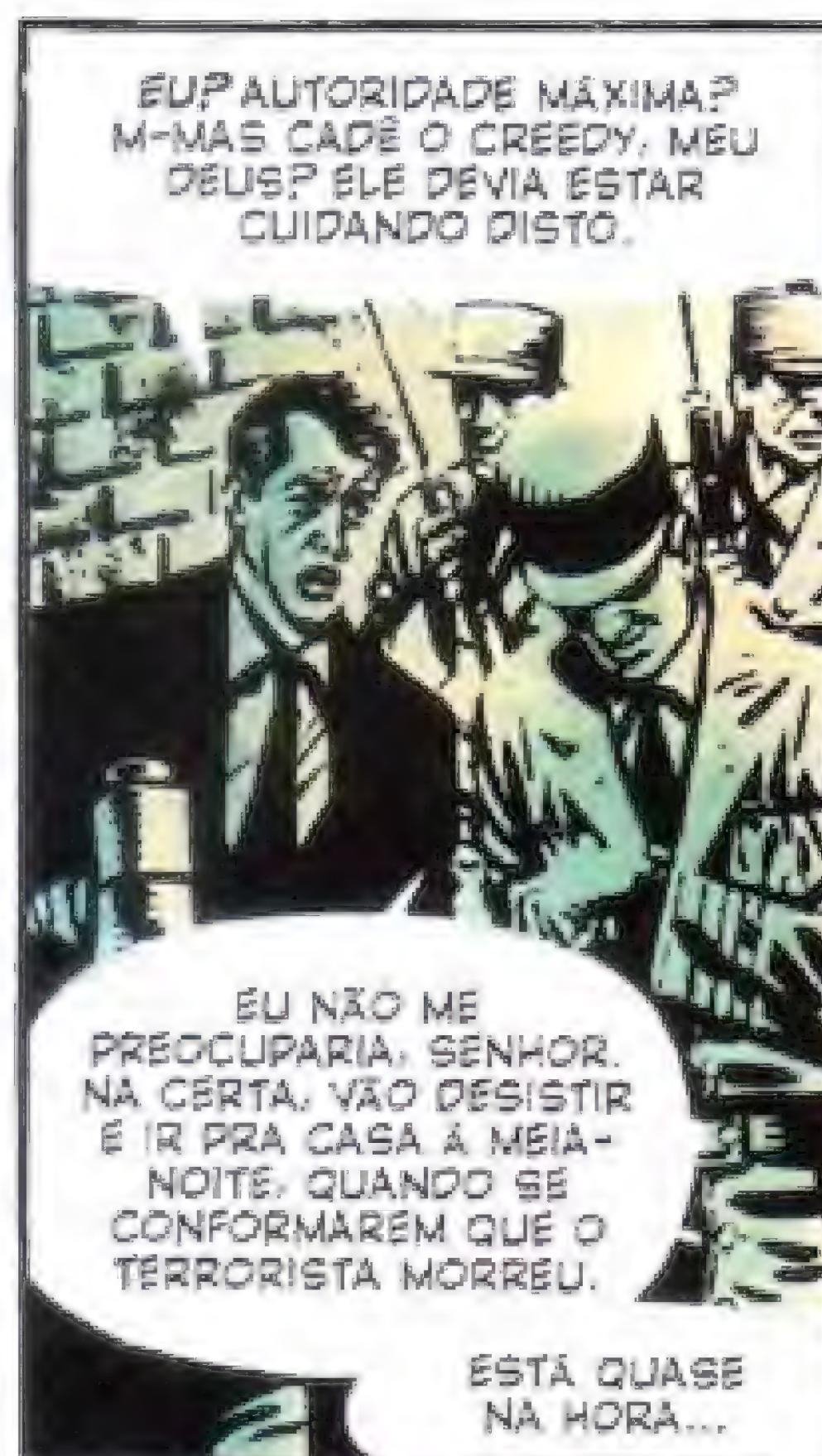
CAPÍTULO III

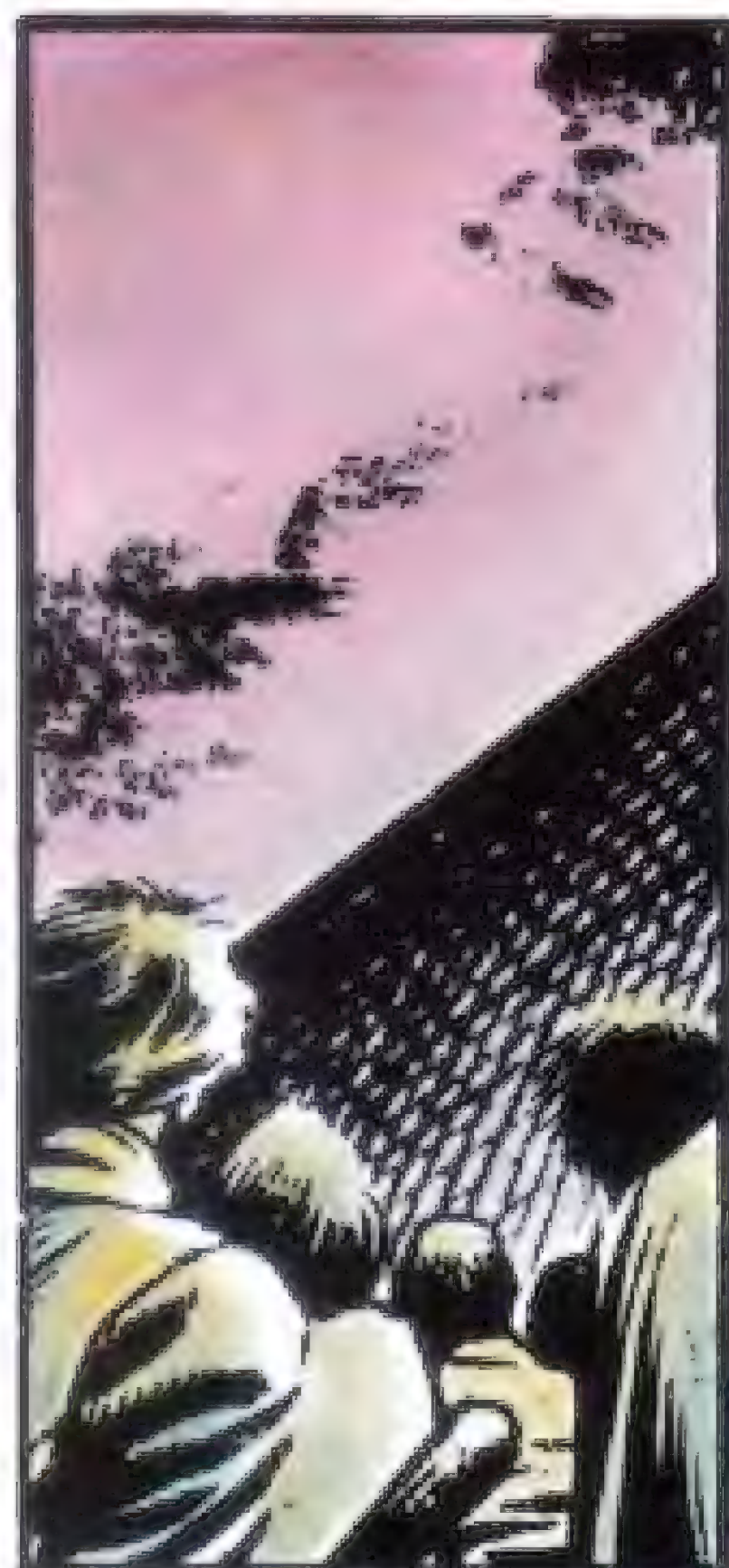
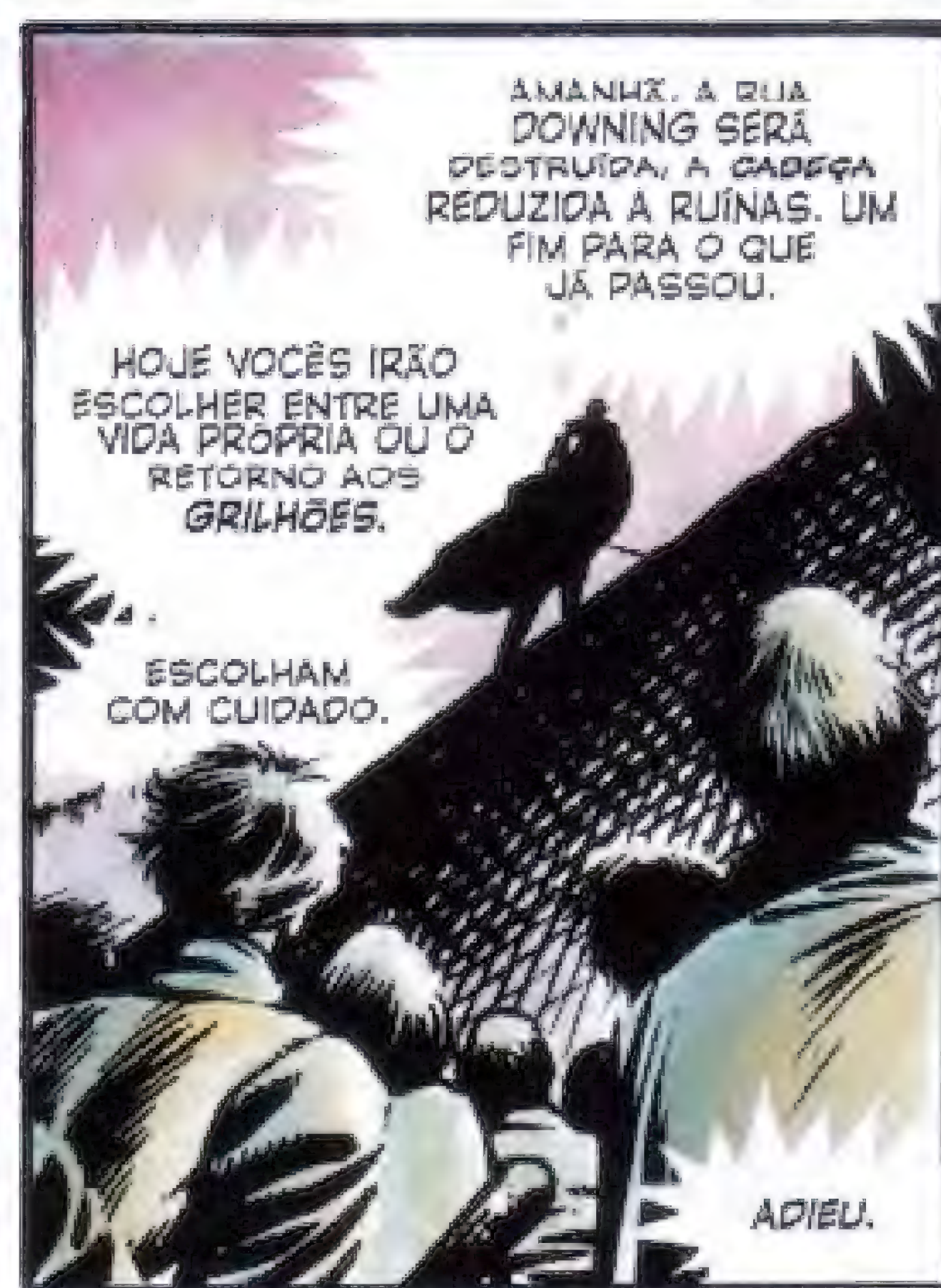
















10 DE NOVEMBRO
DE 1998.



VOCÊ PEDIU UM
FUNERAL VIKING.

NÃO É MUITO.

VOCÊ PEDIU
POUCO...



...POR TUDO
QUE FEZ.

VOCÊ ESCAPOU DO
ABATEDOURO ILESO,
MAS NÃO INTACTO.
VIU A NECESSIDADE
DE LIBERDADE, NÃO
APENAS PRA SI,
MAS PRA TODOS...

VOCÊ VIU... E VENDO,
OUSOU FAZER.



QUÃO SÁBIA FOI SUA
VENDETA... QUÃO BENIGNA,
QUASE UMA CIRURGIA.

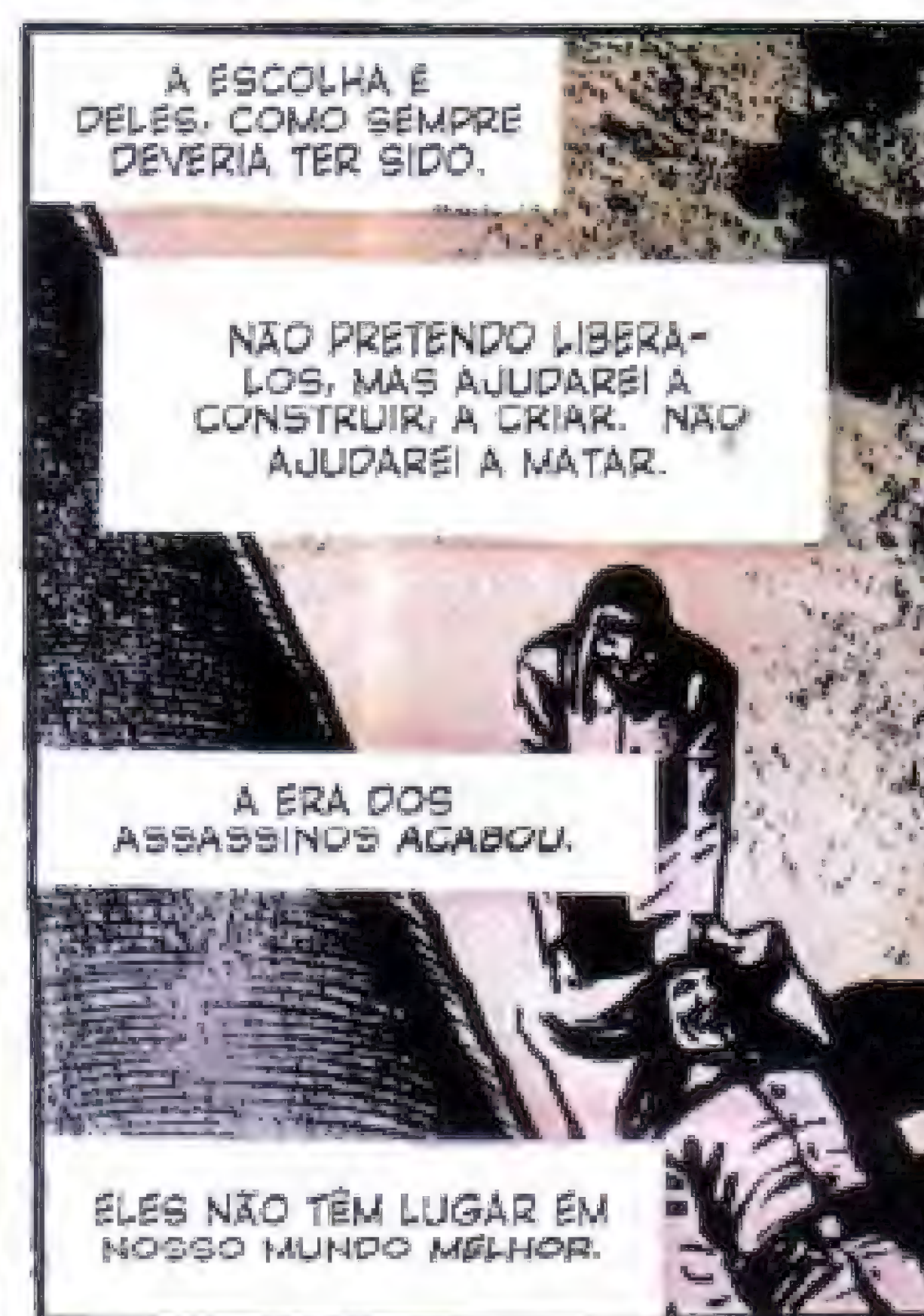
OS INIMIGOS ACREDITARAM
QUE VOCÊ PRETENDIA SE
VINGAR SÓ EM SUAS
CARNES, MAS NÃO.

VOCÊ ESQUARTEJOU
SUAS IDEOLOGIAS.



AS PESSOAS ENCONTRAM-SE EM
MEIO ÀS RUÍNAS DA SOCIEDADE, UMA
CELA QUE PROMETIA SER ETERNA.

A PORTA ESTÁ
ABERTA. PODEM PARTIR
AGORA, OU VOLTAR A SE
DESENTENDER E TECER
NOVA ESCRAVIDÃO.



A ESCOLHA É
DELES. COMO SEMPRE
DEVERIA TER SIDO.

NÃO PRETENDO LIBERA-
LOS, MAS AJUDAREI A
CONSTRUIR, A CRIAR. NÃO
AJUDAREI A MATAR.

A ERA DOS
ASSASSINOS AGABOU.

ELES NÃO TÊM LUGAR EM
NOSSO MUNDO MELHOR.



"ME DÊ UM FUNERAL
VIKING", VOCÊ DISSE.

É TODO SEU,
MEU AMOR...



CAPÍTULO 11 VALHALLA

... TODO SEU.



VÁ COM TODO O SEU
GELIGNITE E LÍRIOS.



QUANTO EXPLOSIVO
HAVIA NAQUELE TREMP EU
NÃO ME PREOCUPEI EM
CONTAR OS PACOTES.

O BASTANTE,
IMAGINO.

TALVEZ UM POUCO MAIS.



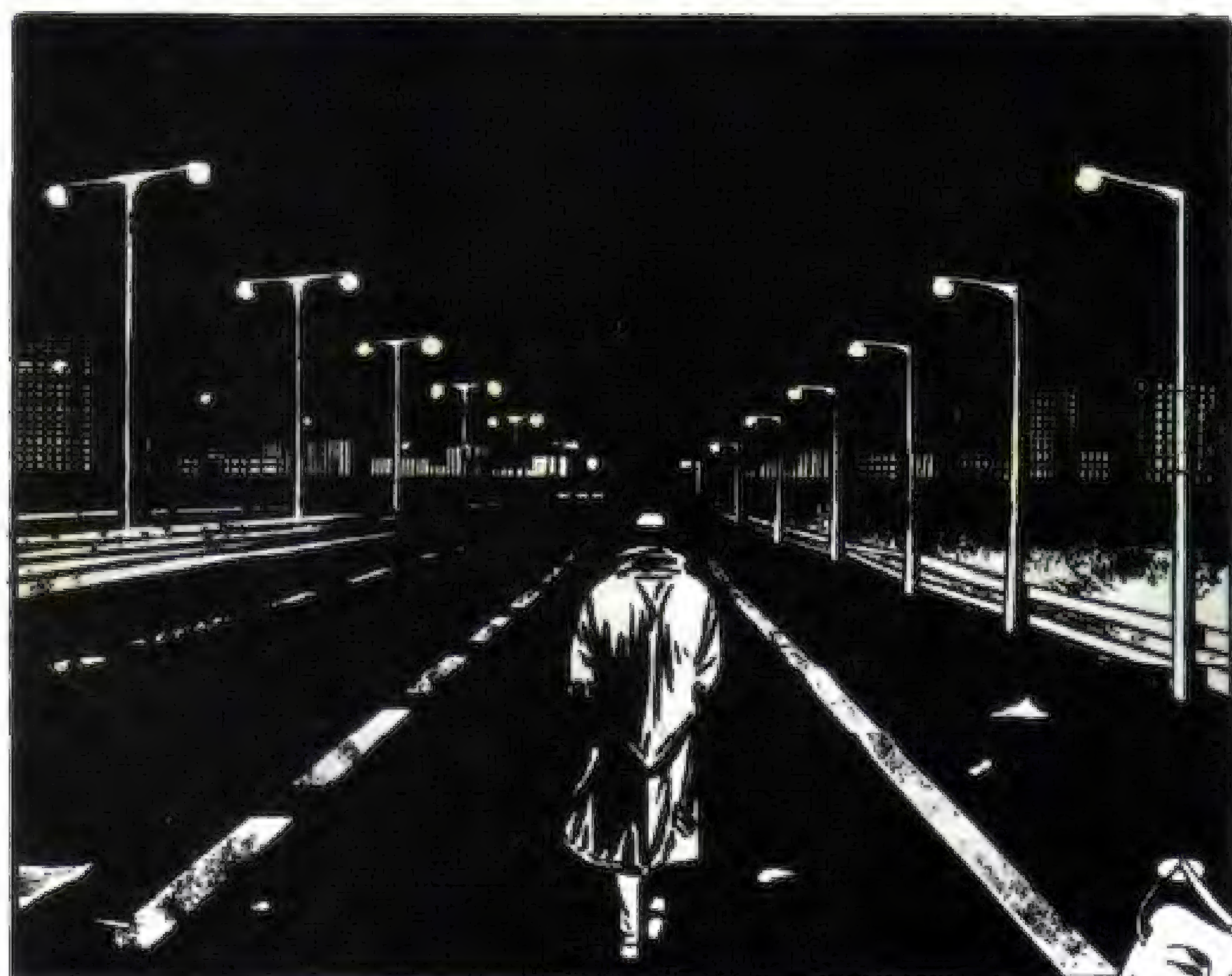
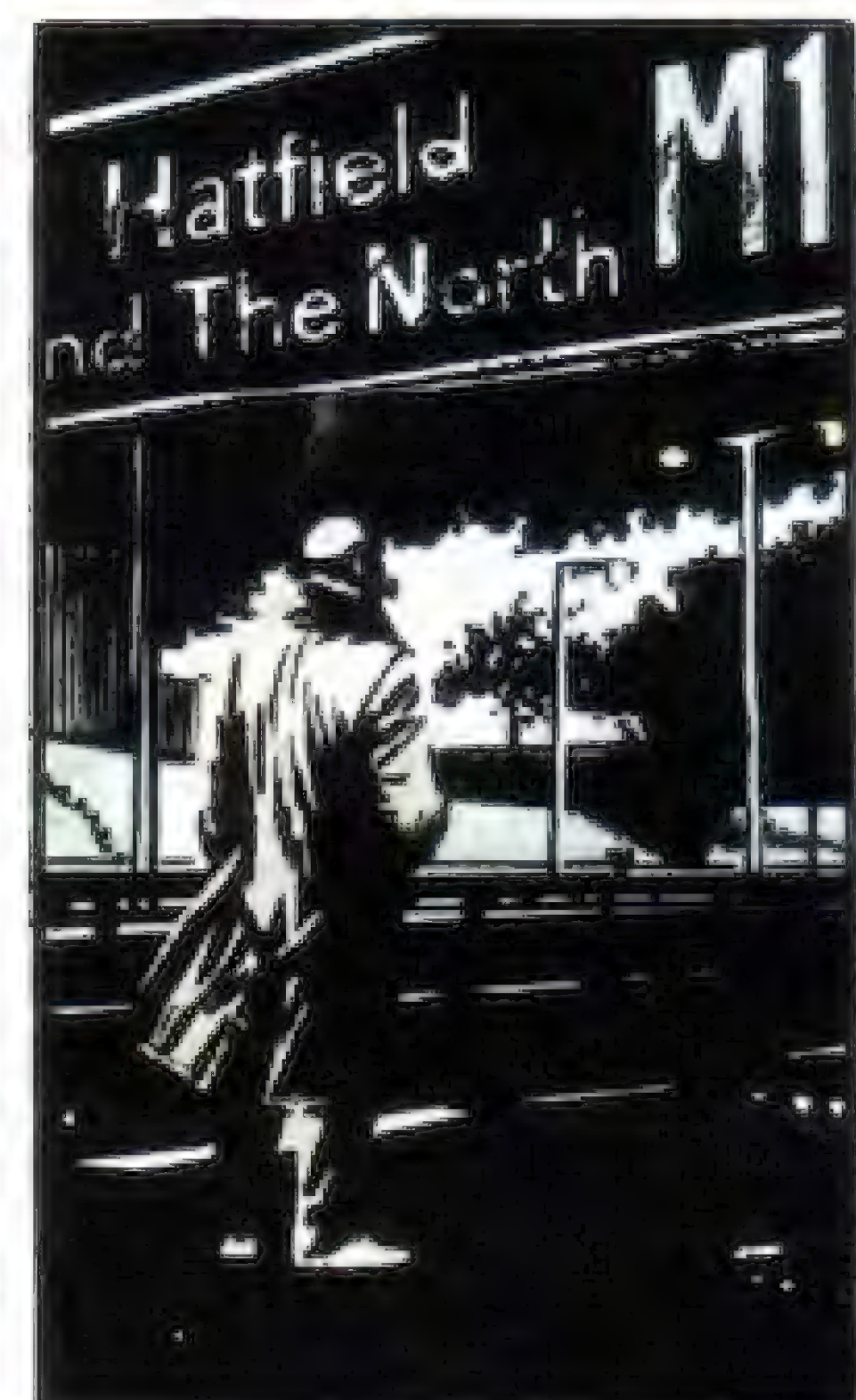
VOCÊ DISSE QUE A LINHA
VICTORIA ESTAVA BLOQUEADA
ENTRE WHITEHALL E ST. JAMES.
EU CHEQUEI E É VERDADE. HÁ
DESTROÇOS NO CAMINHO.

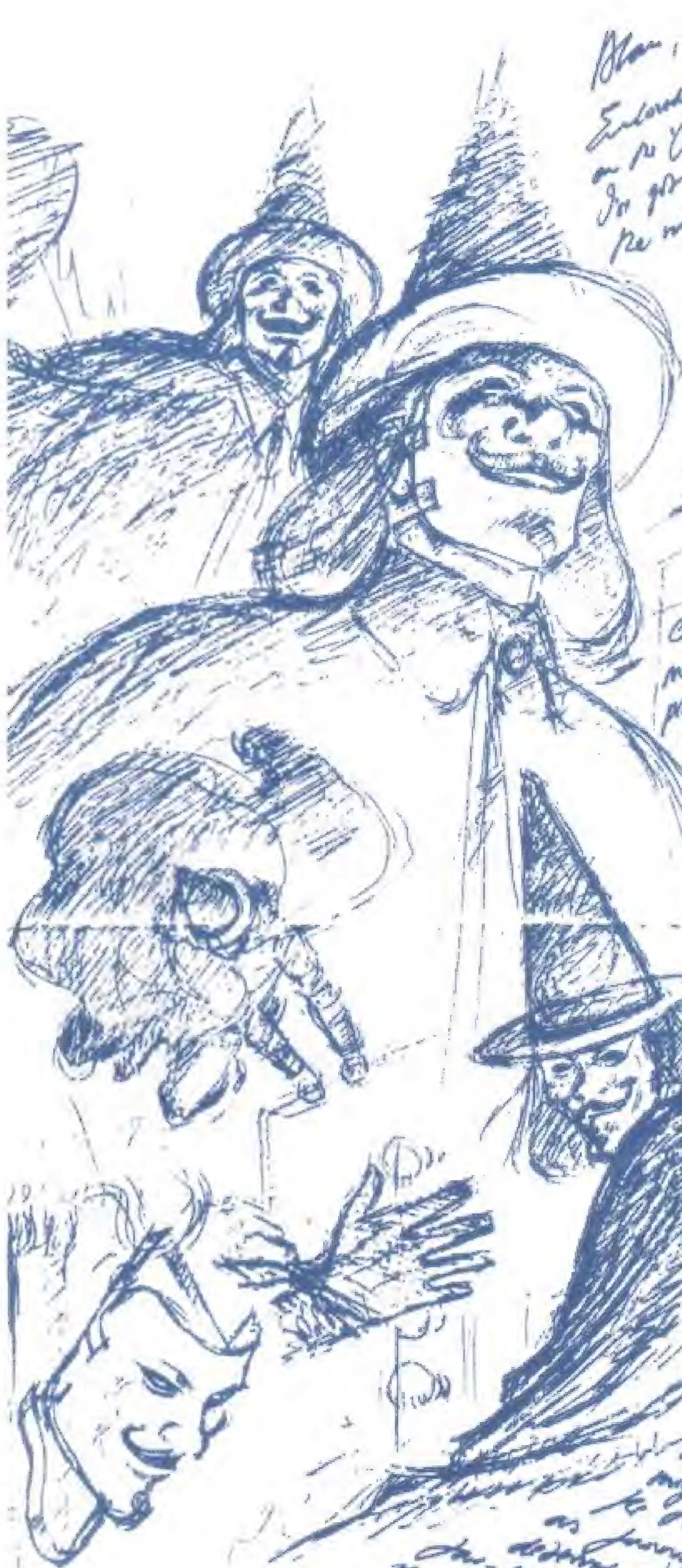
"ME DE UM FUNERAL
VIKING", VOCÊ DISSE.











Alan, some mat.
 England: some mat.
 on the Campaign plot
 to get a couple of books a
 the night, too. Will see how it all
 shapes up. See if
 you thing has
 any. No a fascistic
 story, you know. But
 it hasn't been done
 justice by anyone. Maybe
 because it's an anti-fascist
 story - like I say below.
 &

Do you know I
 can't find a copy of
 much anymore! I say all sorts of
 places. I'm still looking and I might find
 one eventually. In the meantime I had
 to make do with the City Fakes idea
 in the last issue. We decide against
 it for any reason, we decide against
 it. I'm prepared to do whatever you'd
 like to come up with. Set, for me
 advantages and disadvantages a copy
 of. A combined advantage and
 disadvantage is to face that let
 a wholly British figure. That's
 great for advertising him as a
 UK exclusive, which Des would
 like, but has from the
 point of view of
 selling to outside
 markets.

And something
 else: Supposing

by some peak of industry
 concept. Do you realize that by
 preparing to image of City Fakes
 we are competing with a British
 institution. What is actually
 shaping public consciousness in a
 way which some Conservative politician
 might regard as subversive! What goes on
 as far as it goes... I'm excited and
 delighted that prospect at the same time, however
 doubtful the scenario might be.

Ship, Mrs Scott & the Vanolton. Call the
 Good City. Good for US appeal, right?
 Logical. On the other hand, it
 implies that the City was last
 year was a thought.
 Thank you.

POR TRÁS DO SORRISO PINTADO

O artigo que você está prestes a ler foi publicado pela primeira vez na revista *Warrior* 17, durante a publicação original de *V de Vingança*, em 1983, na Inglaterra. Por ter sido redigido antes do desfecho da saga, Alan Moore fala de seu trabalho como uma "obra em andamento". É importante ressaltar que alguns dos aspectos do projeto foram alterados durante seu intervalo e subsequente conclusão. O artigo é apresentado aqui com muitos dos esboços de David Lloyd, bem como suas ilustrações para as capas da edição americana que saiu pela *DC Comics*.



Sempre tem um em qualquer convenção, loja de quadrinhos ou sessão de autógrafos... um ansioso e ingênuo novato que, aproveitando uma deixa na saraivada de perguntas, ergue a mão trêmula e indaga titubeante: "De onde vocês tiram essas idéias?" Sabe o que fazemos ao ouvir essa questão? Nós rimos zombeteiros, ironizamos e ridicularizamos o lamuriendo e pequeno parvo diante de seus pares, degradamos e humilhamos completamente o infeliz e, como se não bastasse, fazemos em pedacinhos ensanguentados a sua auto-estima com nosso humor cáustico e implacável. Damos a entender que apenas a verbalização de tal dúvida coloca-o de modo irrevogável no mesmo patamar intelectual de um apontador de lápis comum. Depois, quando já tivermos proferido toda e qualquer

sádica insinuação sobre o patético e desprezível verme, ordenamos aos meirinhos que o levem para fora e lhe apliquem um merecido corretivo. Não, eu sei que não é nada decente, mas o dever chama e algo precisa ser feito.

As razões de agirmos assim são muito simples. Em primeiro lugar, no desolador e confuso lamaçal de opiniões e meias-verdades que compõem toda a crítica e teoria artística, essa é a única pergunta que merece ser formulada. Em segundo, nós não sabemos a resposta e morremos de medo que alguém se dê conta de nossa ignorância.

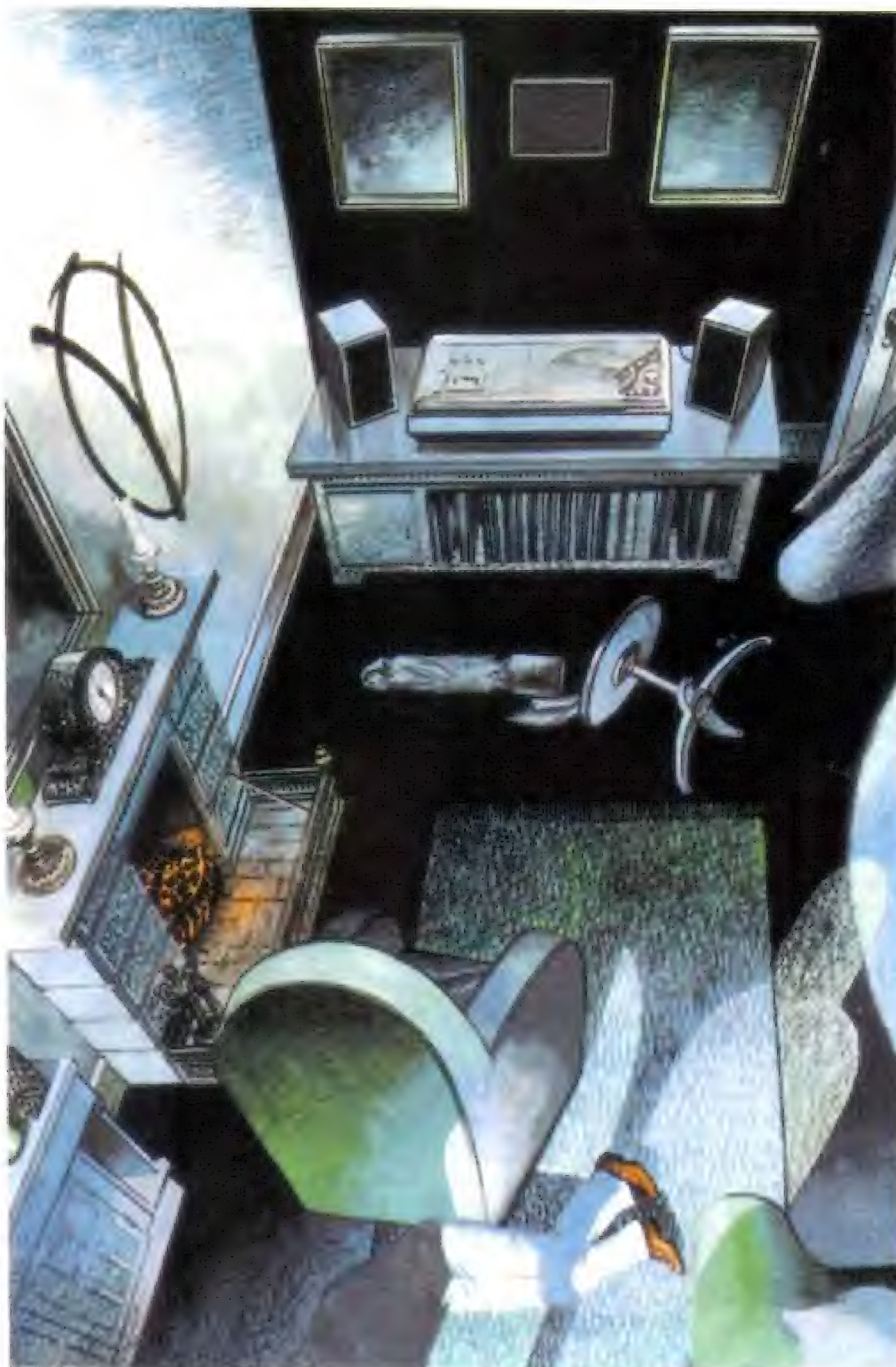
Uma coisa que David Lloyd e eu sempre nos perguntamos é: "De onde tiramos a idéia de V?"

Bem, vejamos. É uma pergunta bastante pertinente. Já foi muito discutida entre nós e

ambos sabemos que ela merece uma resposta... ao menos para compensar nosso enigmático e desagradável comportamento em convenções e sessões de autógrafo. Acontece, porém, que realmente não nos lembramos. Eu posso garantir que todas as boas idéias foram minhas, enquanto Dave é bem capaz de trazer oito testemunhas para afirmar que eram dele.

Por sorte, temos um bocado de documentos da época em que a *Warrior* ainda estava em planejamento. Sendo o mais objetivo possível, vou tentar articular esses fragmentos num fabulosa e intrincado mosaico que deve, de uma vez por todas, dirimir os mistérios mais íntimos de nosso processo criativo sem redundar em omissões ou favorecimentos.

Em parte, *V DE VINGANÇA* tem sua origem na revista *Hulk Weekly*, da Marvel UK (divisão britânica da Marvel Comics) e também numa idéia que submeti ao Concurso de Roteiros da D.C. Thomson quando eu contava com singelos 22 anos. Meu argumento falava de um estranho terrorista de rosto pintado de branco, que atendia pela alcunha de "O Boneco" e



travava uma guerra contra um estado totalitário no final dos anos 80. Os jurados da D.C. Thomson julgaram que um terrorista transexual não era bem o que estavam procurando e sabiamente optaram por algo intitulado *Battle Bunn* (*He Bombs the Hun!*) ou coisa parecida. Assim sendo, diante da rejeição, fiz o que qualquer artista sério faria. Larguei mão.

Pouco depois, a anteriormente mencionada *Hulk Weekly* chegou às bancas como parte da *Revolução Marvel* perpetrada por Dez Skinn em seu novo emprego como chefe da seção britânica da Marvel. Em suas páginas, Steve Parkhouse, Paul Neary e John Stokes transformaram o Cavaleiro Negro numa lenda celta; Steve Moore e Steve Dillon deram sua interpretação de Nick Fury, agente da S.H.I.E.L.D.; e foi publicada *Nightraven*, uma pequena jóia de mistério ambientada nos anos 30, escrita por Steve Parkhouse e desenhada por David Lloyd e, posteriormente, por John Bolton. Era um ótimo gubi e ganhou o prêmio Eagle. Por isso, de acordo com o equivalente quadrinhístico da lei de Murphy, evidentemente foi por água abaixo com rapidez alarmante.

Nightraven desapareceu do mundo dos quadrinhos, Dez Skinn sumiu da Marvel, *Hulk Weekly* escafedeu das bancas, a primavera virou inverno, as folhas do calendário caíram todas e todas as outras coisas que usam nos filmes para indicar a passagem do tempo. Enquanto tudo isso acontecia, eu estava escondido debaixo da cama, tentando aos prantos superar desesperadamente o fato de ter sido rejeitado por D.C. Thomson. A situação parecia desoladora.

Por fim, chegaram os anos 80 e, com eles, os primeiros sussurros da *Warrior*. Dez, agora refestelado na Studio System, havia decidido se meter com quadrinhos novamente. Para tanto, convocou alguns dos melhores desenhistas e roteiristas com quem tinha trabalhado no passado. Entre eles, incluía-se Dave Lloyd, a quem



foi encomendada uma nova HQ de mistério passada nos anos 80.

Quando recebeu a incumbência, Dave decidiu que, embora tivesse muitas idéias de como deveria abordá-las visualmente, a mecânica do argumento e da caracterização estavam, naquele momento, além de suas capacidades. Uma vez que ambos havíamos cooperado de maneira satisfatória um com o outro em algumas histórias secundárias da revista *Doctor Who Montly*, ele sugeriu meu nome como escritor. Neste momento, começaram as conversas telefônicas que iam nos levar à bancarrota, bem como a volumosa correspondência (indecifrável no que diz respeito a Dave) que trocamos a fim de dar forma ao projeto. Em outras palavras, foi nesse ponto que as coisas ficaram para lá de confusas.

Após o primeiro contato com a proposta, minhas idéias centraram-se em um novo modo

de abordar as aventuras *pulp* dos anos 30. Bolei, então, um personagem chamado Vendetta, que viveria num mundo realista da época dos gângsteres com base em meus próprios conhecimentos reforçados por pesquisas sólidas e de qualidade. Mande logo minhas considerações para Dave.

Ele me respondeu que estava cheio de realizar pesquisas sólidas e de qualidade, e que, se tivesse de desenhar mais um Dusenberger modelo 28, arrancaria o próprio braço. Isso seria deveras problemático.

Matutando sobre as dificuldades, comecei a me indagar o que realmente faziam as aventuras das antigas revistas *pulp* funcionarem tão bem. Sem dúvida, parte da explicação estava enraizada nos locais exóticos e glamourosos em que se

passavam as histórias... bares imundos no cais, coberturas luxuosas repletas de mulheres e coisas do tipo. Toda a magia de uma era desaparecida. Eu me dei conta de que poderia atingir o mesmo efeito situando a trama num futuro próximo em vez de no passado. Com o toque correto, poderíamos criar o mesmo ar exótico e familiar sem que Dave tivesse de passar horas de trabalho, discutindo com combalidos funcionários de biblioteca. Tanto Dave quanto Dez gostaram da idéia e nós arregaçamos as mangas.

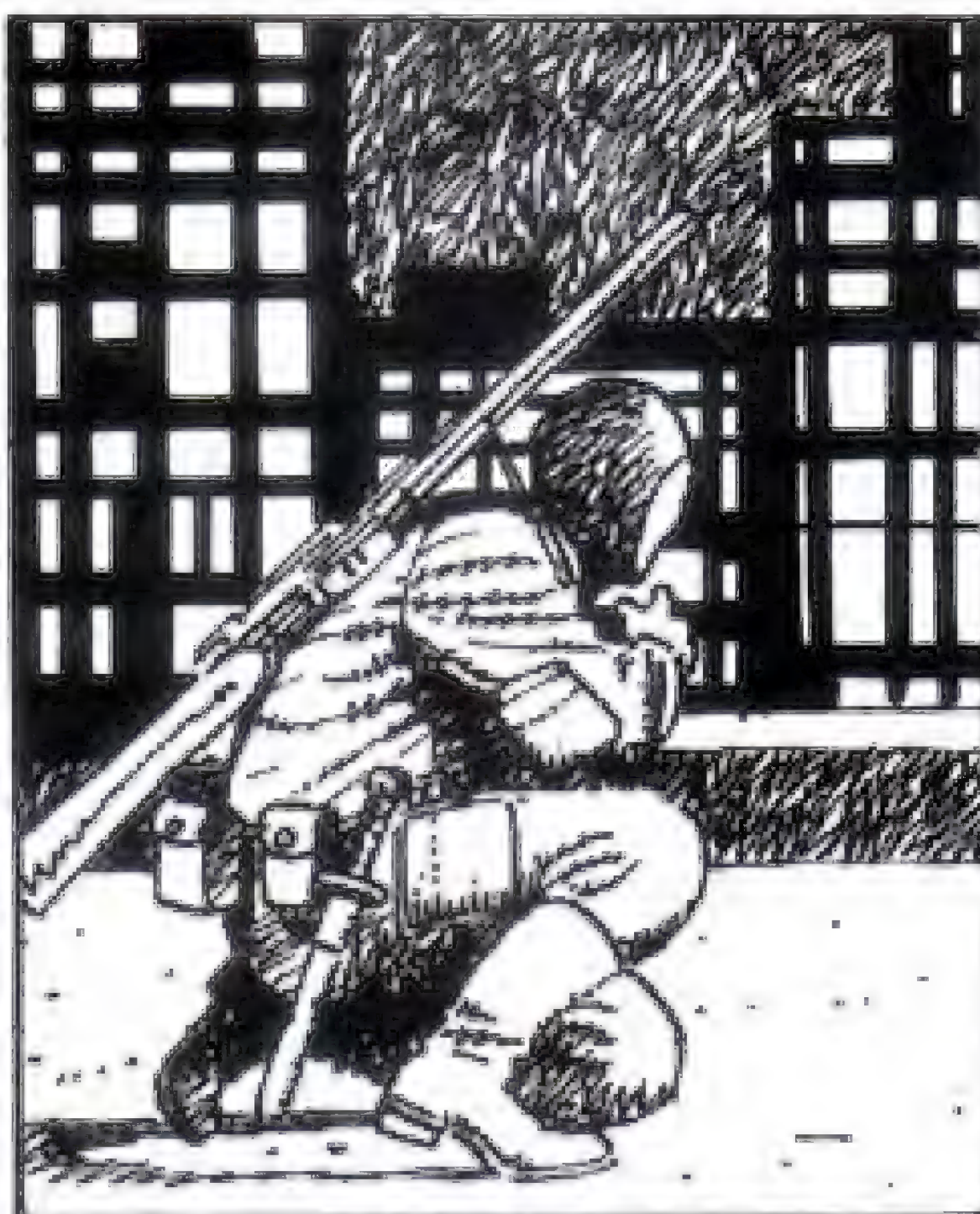
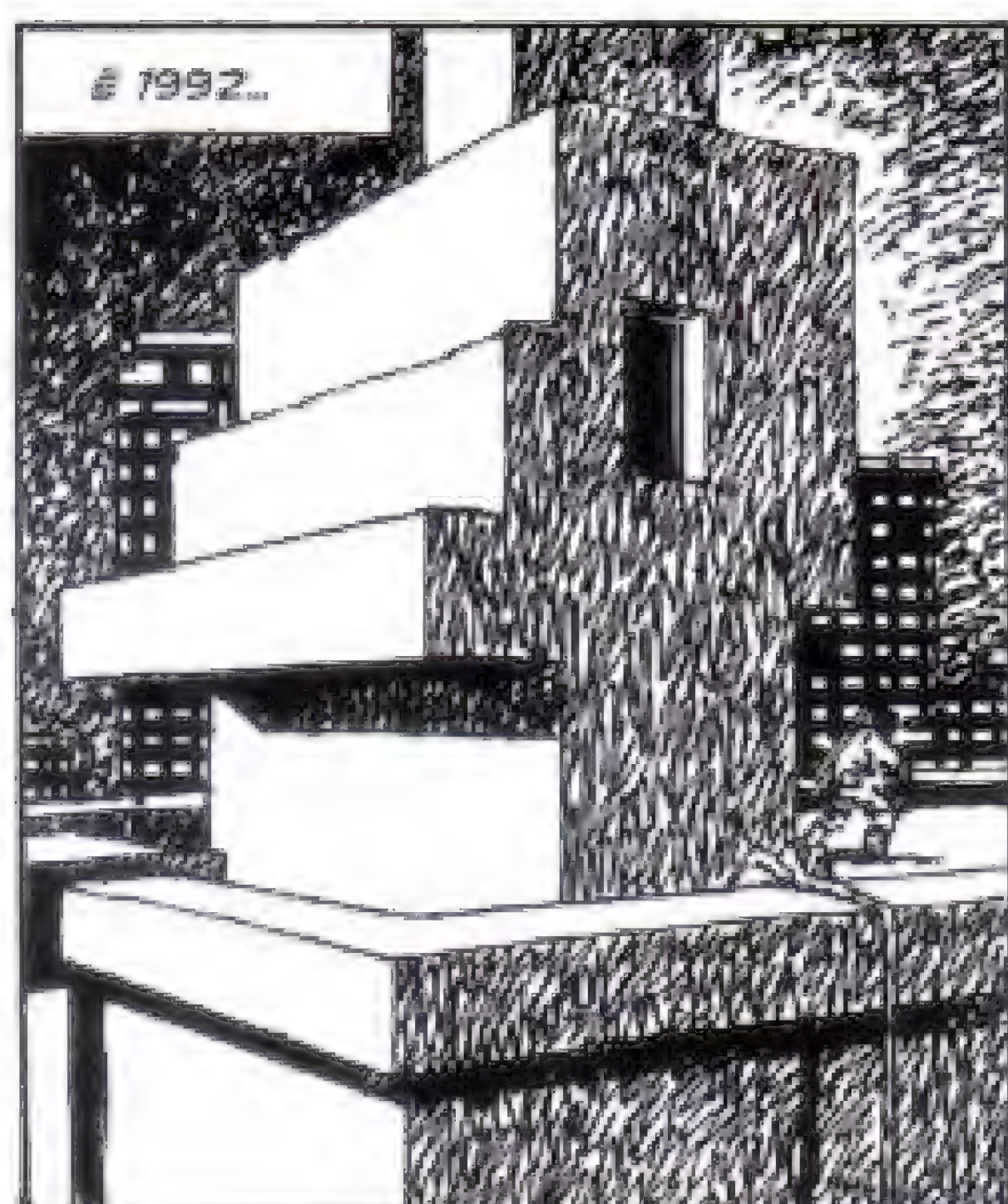
O próximo desafio foi a criação do protagonista e da ambientação da história. Como Dave e eu queríamos fazer algo genuinamente britânico que não competisse com a enorme quantidade de material americano no mercado, o ambiente só poderia ser a Inglaterra. Além

do mais, uma vez que ambos partilhávamos do mesmo pessimismo político, o futuro nos parecia sombrio, desolador e solitário, o que nos garantia um conveniente antagonista político contra o qual nosso herói se bateria.

Naturalmente, eu me lembrei de minha antiga idéia sobre o "Boneco" e apresentei um esboço para Dave. Na verdade, era algo bastante convencional e não passava de uma HQ previsível com poucos toques interessantes. Falava de um mundo *hi-tech* encontrado em livros como *Fahrenheit 451* ou, mais recentemente, em filmes como *Blade Runner*. Havia robôs, tropas de choque da polícia e um monte de coisas legais. Lendo as anotações, ambos percebemos que estávamos no caminho certo, mas infelizmente ainda não era o que queríamos.

Naquela mesma época, a editora Never, Ltd. estava preparando a primeira edição de sua revista em quadrinhos *Pssst*. Dave havia submetido uma amostra de sua HQ intitulada *Falconbridge*, estrelando uma guerrilheira chamada Evelina Falconbrigde e um





FALCONBRIDGE



estilo artístico radicalmente distinto do que havia feito em *Doctor Who* e *Hulk Weekly*. Os editores da *Pssst* recusaram a proposta, certos de que o futuro dos quadrinhos estava em pequenas obras experimentais e não em personagens recorrentes.

De minha parte, quando vi o material, considerei excitante o seu potencial. Era evidente que Dave estava à beira de alguma coisa esplêndida, e eu queria muito ser parte dela. Em todo caso, tudo que realmente tínhamos era um monte de idéias de emprego difícil e nada muito tangível que resultasse delas. Certa noite, em desespero, redigi uma longa lista de conceitos que gostaria de abordar em *V*, relacionando-os numa rápida associação livre que levaria qualquer bom psiquiatra a puxar a cordinha de emergência. A lista era mais ou menos o seguinte:

Orwell. Huxley. Thomas Disch. Juiz Dredd. "Repent, Harlequin!", Said the Ticktockman", de Harlan Ellison. "Catman" e "Prowler in the City at the Edge of the World", do mesmo autor. Dr. Phibes e *Theatre of Blood*, de Vincent Price. David Bowie. O Sombra. Nightraven. Batman. *Fahrenheit 451*. Os textos da escola New Worlds de ficção científica. A pintura de Max Ernst *A Europa depois da Chuva*. Thomas Pynchon. A atmosfera dos filmes ingleses sobre a Segunda Guerra Mundial. O Prisioneiro. Robin Hood. Dick Turpin...

Estes eram alguns elementos de todos os que eu poderia usar, mas, por mais que tentasse, não conseguia gerar um todo coerente a partir dessas peças desconjuntadas. Tenho certeza de que é uma sensação com a qual todos

os artistas e escritores estão familiarizados... a de que há algo incrivelmente bom pouco além da ponta dos dedos. É frustrante e enfurecedor. Ou a gente se entrega ao desespero ou segue em frente. Em desacordo com todas as minhas inclinações, decidi seguir em frente.

Ajudando a compor a confusão, nós também estávamos sem um nome para o personagem. Eu havia abandonado a idéia de Vendetta sem considerar o conceito por trás dela, e estava me debatendo em um pântano de nomes que incluíam coisas absolutamente esquecíveis como *The Ace of Shades* entre outros. Embora não me preocupasse tanto, era mais uma aporrinhação que se somava a todo o resto. Enquanto isso, na falta de um personagem, tentei, pelo menos, dar alguma forma ao mundo futurista, criando uma paisagem verossímil para os anos 90 que havíamos concebido.

Não foi difícil. Partindo da suposição que os conservadores obviamente perderiam as eleições de 1983, comecei a elaborar um futuro



INITIAL SKETCHES

PROBLEM OF DISPOSED EYES CAN BE SOLVED BY DYING AND OVERBROWS
AND ADDING A VARIETY OF CONTACT LENSES... IT'D BE GREAT IN COLOUR...

... AND FOR THE
MOVIE (NO! NO!) ...
COULD BE THE FASHION
IN 1996... EXTENSION
IF PURE CONCEPTS

THIS COULD BE
STANDARD 'COP' UNIFORM.
GET IT?

GUNS?
BELTS?

PROBLEM WITH THIS IS IT LOOKS VERY
SUPERHEROIC. YOU WANT SOMETHING
'DIRTIER'? MORE REALISTIC? NOT
AS SICK? AGAIN, WE'RE UP AGAINST
THE PROBLEM THAT THE COSTUME
MUST ARISE FROM THE HERO'S
MOTIVATIONS AND BACKGROUND. IS
ACTUAL FACT, IT'S IMPOSSIBLE TO
DESIGN THE OUTFIT WITHOUT THAT
KNOWLEDGE...

AND IF WE'RE STILL GOING TO HAVE ALL
THESE BRATICE INTRODS (A LA 'PHIBS')
'VENDETTA' WILL HAVE TO LOOK LIKE A
BETTER MURDERER RATHER THAN AN
ACTION MAN. OR, AS PHIBS DID, DISGUISE
HIMSELF TO PERPETRATE THE CRIMES...

MAYBE HE COULD APPEAR IN ALL SORTS
OF OUTFITS - ONE MURDER, ACTION MAN, THE
NEXT, AN UNDERCOVER AGENT...

BOY, THIS IS GETTING COMPLICATED...
GIVE ME THOSE MOTIVATIONS!!

HEY!: JUST GOT ALL YOUR NOTES (28TH JAN)
SO THAT MAKES ALL THIS REDUNDANT BUT
MY GENERAL THOUGHTS AND OPINION ON THE
CHARACTER REMAIN UNCHANGED. I'LL BUZZ
YOU AT THE WEEKEND.



HAN ASKED PAVING THE
WAY ON THE FACE - LIKE
THEY DID IN THE FILM
'DANGER: DIABOLIC'?

MIGHT BE DIFFICULT
TO DO IN B/W, THOUGH
-AND WOULD IT CONTRADICT
HIS IDENTITY MORE
THAN?



em que o Partido Trabalhista houvesse chegado ao poder e removido todos os mísseis do solo britânico, impedindo, assim, que a Grã-Bretanha se tornasse um alvo importante no caso de uma guerra nuclear. Com perturbadora facilidade, boleei o curso dos acontecimentos a partir desse ponto até a tomada de poder por fascistas na Grã-Bretanha pós-holocausto dos anos 90.

Foi nessa época que Dez telefonou e nos informou que ele e Graham Marsh (seu sócio no Studio System) haviam encontrado o título perfeito para a história, ou seja, *V for Vendetta*. Dez não sabia de nossas idéias sobre a HQ dos anos 30 e havia chegado a esse nome pela mais pura coincidência. Para nós, esse foi um sinal dos deuses e fechamos com *V for Vendetta*. Curiosamente, a existência de um título deu o incentivo

de que precisávamos para bolar o resto da série, agora acrescida de uma vingança.

Revisei minhas anotações originais, chegando à conclusão de que o protagonista poderia ser uma espécie de foragido, cuja permanência em um campo de concentração governamental alterara sua mente. Por razões pessoais, decidi estabelecer o campo em Larkhill, na região de Wiltshire, área de um campo militar real e de um dos mais aterrorizantes feriados que já tive na minha vida inteira. Algum dia, conto como foi.

Dave, enquanto isso, propunha imagens do personagem e idéias, esperando que alguma delas aticasse nossa criatividade. Uma de suas noções era a de que o protagonista talvez operasse clandestinamente dentro da força policial existente, subvertendo-a de dentro. Assim sendo,

Dave desenhou um traje baseado no modo como víamos os uniformes policiais de 1990. Havia um grande "V" na frente, formado por cintos e tiras anexadas ao uniforme. Embora tenha ficado legal, Dave e eu não nos sentimos muito empolgados em abraçar um clichê tão aberto de super-heróis quando tínhamos algo que encarávamos como novo e diferente.

Por mais que me aborrecia ter de admitir, a grande sacada foi mesmo do Dave. Mais extraordinário ainda, estava tudo contido em uma única carta que ele havia rabiscado e que, como a maioria de seus manuscritos, precisava de uma Pedra de Roseta para ser decifrada. Abaixo, transcrevo os trechos relevantes:

"Ref.: Roteiro – Enquanto eu estava escrevendo esta carta, tive a idéia de um herói, algo meio redundante agora que temos [não consigo ler o próximo pedaço], mas, seja como for... eu estava pensando: por que não retratamos o cara como um Guy Fawkes ressuscitado, no qual não faltaria nada, desde



aquelas máscaras de papel machê, capa e chapéu cônico? Ele pareceria muito bizarro e isso daria a Guy Fawkes a imagem que merece. Nós não deveríamos queimar o sujeito todo 5 de novembro, mas celebrar seu atentado ao parlamento!”

No instante em que li essas palavras, duas coisas me ocorreram. Primeiro, Dave era obviamente mais doido do que eu supunha; e segundo, era a melhor idéia que tinha ouvido em toda minha vida. Súbito, os vários fragmentos desconexos em minha cabeça começaram a se encaixar, organizados pela imagem da máscara de Guy Fawkes. Com a mente a mil, continuei lendo.

Em vários pontos da carta, Dave me deu idéias de como gostaria de abordar a história em termos de *layout* e execução. Entre elas, a absoluta abolição dos efeitos sonoros e a completa erradicação de balões de pensamento. Como roteirista, fiquei apavorado. Não liguei muito para os efeitos sonoros, mas, sem balões de pensamento, como poderia dar conta de todos os nuances do personagem para tornar o gibi satisfatório do ponto de vista literário? Mesmo assim, havia algo radical na idéia, que me fascinava. Quando eu me recolhi à noite, eu me vi matutando a proposta em algum recesso do meu pântano cerebral.

Dias depois, escrevi para Dave, dizendo que a idéia de Guy Fawkes era definitivamente o caminho a seguir e que não só nos viraríamos sem balões de pensamento e efeitos sonoros, mas que eu estava disposto a esquecer todos os recordatórios e contar apenas com imagens e diálogos.

Na geração de qualquer HQ, livro ou seja lá o que for, este é o momento em que o autor tem sua verdadeira recompensa... o instante no qual todas as idéias incompletas e idiotices convergem em algo inteiramente inesperado e belo,



muito maior do que a soma das partes.

Agora que tínhamos determinado o cerne da trama, começamos a desenvolvê-la rapidamente... Dave enviou imagens do personagem V, que eram perfeitas a não ser pelo chapéu, desenhado de modo incorreto. Eu passei a traçar os personagens secundários que julguei necessários para o tipo de história que queríamos contar. Alguns deles não tinham rosto, embora eu visse todos os seus maneirismos em minha mente. Dave e eu tratamos desses detalhes menores, freqüentemente pegando emprestado o rosto de algum ator que considerávamos apropriado para o papel. Sob muitos aspectos, foi como escolher o elenco de um filme. No entanto, Dave desenhou muitos outros a partir de sua própria imaginação, tomando por base minhas anotações preliminares.

É provável que, a esta altura, você esteja tendo a impressão de que a criação de V foi um ato frio e calculado. Bem, pelo menos nas primeiras etapas, acho que foi. No entanto, só raros e excepcionais indivíduos têm essas idéias brilhantes entregues por musas, já prontinhas e embrulhadas para presente. O resto de nós tem que labutar.

Seja como for, sempre chega o momento, se houve lógica e planejamento, que o trabalho decola e assume vitalidade própria. As idéias começam a ocorrer quase por mágica e não mais como resultado de um longo e torturante processo intelectual. Foi o que aconteceu com V desde o primeiro episódio.

Exemplos disso são o modo como uma citação de Shakespeare, quando abri a esmo um

exemplar de *The Collected Works*, se encaixou verso por verso na sequência de ações que eu havia planejado para V em sua primeira contenda com as forças da ordem; ou a maneira como, auxiliados pelas imagens de Dave, os personagens adquiriram vida própria. Eu me concentrava em um personagem que antes considerava apenas mais um malvado nazista unidimensional, e súbito percebia que ele tinha pensamentos e opiniões como qualquer pessoa. Eu planejava fazer uma coisa para os personagens e, então, via que tinham tomado uma direção completamente nova.

O mais importante foi quando nos damos conta de que a história que estávamos narrando se afastava cada vez mais da proposta "um homem contra o mundo" com a qual havíamos começado. A combinação dos

meus textos e os desenhos de David fez emergirem elementos que não lembramos de ter proposto em separado. Houve ressonâncias que pareciam apontar para questões maiores do que as abordadas habitualmente pelos quadrinhos.

Claro que, quando uma história em quadrinhos cresce para além de seus criadores, experimenta-se uma inquietação por não se saber onde a trama vai levar. Por outro lado, um projeto tão irrestrito gera entusiasmo e criatividade enormes. Imagino que deva ser como surfar num vagalhão... é incrível enquanto estamos no topo, mas não sabemos onde vamos parar ou se vamos nos safar inteiros.

Deixando de lado todo esse papo furado metafísico, muita gente expressou interesse em saber como preparamos um episódio de V. Em prol da ciência, eis o que acontece:

De início, temos uma idéia razoável da direção que a trama vai tomar, o que não impede que a própria história, por si mesma,



possa oferecer mudanças repentinas. Por exemplo, nós sabemos que a saga de V terá três tomos. O primeiro estabelece o personagem e seu mundo. O segundo, *Este Vil Cabaré*, aprofunda a abordagem dos coadjuvantes e gira em torno de Evey Hammond. O terceiro, provisoriamente chamado de *A Terra do Faça-O-Que-Quiser*, convergirá todas as idéias disparatadas no que esperamos que seja um clímax satisfatório.

Ciente dessa estrutura básica, tento estabelecer o necessário em um dado episódio, tendo em mente sua relação com o anterior. Por exemplo, posso achar que tivemos um bocado de falação ultimamente e pouca ação, ou decidir que seria legal averiguar como anda Eric Finch e Rosemary Almond. Em pouco tempo, passo a contar com uma lista de todos os elementos que julgo essenciais nesta edição em particular. Resta, então, encaixá-los numa narrativa coerente, que seja de alguma forma completa em si, mas que faça parte de um todo maior e tenha a fluidez que Dave e eu esperamos da trama.

Nos bons dias, tudo dá certo e eu redijo um capítulo em quatro ou cinco horas. Nos ruins, levo as mesmas quatro ou cinco horas, percebo que está um lixo, rasgo tudo e começo outra vez. Repito esse processo quatro ou cinco vezes até me tornar um caco lamuriendo que desaba na poltrona, dizendo que não tem talento e nunca mais vai escrever nada na vida. Na manhã seguinte, eu me levanto, faço tudo certo de uma só vez e passo o resto do dia lendo os trechos favoritos para minha esposa, filhos ou vendedores ambulantes que têm o azar de bater à minha porta (por isso, jamais se case com um desenhista ou escritor. Eles são uma grande roubada, vai por mim!).

Quando me dou por satisfeito, mando o roteiro para o Dave. Ele o lê com cuidado, procu-



rando inconsistências na trama ou personagens enquanto pensa em como traduzir visualmente as idéias. Embora eu oriente a maioria das seqüências visuais, tento deixar espaço suficiente para Dave expandi-las ou alterá-las como julgar melhor. Por essa razão, ele acrescenta alguns quadros aqui e acolá ou retira outros para a ação fluir mais facilmente. Então, me telefona e comenta as mudanças que introduziu. Em geral, são discretas e não causam polêmica. Vez por outra, são mais graves e nós discutimos ferozmente por horas até chegarmos a um acordo. Tudo que importa é que o resultado na página impressa seja o mais perfeito possível.

Dave, então, prepara-se para realizar seu trabalho e, em poucas semanas, eu recebo, pelo correio, um pacote contendo fotocópias reduzidas e letreiradas da arte-final. Em teoria,



ainda posso decidir se alguma coisa na arte de Dave deve ser mudada. Até hoje, no entanto, isso não aconteceu. Dave combina profissionalismo inclemente com envolvimento emocional que se equiparam aos meus. Posso garantir que, caso decida se afastar da série, não há a mais remota possibilidade de que eu volte a trabalhar nela com outra pessoa. V é fruto do encontro de minha personalidade deformada com a de David. É algo que nenhum de nós poderia fazer sozinhos ou trabalhando com outro profissional. Embora muitos dos administradores da série não pensem assim, não existe "V de Alan Moore" ou "V de David Lloyd". A série é um esforço conjunto em toda a acepção da palavra. Afinal, essa é a única maneira que funciona. De modo algum

faz sentido o escritor esmagar o desenhista com imensas e impressionantes seqüências de belas imagens. O que se faz necessário é trabalho de equipe na grandiosa tradição de Hope e Crosby, Tate e Lyle, Pinky e Perky ou The Two Ronnies. Rogo que seja esse o nosso caso.

Espero que tenha conseguido responder de onde vêm nossas idéias. Eu tinha a intenção de, a partir deste ponto, revelar a verdadeira identidade de V, mas infelizmente não sobrou muito espaço. A única dica que posso dar é que V não é o pai de Evey, a mãe de Whistler ou a tia de Charley. Daí por diante, você está por conta própria.

Inglaterra triunfa.

Alan Moore
Outubro de 1983.

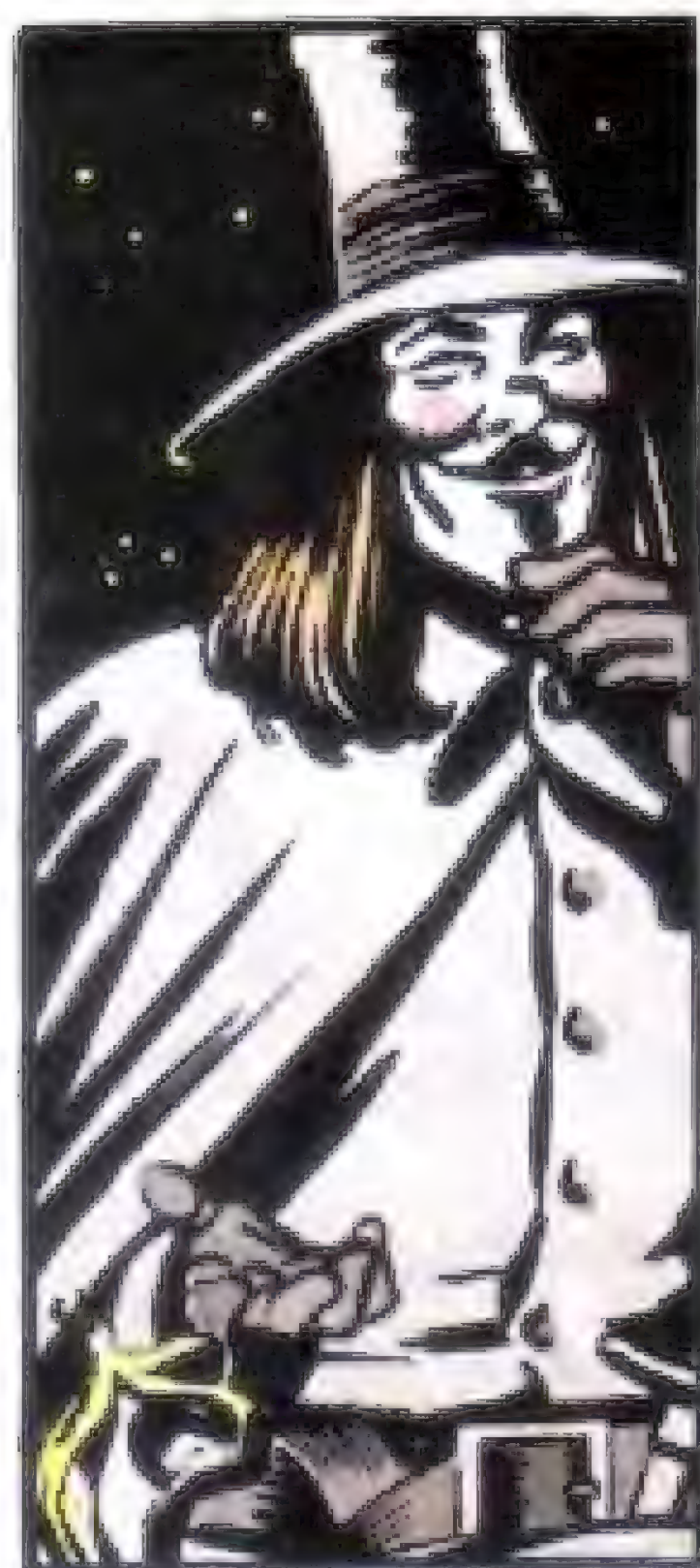




As duas histórias curtas seguintes foram primeiramente apresentadas na revista inglesa *Warrior*, durante a publicação original de **V DE VINGANÇA**, em 1981. Embora inicialmente concebidas como interlúdios para a trama principal e mostrando outros personagens e ambientações, estas histórias jamais foram consideradas como capítulos essenciais para a narrativa. Elas são apresentadas aqui para preservar a integridade da obra.





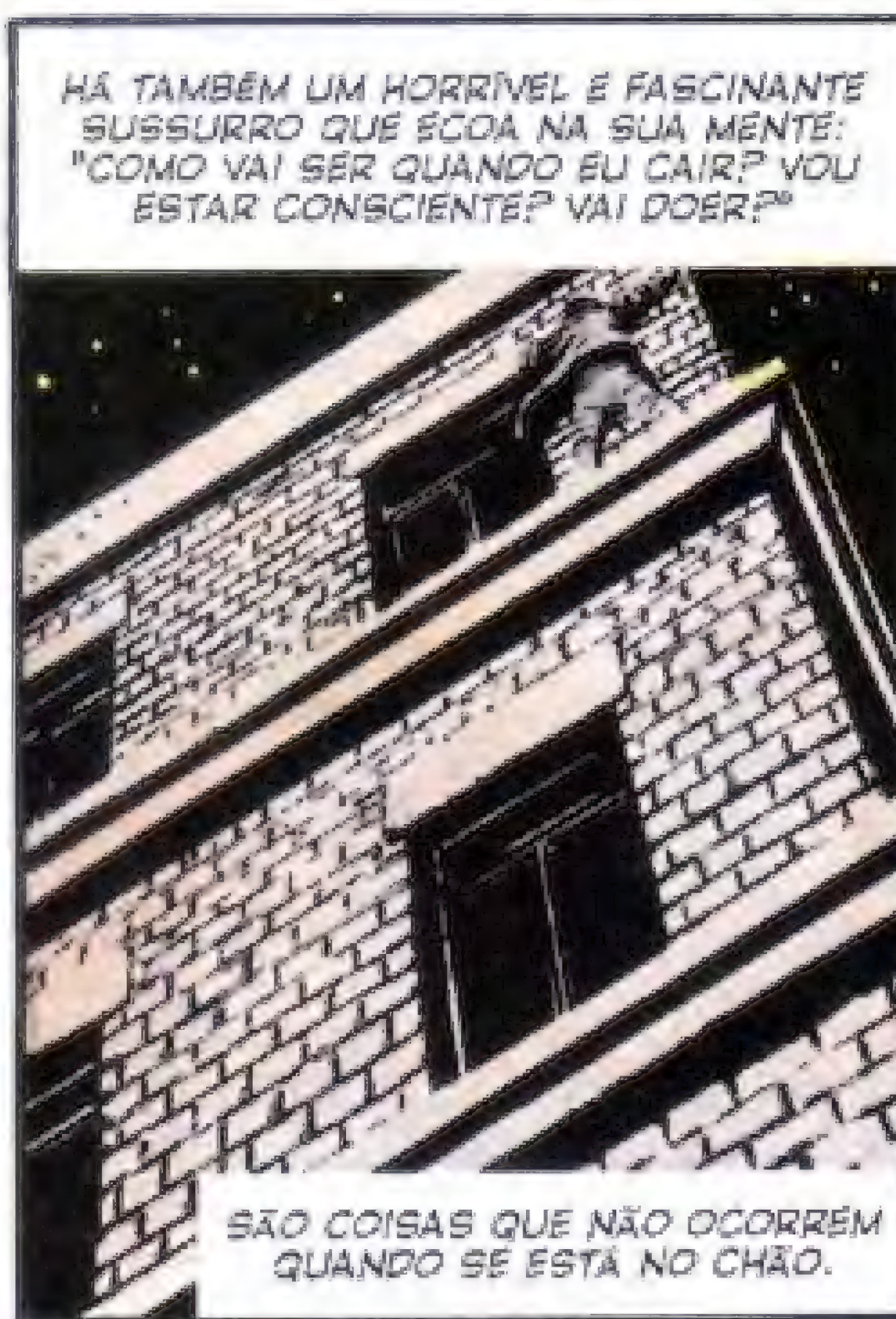


A BEIRADA TEM QUARENTA E CINCO CENTÍMETROS DE LARGURA. SE FOSSE NO CHÃO, VOCÊ NEM IA SE PREOCUPAR COM ELA. NA VERDADE, NÃO HÁ DIFERENÇA MESMO.

BEM, TALVEZ TENHA ALGUMAS DIFERENÇAS...



TEM O MAL-ESTAR. UMA SENSÇÃO DE FORMIGAMENTO NA SOLA DOS SAPATOS. NÃO SE SENTE ISSO NO CHÃO.



HÁ TAMBÉM UM HORRÍVEL E FASCINANTE SUSSURRO QUE ECOA NA SUA MENTE: "COMO VAI SER QUANDO EU CAIR? VOU ESTAR CONSCIENTE? VAI DOER?"

SÃO COISAS QUE NÃO OCORREM QUANDO SE ESTÁ NO CHÃO.



AH, SIM. NÃO PODEMOS ESQUECER OS VENTOS CRUZADOS QUE UIVAM NAS BEIRADAS DESTAS IMENSAS TORRES GEOMÉTRICAS.

OH, DEUS! NÃO! NÃO...

COISAS QUE JAMAIS COGITAMOS...



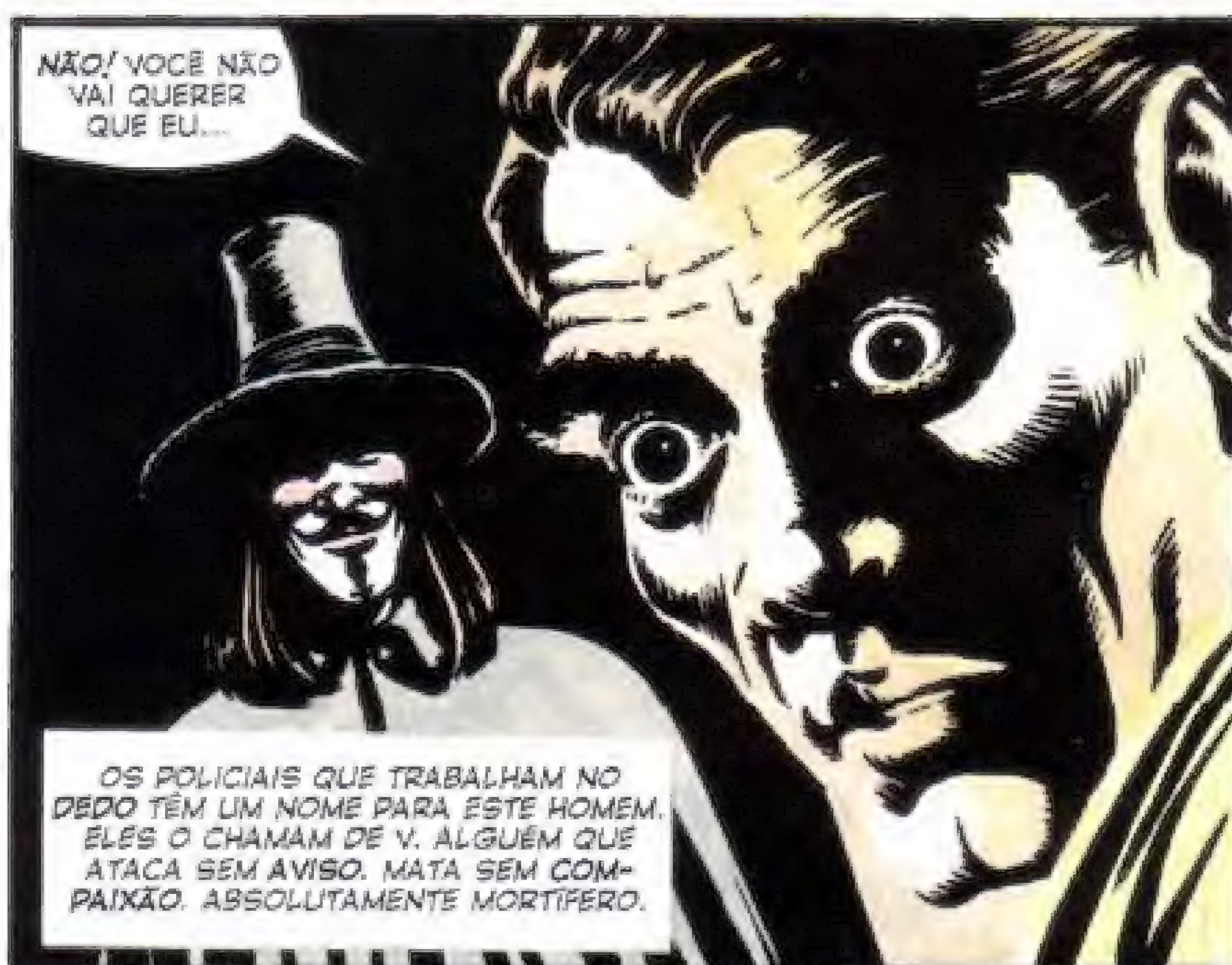
...ATÉ SER TARDE DEMAIS.

UAAAAHH!



BOA NOITE.

ELE DESMAIA. NÓS SALVADORES ARRASTAM-NO PARA A SEGURANÇA E O INFELIZ NEM SE DÁ CONTA.



IMAGINE SE TIVESSE DE ESCOLHER ENTRE A MORTE CERTA POR MÃOS ENLUVADAS E UMA CHANCE, MESMO QUE ÍNFINA, DE ESCAPAR. O QUE FARIAP



TUDO BEM.

TUDO BEM.

APÓS ALGUNS MOMENTOS, O HOMEM QUE NUNCA PARA DE SORRIR SILENCIOSAMENTE FECHA A JANELA. ELE NÃO TOLERA CORRENTES DE AR.



CLARO QUE AS CORRENTES DENTRO NÃO SÃO NADA...

...COMPARADAS COM AS DE FORA.



O INSPETOR COLIN CLARKE TRABALHA PARA O DEDO DESDE QUE SE FORMOU, EM 1992, SEIS ANOS ATRÁS. ANTES, ELE FOI UM SOLDADO.

EM SEU TREINAMENTO, SURTIRAM SITUAÇÕES PIORES DO QUE ESTA. MUITO PIORES. ELE PODE CONSEGUIR. SABE QUE PODE.



AFINAL, QUARENTA E CINCO CENTÍMETROS É MUITO ESPAÇO. SE FOSSE NO CHÃO, VOCÊ NÃO IA NEM SE PREOCUPAR.

ELE DÁ UM PASSO. DÁ OUTRO. MAIS OUTRO...



EIS O HOMEM. EIS A BEIRADA. EIS O LUGUBRE ZUMBIDO DO VENTO. O INDIFERENTE BRILHO DAS ESTRELAS DISTANTES...

TIRANDO ISSO, HÁ APENAS COMÉDIA PASTELÃO. ELE DÁ UM PASSO...

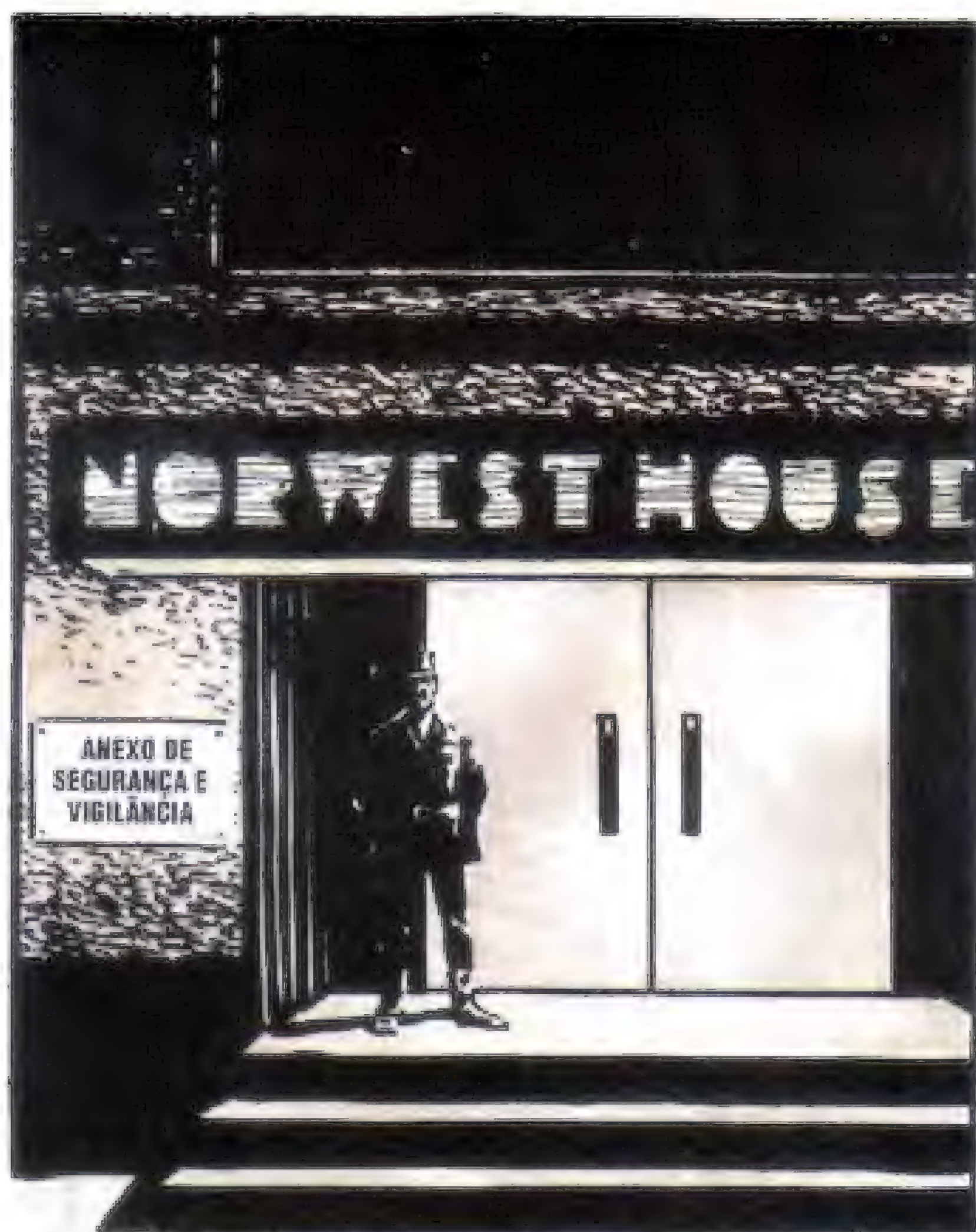


PASTELÃO. COISAS QUE JAMAIS COGITAMOS...

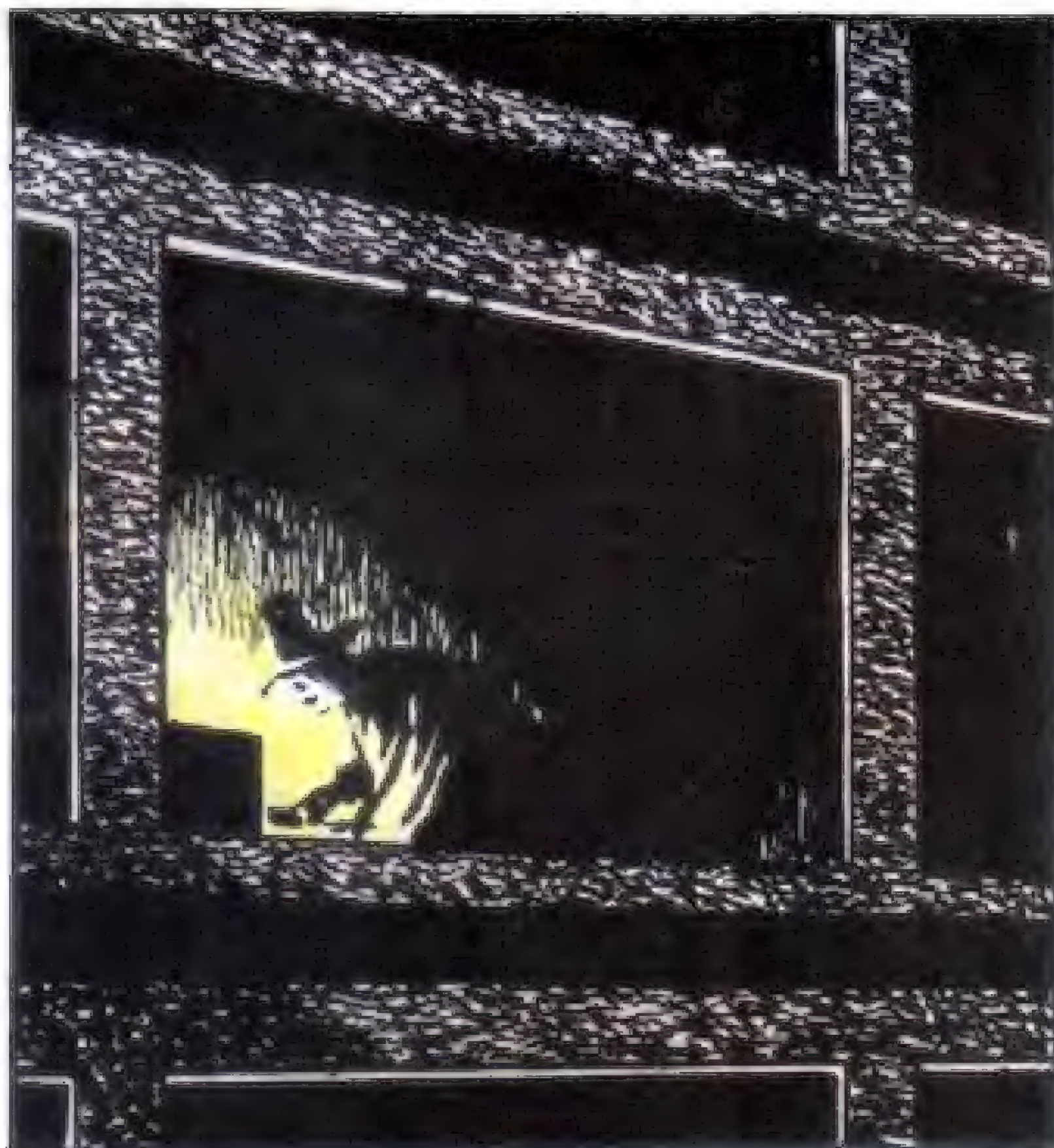


...ATÉ SER TARDE DE MAIS...





VINCENT









Além de suas páginas finalizadas para a série, o artista **David Lloyd** criou várias páginas de esboços e de material promocional para **V DE VINGANÇA**, muitas das quais jamais foram reproduzidas antes. As páginas a seguir apresentam uma seleção destes trabalhos junto à descrições de Lloyd.



A primeira tentativa de dar forma ao protagonista de V em uma sequência de quadros, explorando um pouco do potencial dramático usando sombras bem escuras e a técnica de pincel seco.





Um desenho não usado de V, que foi
impresso como capa de um fanzine.



Arte para um *design* de capa da *Warrior* não usada – planejada para se usar sobre um fundo de cor azul claro chapado.

Um esboço de capa alternativa para a edição 6 de **V DE VINGANÇA**.
Às vezes, somente alguns conceitos para ilustrações de capa apropriadas
satisfariam o critério necessário. Na maioria das vezes era quase impos-
sível saber quando parar de ficar procurando por idéias frescas para elas.

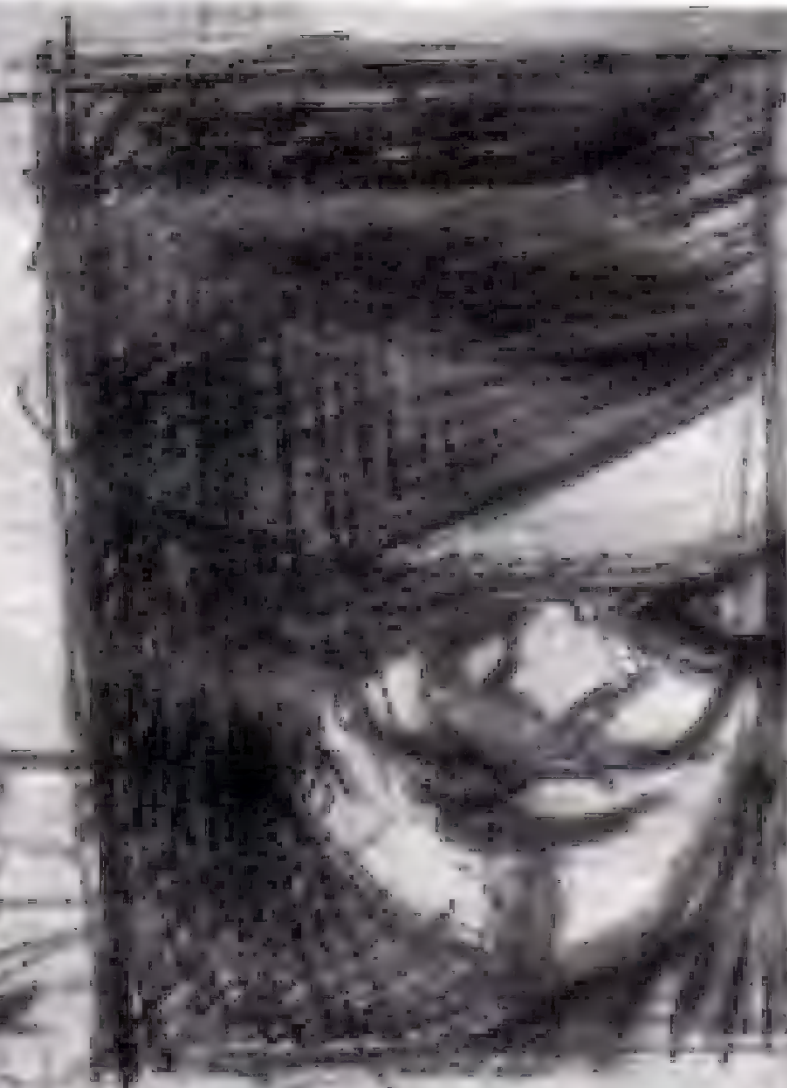




Um desenho para uma camiseta para a Titan Books, incorporando – por sugestão deles – dois dos mais populares elementos da série.

WOMEN / PICTURES

(A), (B) & (C) ARE VARIATIONS ON ONE FACE. (D) IS THE CLOSEST TO THE ORIGINAL. (E) IS A MUCH DIFFERENT VIEW WHICH HAS A MYSTIQUE TO IT. THEY ALL HAVE THE RIGHT KIND OF SMILE SO THEY'RE ALL AS GOOD AS EACH OTHER IN VARIOUS WAYS. THEREFORE BE HEAVILY SHADOWED BUT NOT PERFECTLY SHADOWED. WHAT I MEAN IS, HAVE SEE DEPTH BEHIND SHADOW - LIKE ONE'S EYES, ETC.



(F)

THESE
& THESE

THESE
ARE
THE
BOTTOM
ONE

ATTN: WOMEN

Uma página de esboços para a capa do encadernado. Às vezes, a idéia mais simples é a que funciona melhor.





ALAN MOORE

O roteirista Alan Moore é, talvez, o mais aclamado escritor no meio das histórias gráficas. Ele começou a escrever quadrinhos em 1980 para as revistas britânicas *2000 A.D.* e *Doctor Who Monthly*. Logo depois veio *Marvelman* (*Miracleman* nos Estados Unidos) e *V de Vingança* na Grã-Bretanha. Moore estreou nas publicações americanas em 1983, com *Swamp Thing* e a aclamada minissérie *Watchmen*, desenhada por Dave Gibbons. Em 1988, montou a sua própria editora, a Mad Love Publishing, na qual iniciou a série ainda inacabada *Big Numbers* com Bill Sienkiewicz. Para a Kitchen Sink, produziu a obra *From Hell* (*Do Inferno*), que se transformou numa boa adaptação cinematográfica, com Johnny Depp como ator principal. Com o desenhista Oscar Zirate, produziu o romance gráfico *A Small Killing*. Moore também criou o selo America's Best Comics, por onde lançou projetos como *The League of Extraordinary Gentlemen* (*A Liga Extraordinária*), *Promethea*, *Tom Strong*, *Top Ten* e vários outros.





DAVID LLOYD

David Lloyd desenha quadrinhos desde 1977, quando transcrevia filmes e seriados. Sua primeira série foi *Nightraven*, logo seguida de outra para o personagem Dr. Who, ambas da Marvel UK (divisão britânica da editora americana). Lloyd, pouco depois, colaborou com Alan Moore em *V de Vingança* na revista *Warrior*. Mais tarde, produziu histórias curtas para a Eclipse Comics, *ESPers* com James Hudnall, *Slaine* com Pat Mills e *Crisis* para a Fleetaway. Na Dark Horse, desenhou para a revista *Dark Horse Presents*, enquanto que, na DC, participou de *Sandman Mystery Theatre* com Matt Wagner, *The Horrorist* com Jamie Delano e de *The Big Book of Little Criminals*, *The Big Book of Martyrs* e *The Big Book of Scandals*. Atualmente, Lloyd concluiu um projeto para o mercado francês intitulado *Kickback*, cujo lançamento se deu no início deste ano pela Editions Carabas.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Página 9

Europe After the Reign

O título do Tomo Um é um jogo de palavras baseado no quadro *Europe After the Rain* (A Europa depois da chuva), que Max Ernst pintou nos Estados Unidos após fugir da Europa tomada pela Segunda Guerra.

Página 11

5 de novembro



Foi nesta data, em 1605, que **Guy Fawkes** foi capturado no porão do Parlamento com uma grande quantidade de explosivos. Seu rosto inspirou David Lloyd a criar a máscara de V. Fawkes foi um católico extremista e herói militar que serviu em Flandres. Em conluio com outros católicos descontentes, pretendia explodir o Parlamento e assassinar o Rei Jaime I. Delatados por uma carta anônima, os terroristas viram seu plano frustrado. Fawkes foi torturado e executado diante do Parlamento em 31 de janeiro de 1606.

Página 13

(...)

The multiplying villainies of nature/Do swarm upon him (...)/And fortune, on his damned quarrel smiling,/Show'd like a rebel's whore. But all's too weak;/For brave Macbeth – well he deserves that name –/Disdaining fortune, with his brandish'd steel,/Which smoked with bloody execution,/Like valour's minion carved out his passage/Till he faced the slave;/Which ne'er shook hands, nor bade farewell to him (...).

Fala do sargento no ato I, cena II, da peça *Macbeth*, de William Shakespeare. A tradução utilizada é a da versão de Manuel Bandeira.

Página 20

Martha and the Vandellas



Grupo de *rhythm 'n' blues*, que foi produzido pelo selo Motown, entre 1963 e 1972. A canção *Dancing in the Streets* foi lançada em 1964. Começaram como back-up vocals do cantor Marvin Gaye. Motown foi um selo independente, predominantemente gerenciado por negros, com sede em Detroit, Michigan.

Página 21**Billie Holiday e Black Uhuru**

Holiday foi uma famosa cantora de jazz entre os anos 30 e 40. Black Uhuru era o nome de uma banda de reggae muito famosa, surgida na Jamaica em 1974. Uhuru quer dizer liberdade, em suaíle.

Página 33**...all the world's a stage (...)**

Citação da peça *Como gostais*, de Shakespeare, ato II, cena VII.

Página 43

(...)

O beauty, 'til now I never knew thee. (...)

Citação da peça *Henrique VIII*, ato I, cena IV, também do bardo inglês.

Página 46**Vi veri veniversum vivus vici.**

Citação da peça *The Tragical History of Doctor Faustus*, de Christopher Marlowe, baseada na história de Fausto, o homem que vendeu a alma ao demônio.

Página 50

(...)

Bring me my bow of burning gold,/Bring me my arrows of desire,/Bring me my spear,/O clouds unfold,/Bring me my chariot of fire./I will not cease from mental fight,/Nor shall my sword sleep in my hand/Till we have built Jerusalem/In england's green and pleasant land. (...)

Trecho do poema *And Did Those Feet*, de William Blake, onde ele exorta os cristãos para que condenem os textos clássicos de Homero, Ovídio, Platão e Cícero e que reverenciem a Bíblia.

Página 56**Please allow to introduce myself./I'm a man of wealth and taste. (...)**

Estes são versos de abertura da música *Sympathy for the Devil*, do grupo Rolling Stones, lançada em 1968.

Página 70**Terra do faça-o-que-quiser**

Uma das muitas terras encantadas presentes na série *Magic Faraway Tree*, iniciada em 1939, pela escritora inglesa Enid Blyton.

Página 75

Experimento realizado em 1963, por Stanley Milgran, na Universidade de Yale. Diferente do que Moore descreve, os voluntários não chegaram a acreditar que estavam matando as "vítimas", mas

65% deles (26 de 40) continuaram a administrar o que julgavam ser choques perigosos.

Página 116**Servo fiel**

Referência a um trecho de uma das parábolas atribuídas a Jesus, que se encontra no evangelho de São Mateus, capítulo 25, versículos 14 a 30.

Página 175**The Roots of Coincidence**

Livro escrito pelo jornalista húngaro, naturalizado inglês, Arthur Koestler (1905-1983), é um estudo de questões paranormais sobre o que constitui a coincidência, sendo um dos mais influentes na segunda metade do século XX. Koestler é autor de obras como *The Act of Creation* e *The Ghost in the Machine*.

Página 196**Les Confessions d'un Revolutionnaire**

Obra escrita em 1849 pelo anarquista francês Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865). Neste livro é afirmado, entre outras coisas, o seguinte pensamento: *L'anarchie c'est l'ordre* (A anarquia é a ordem).

Página 197**Verwirrung**

Palavra alemã para estado de perplexidade, confusão e desordem.

Página 198

**Turning and turning in the widening gyre/
The falcon cannot hear the falconer;/Things fall apart; the centre cannot hold;/Mere anarchy is loose upon the world.**

Versos do poema *A Segunda Vinda* do irlandês William Butler Yeats, que trata do início e fim de ciclos históricos. Tradução de Paulo Yizioli.

Página 212**Dietilamida de Ácido Lisérgico**

Também conhecida como LSD ou LSD-25, esta poderosíssima droga foi sintetizada pela primeira vez em Basle, Suíça, em 1938, por Albert Hoffman. Ela leva o usuário a um estado de psicose induzida.

Página 218**La voie, la vérité, la vie.**

Do francês: a estrada, a verdade, a vida.

Stonehenge

Um dos mais famosos e maiores monumentos da Grã-Bretanha, datado como tendo sido erigido entre 2000 e 1800 a.C. Localiza-se em Salisbury Plain, no sul da Inglaterra. Apesar do real signifi-

cado de sua construção ser desconhecido, acredita-se que servia como observatório astronômico ou centro religioso.

Página 219

"Sempre que dizemos adeus... eu morro um pouco. Sempre que dizemos adeus, eu me indago por quê. Será que os deuses acima de mim, que sabem tanto das coisas, me consideram tão pouco a ponto de permitirem que você se vá?"

Trecho da canção *Ev'ry Time we Say Goodbye*, de Cole Porter, de 1944.

"Do as thou wilt... that shall be the whole of the law."



Lei de Thelema, de **Aleister Crowley**, extraída do livro *The Book of the Law*, de 1904. Crowley foi um polêmico mago e ocultista que viveu entre 1875 e 1947. Segundo suas palavras, este livro havia sido psicografado por seu espírito guardião, uma encarnação do deus egípcio Set, a quem Crowley chamava de Aiwás.

Página 221

"...mas que estranha mudança de maior para me-nor..."

Outro trecho da canção *Ev'ry Time we Say Goodbye*.

Página 223

Conto de Ray Bradbury

Trata-se de *A Foice*, um dos dez contos do livro *The October Country*, publicado no Brasil com o título *O País de Outubro*, pela editora Francisco Alves.

Página 225

I'm waiting for the man.

Verso da canção *Heroin*, da banda Velvet Underground, que trata sobre um viciado aguardando o camarada que lhe trará mais droga.

Página 230

Eva Perón ou Evita



Eva Perón foi a esposa do ditador argentino Juan Perón. Também conhecida como Evita, é idolatrada até os dias de hoje em seu país. O diretor Andrew Lloyd Webber, inspirado na vida da polêmica personagem, criou o musical *Evita*, em 1978, onde aparecia a canção *Don't Cry for Me, Argentina*.

Página 232

(...) and did those feet in ancient times...

Os primeiros versos do poema *And Did Those Feet*, de William Blake.

Página 247

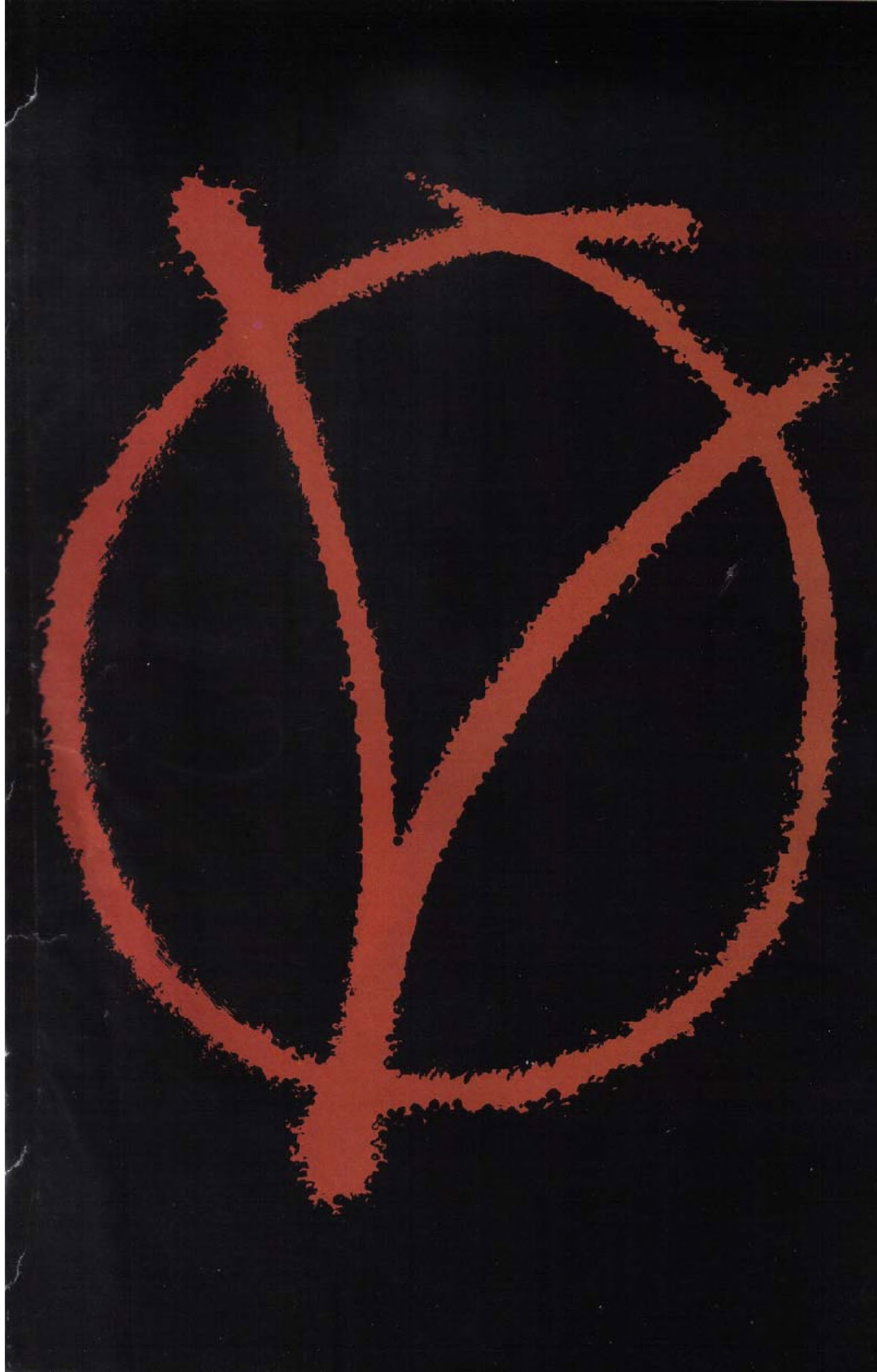
Funeral Viking

Os vikings colocavam seus cadáveres junto a diversos de seus pertences em navios funerários, que eram incendiados e lançados ao mar.

Página 260

(...)reports of my death were exaggerated...

Citação extraída de um telegrama enviado de Londres para a agência Associated Press pelo escritor Mark Twain, em 1897, após a notícia equivocada de sua morte.



PANINI COMICS

PANINI GROUP
Diretor de Publicações
Marco M. Lupoi

Coordenador de Publicações
Luigi Mutti

V DE VINGANÇA™

Edição Especial – Abril de 2006

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Gerente de Distribuição e Marketing
Lúcio Flávio Baúte

Analistas de Marketing
Célia Regina Falavigna, Laura Quaglia,
Luciana Takamura

Publicidade
Hit Publish – Tel: 5507-5775
Executiva de contas: Vivian Lanna
vivian@publipanini.com.br
Site: www.publipanini.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Heício de Carvalho

Editor
Levi Trindade

Editor de Arte
Flávio F. Soares

Arte
Denise Araújo, Caio Lopes,
Marcos Valério da Silva, Rodolfo M. Luz,
Altair Sampaio, Julio C. Nogueira

Coordenador de Produção
Ailton Alípio

Revisão
Marco Moretti

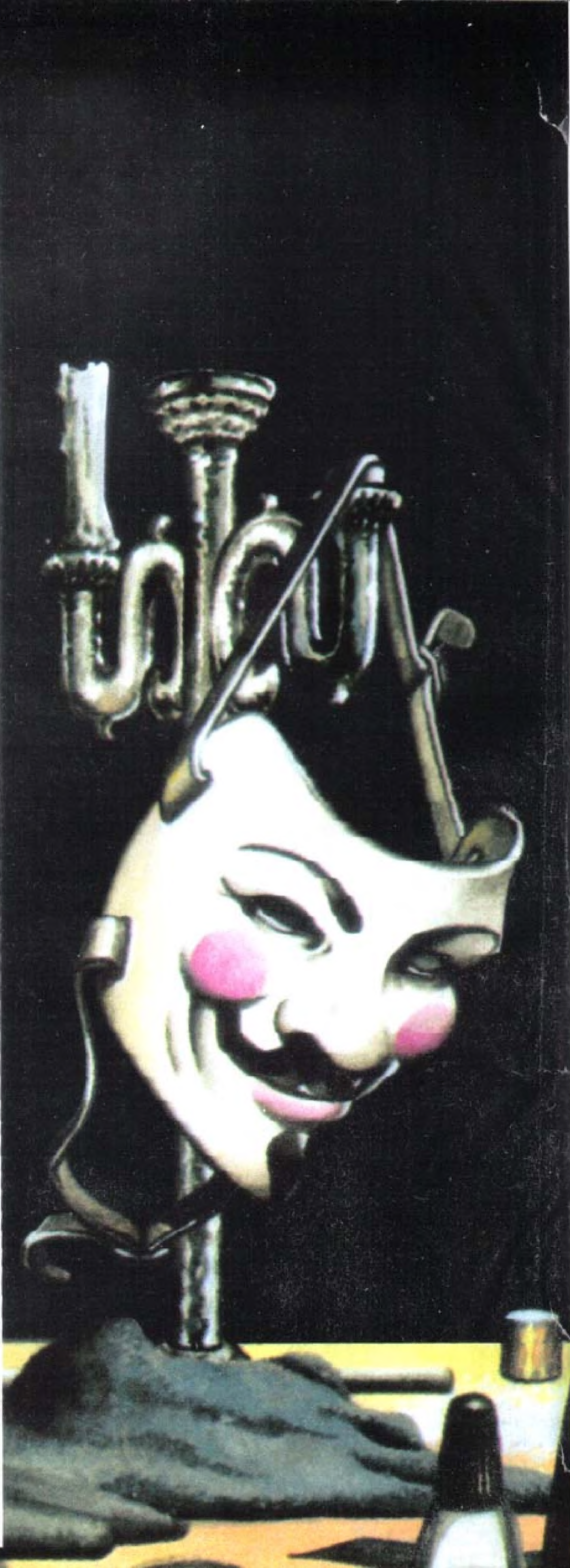
IMPRESSÃO
Esta revista foi impressa pela
Globo Cochrane Gráfica e Editora Ltda.

DISTRIBUIDORA NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S. A.
R. Teodoro da Silva, 907
CEP 20563-900, Rio de Janeiro – RJ.
Fone: (21) 3879-7766

V de Vingança é uma publicação especial da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Rua Andrade Fernandes, 283 – CEP 05449-050 – São Paulo/SP – Brasil. Fone/fax: (11) 3021-6607. Lançamento: abril/2006. Compilação © 2005 DC Comics. Capa © 1990 DC Comics. Introdução © 1989, 1990 DC Comics. Todos os direitos reservados. Publicada originalmente nos EUA, entre 1988 e 1989, na forma de minissérie, pela DC Comics. As histórias, personagens e nomes apresentados são propriedade da DC Comics e usados sob sua licença. Para a edição brasileira, © 2006 Panini Brasil Ltda. Todos os eventos mostrados nesta revista são fictícios. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.

**Disk
Banca**

Números atrasados poderão ser adquiridos diretamente com o seu jornaleiro, havendo estoque disponível, pelo preço da última edição.



"BOA NOITE, LONDRES."

São 21:00 e esta é A Voz do Destino, transmitindo em ondas médias de 275 e 285 metros. Cinco de novembro de 1997...

Alertamos à população que as zonas de quarentena hoje são as áreas de Brixton e Streatham. Sugerimos que o acesso a elas seja evitado por razões de saúde e segurança...

A polícia efetuou busca em dezessete casas de Birmingham nesta madrugada, desbaratando o que se supõe ser uma célula terrorista. Vinte pessoas, oito delas mulheres, foram detidas e aguardam julgamento...

Tempo bom até 0:07, quando terá início uma chuva que se estenderá até a 1:30 da madrugada...

TENHAM UMA BOA NOITE!"

Uma poderosa e aterradora história sobre perda de liberdade e cidadania, em um mundo totalitário bem possível, **V DE VINGANÇA** permanece como uma das maiores obras dos quadrinhos e o trabalho que revelou ao mundo seus criadores, **Alan Moore** e **David Lloyd**.

Encenada em uma Inglaterra de um futuro imaginário que se entregou ao fascismo, esta arrebatadora história captura a natureza sufocante da vida em um estado policial autoritário e a força redentora do espírito humano que se rebela contra essa situação. Obra de surpreendente clareza e inteligência, **V DE VINGANÇA** traz inigualável profundidade de caracterizações e verossimilhança a este audacioso conto de opressão e resistência.

"LEMBREM, LEMBREM O CINCO DE NOVEMBRO..."

R\$39,90

